ANO 37.º — SÁBADO, 5 DE ABRIL DE 1958 — N.º 12.689

Diário de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIPOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

Reincidência

A propósito do que se passou com as negociações de Sintra e a Imprensa portuguesa, o nosso prezado colega «Diário Popular» solidarizou-se ontem com o reparo que aqui fizemos e pôs, mais uma vez, em termos justos e desassombrados, o problema do livre acesso á informação, pelo qual nos temos batido com as armas que nos consentem. Os jornais são, por vezes, surpreendidos com decisões que os afectam tanto nos seus interesses materiais, como na autoridade moral de que a Imprensa deve revestir-se. Como reagem? Apenas, esporádicamente, um ou outro levanta a luva e protesta contra o procedimento insólito. Existem entre eles laços de solidariedade que permitam estabelecer uma frente unida contra a injustiça, a incompreensão ou a prepotência? Não se teriam já modificado as coisas, em certa medida, se entre eles se estabelecessem contactos mais frequentes em que fossem discutidos todos os assuntos que afectam a sua existência ou comprometem a sua dignidade? O que ocorreu agora com a informação relativa a um acontecimento diplomático passado entre nós e de que, aparentemente, tivemos conhecimento por um telegrama vindo de Washington, tem acontecido noutras ocasiões sem que se levante uma palavra de protesto por parte daqueles a quem compete defender tanto a dignidade da instituição como o livre exercício da profissão. Claro que a prática desta e doutras incongruências não dignifica o País nem a Imprensa que o serve—e exerce uma função constitucionalmente reconhecida de carácter publico. Mas se os jornais ou aqueles que têm a alta representação dos seus interesses e dos seus quadros profissionais não reagirem, quem há-de tomar a defesa dos nossos direitos e das nossas prerrogativas? Não podemos ter a pretensão de que as entidades a quem cabe tomar decisões sobre o assunto — sejam mais papistas do que o Papa.

Uma morsa do Polo Norte fez exibições à vista de Viana

VIANA DO CASTELO, 5 (Pelo telefone) — Está cidade, foi hoje pela manhã alvoroçada pela notícia de um estranho aparecimento. Viesse ele quatro dias antes, e todos o tomariam pelo «poisson d'Avril». Pelo menos, enquanto não tivesse chegado a presença do visitante que alvoroçou a cidade, práticamente acorrida em peso ás margens do Lima, para ver e crer, como São Tomé.

A notícia começou a circular ás 8 e 30, durante a baixa-mar, quando apareceu no estuário do Lima, sobre os rochedos e diante da praça de touros, uma espécie marinha que

(Continua na 15.ª página)

A face abatida, a expressão cansada, um vago sorriso triste, Churchill recolhe-se ao seu velho solar de tantas glórias antigas, a Inglaterra. Depois de uma grave doença, o antigo primeiro-ministro, uma das personalidades mais vigorosas da nossa época, volta á Grã-Bretanha, acompanhado de sua mulher

Toda a gente em França procura ganhar as férias da Páscoa

PARIS, 5 — Apesar das advertências do Governo (que teme a França á beira da bancarrota) dois milhões de parisientes invadem hoje as estancias de férias, onde tencionam passar a Páscoa. O ministro do Interior calcula que, embora o preço da gasolina seja o mais elevado a oeste da «Cortina de Ferro», quinze milhões de franceses viajam de automóvel durante o fim de semana.

A gasolina francesa é práticamente toda importada. As importações — salientam os círculos financeiros, perante a debandada — arriscam-se a reduções drásticas se a nação continua a comprar mais ao estrangeiro do que exporta. Neste momento, a França vende apenas 75 por cento do valor das suas importações.

Entretanto, alheios ás tréguas da Páscoa os partidos iniciaram hoje, oficialmente, a campanha para as eleições municipais de 20 a 27 do corrente — (ANI)

Lisboa prepara este ano as suas festas

a que a Câmara pretende atribuir grande colorido

Junho aproxima-se e Lisboa prepara-se para festejar os três santos populares que a sua população venera nesse mês.

Este ano, o Município e o S. N. I., este ultimo comemorando o ano do seu jubileu, reuniram os seus esforços, no sentido de dar ás Festas da Cidade o maior brilho possível, com o intuito de que elas constituam um cartaz aliciante para os Portugueses e, até, para os estrangeiros que, porventura, visitem Lisboa nessa ocasião. A previsão das festas inclui este ano um programa vasto e variado, a avaliar pelas informações que o vereador sr. Aníbal David hoje forneceu á Imprensa, numa reunião que se efectuou nos Paços do Concelho, a que assistiram, também, o dr. Felner da Costa, pelo S. N. I.; os membros da comissão das Festas, srs. cap. Maia de Loureiro e António Santos Mendonça; e os funcionários municipais srs. Vicente Rodrigues, Julio Silva Duarte, Mário Lopes da Silva e Angelo Fernandes, que trabalham agregados á referida comissão.

O programa inclui uma série de festejos de carácter cultural e artístico, assim como outros de cunho nitidamente popular e recreativo. No campo desportivo, teremos, no dia 10 de Junho, a Grande Corrida da Raça, com início ás 22 horas, a qual atravessará grande parte da cidade. Estão ainda previstas a Festa do Cavalo, grandes regatas e acontecimentos náuticos inéditos en-

(Continua na 6.ª página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas
oito das quais incluem
* «Diário de Lisboa» Juvenil
* Página da mulher
* Eduquemos o nosso filho!
* Conto policial e
* «Diz o médico», pelo dr. Augusto d'Esaguy.

Humberto de Saboia ausente

deve ser alheio à existência dos papeis secretos sobre Anastásia

A acolhedora e calma «Vila» Itália, que depois do casamento da princesa Maria Pia, adormecera, com o canto do mar aos pés, foi agora, inesperadamente, acordada. Um golpe de teatro, dado em Wiesbaden pelo bailarino russo, Serge Lifar, foi a causa desse despertar de telefone e campainhas em Cascais. Espectacularmente, o grande mestre de bailado foi dizer ao tribunal que julga justa a pretensão de Ana Anderson ao reconhecimento da sua identidade de filha mais nova do czar de todas as Russias e que esta é, de facto, a princesa Anastásia. Para fundamentar as suas declarações, Serge Lifar citou testemunhos insuspeitos mas incontroláveis, porque todos pertencem já ao reino da morte. O embaixador italiano, que teria sido encarregado pelo rei Victor Manuel e por Mussolini de investigar pormenores sobre a misteriosa fuga da filha mais nova do czar (não fora a rainha Helena sua amiga e não vivera na corte russa?) ter-lhe-ia confidenciado a autencidade das pretensões de Anastásia. O documento por ele elaborado e assinado concluia pela afirmação de que a filha mais nova do czar conseguira fugir e que essa era, de facto, Ana Anderson. Mas, apesar de o documento chegar a tal conclusão

(Continua na página seguinte)

ESTA TARDE, EM MONTREUX

Portugal, 3-Bélgica, 1

MONTREUX, 5—Prosseguiu, esta tarde, o torneio internacional de hóquei em patins. No primeiro desafio a Espanha venceu a Alemanha por 5-0, com 3-0 ao intervalo.

No segundo desafio, a Inglaterra bateu a França, por 7-2, com 2-1, ao intervalo.

A seguir, Portugal jogou com a Bélgica tendo as equipas alinhado do seguinte modo:

PORTUGAL — Moreira, Souto, Adrião, Velasco e Bouçós.

BELGICA—De Winter, Newsdael, De Vos, Timermans, De Mulder, De Baeker e Laruelle.

Arbitrou o francês Gaspard.

A partida começou com lances ora num ora no outro meio rinque, notando-se, desde logo, que os Belgas se dispunham a oferecer resistência séria.

Aos 4 minutos, porém os Portugueses tiveram uma descida perigosa, culminada por Bouçós, obrigando Winter a defender para perto. E quando Velasco acorria para fazer a recarga, De Vos salvou em ultima instancia.

Os Belgas, entretanto voltaram ao ataque e Moreira foi chamado a intervenção difícil para deter um «tiro» de De Mulder.

Aos 7 minutos, Moreira provocou grande penalidade por ter defendido sentado. De Baecker apontou o castigo, Moreira defendeu para

(Continua na 16.ª página)

O Presidente Baptista diz que o chefe rebelde Fidel de Castro «tem os seus dias contados» e acusa-o de actividades pró-soviéticas

HAVANA, 5—(Por John T. Skelly)—O presidente Fulgêncio Baptista recebe o jornalista no palácio presidencial e afirma-lhe que Fidel de Castro «tem os seus dias contados».

Contrariamente á impressão que o chefe da rebelião pode ter dado ao Mundo—afirma o presidente—o movimento rebelde e as suas actividades pro-soviéticas e comunistas não conseguirão a greve geral de que esperam alcançar a queda do Governo legal.

—Não haverá greve geral—diz.

O movimento revoltoso tem anunciado, com efeito, uma greve que. atingindo todas as actividades e todo o território cubano, obrigará o presidente Baptista a exilar-se. E anunçioú, ainda, que essa greve total se inicia na próxima segunda-feira.

O presidente acusa Fidel de Castro e os seus partidários de utiliza-

(Continua na 16.ª página)

Este será o aspecto do aeroporto de Idlewild, em Nova York, no ano de 1960. Arquitectura sintética, que combina o valor funcional com a sugestão artística, caracterizam-na as linhas espiraladas, de ousado lançamento, e os amplos espaços vazios. Logo á primeira vista se nota um movimento de asas na própria construção. Efectivamente, o arquitecto Eero Saarinen quis representar, em proporções gigantescas, um pássaro no voo, inspirando-se ao mesmo tempo num desenho de Leonardo da Vinci para a máquina volante que concebeu e que foi afinal o primeiro projecto de aeroplano. Doze milhões de dólares custará esta nova «estação terminal»

A HORA LEGAL

De acordo com a lei, os relógios serão adiantados 60 minutos de hoje para amanhã, entrando-se assim no regime da hora de Verão.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O mistério de Anastásia

(Continuação da página anterior)

em 1926, trinta e dois anos se escoaram, sem que a rainha Helena, o rei Victor Manuel ou Mussolini tentassem fosse o que fosse, para reabilitar a condição de Anastásia. Mais do que isso, o documento parece ter ficado esquecido, depois de transitar do palácio Chigi (o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Itália) para os arquivos da Casa de Sabóia que a queda do regime italiano fez transferir para Portugal.

E foi assim que as férias da Páscoa de Humberto de Sabóia, que há dias partiu de Lisboa para Espanha, a passar a Semana Santa em Sevilha, foram repentinamente importunadas pelo soar das campainhas dos telefones e portas da «Vila» Itália, em Cascais...

O Mundo é de facto muito pequeno: Wiesbaden, Roma, Cascais, ligadas pela curiosidade internacional, em menos de 48 horas...

A resposta ao soar das campainhas da «Vila» Itália, residência do antigo soberano, é, todavia, sempre a mesma, firme, amável e inatacável:

—Sua majestade não está. Deve chegar hoje ou amanhã, não sabemos se de avião, vindo de Sevilha ou de Madrid, também não sabemos, porque sua majestade quando parte não dá notícias nem presta informações.

—E acerca do «caso Anastásia»?

—E' pena, mas não sabemos nada!

Jornalistas portugueses e estrangeiros têm sido incansáveis em fazer a mesma pergunta mas a resposta é para todos a mesma:

—Não sabemos nada. Sòmente sua majestade poderá informar!

A verdade é que talvez nem sua majestade, ao descer do automóvel que o trará de Espanha, já de noite, estará em condições de responder, concretamente, ao tiroteio das perguntas dos jornalistas. A menos que pessoalmente se tenha interessado pelo caso (e não é natural, pois, então, o príncipe de Piemonte era jovem e tinha da vida conceitos muito diferentes) Humberto de Sabóia deve ter ficado alheio ao processo referente á trágica odisseia de Anastásia.

Uma coisa, porém, é certa: na «Vila» Itália, como na «Vila» Olhão, onde funciona a secretaria da Casa de Sabóia e onde habitualmente presta informações o marquês de Grazziani, há caixotes e caixotes com arquivos e outros documentos que jamais foram abertos. E se-lo-ão agora? Tudo faz prever que, se de facto, entre os «dossiers» arquivados dorme o que se refere ao «affaire Anastásia», o seu sono continuará a ser profundo e tão perdurável como a sua presença nas caves da «Vila» Itália. Esses caixotes entraram ali na esperança de regressar num dia breve, á doce pátria de Petrarca. Até quando, porém, terão ainda que esperar, para serem de novo abertos e os «dossiers» arrumados no lugar donde sairam?

E' este o drama da Casa de Sabóia — e sê-lo-á, também, a partir de agora, o de Anastásia.

O relatório do diplomata Francesco Lequio

ROMA, 5. — O relatório do diplomata italiano Francesco Lequio, sobre os resultados do inquérito á identidade da arquiduquesa Anastásia da Russia, citado por Serge Lifar na audiência do tribunal de Wiesbaden, foi efectivamente enviado ao Palácio Chigi, mas já não se encontra ali — escrevem esta manhã os diários romanos (a exemplo do que fez ontem o «Quotidiano»). O documento de Lequio, que faleceu em 1942, tem a data, «Berlim, 28 de Março de 1926» e foi registado nos arquivos do Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano em 31 de Março, sob a rubrica «Grã-Duquesa Anastásia da Russia», afirma o «Tempo».

Acrescenta este jornal que o relatório, depois de ter sido levado ao conhecimento de Benito Mussolini, teria sido entregue, parece, á Casa de Saboia que o pedira (por que a rainha Helena, afilhada do czar Nicolau II, atribuia-lhe grande importancia).

Para o «Tempo», que lembra que a antiga soberana de Itália ajudou sempre generosamente os membros da família Romanov, o facto de não haver socorrido Anna Anderson provaria que as conclusões do relatório Lequio não eram «positivas» quanto á identidade da pretensa filha do czar Nicolau II. — (F. P.).

Morreu um cunhado

de Afonso XIII

MADRID, 5. — Faleceu o infante D. Fernando Maria de Baviera e Bourbon. Contava 73 anos e era casado com uma irmã do falecido rei D. Afonso XIII. — (F. P.).

A exposição de pintura infantil, «Lisboa vista pelas crianças», um mundo de realidades e fantasia em jubilosa festa de cor, patente no edifício municipal dos Restauradores, por onde têm desfilado milhares de pessoas, foi visitada, esta manhã, pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional. O dr. Baltazar Rebelo de Sousa, acompanhado pelo director-geral, interino, do Ensino Primário, dr. José Gomes Belo, e pelos seus secretários, drs. Elmano da Cruz Alves e José Afonso Brado. Foi ali recebido pelo dr. Rodrigues Cavalheiro, em nome do Município; pela sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa, directora da revista «Os nossos filhos», promotora da interessante exposição, que foi observada com verdadeiro enlevo pelos visitantes, os quais manifestaram o seu entusiasmo pela iniciativa e pelo valor e significado dos trabalhos expostos; pela prof. Lucinda Atalaia e outras individualidades. A exposição está patente todos os dias, excepto amanhã, das 14 ás 20 horas.

As inundações

nos Estados Unidos

SAN FRANCISCO (Califórnia), 5 — As inundações que assolam a Califórnia, há vários dias, fizeram até agora 12 mortos. A situação é particularmente crítica na fértil região agrícola do vale de San Joaquin, onde as cheias causaram já prejuizos no valor de muitos milhões de dólares.

Desde o começo de Abril, o pluviómetro acusa uma altura de água de mais de 10 cms. quando o normal, para todo o mês, é de 4. —(F. P.).

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FUGA MISTERIOSA—O agente Tavares, da 5.ª secção da Polícia Judiciária, procura localizar o paradeiro de João José Rodrigues Monteiro, filho de Artur Farinha Monteiro e de Berta Brás Rodrigues Monteiro, empregado de escritório, natural de Lisboa, freguesia do Sacramento, que conta 21 anos de idade, mas que, pelo seu aspecto franzino, aparenta ser mais novo.

O referido individuo ausentou-se de casa, misteriosamente, no passado dia 31 de Março, levando consigo uma pasta castanha que continha os livros da escrita do escritório onde é empregado.

Tem cabelo louro, bastante ondulado, olhos castanhos, usa óculos e veste calça e casaco de tom azulado.

O «Hildebrand» adornou devido ao mau tempo

O vapor «Hildebrand», que se encontra encalhado em Oitavos, devido ao tempo que há dois dias se tem feito sentir ali, com violência, adornou bastante a estibordo. Este facto está a causar grandes preocupações, tanto ao dono do barco, como ao pessoal que nele trabalha. Hoje, o mar acalmou permitindo que os operários que trabalham no navio pudessem prosseguir na soldagem de uma escora de ferro em forma de ferradura que vai ser apoiada em cimento. Sobre esta escora será colocado um cabo de vai-vem para mais fácilmente se poder retirar a carga que ainda se encontra a bordo.

Correu hoje o boato de que o navio se encontrava em perigo, porque o seu dono convocou um técnico que se dizia pertencer aos serviços das autoridades marítimas.

O técnico é simplesmente um dos vários que estão a trabalhar no «Hildebrand».

Autoridades espanholas

de visita a Évora

ÉVORA, 5 — (Pelo telefone) — De automóvel, chegaram hoje a Évora os srs. D. Luciano Perez Azevedo, secretário da deputação de Badajoz, e D. Agapito Catalino, director do «Ayuntamiento» daquela cidade, que vêm acompanhados de um jornalista madrileno, em viagem de estudo turístico. Os visitantes apresentaram cumprimentos na Camara Municipal.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 16°,6; *mínima*, 9°. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 17.°; *mínima*, 11°.

—Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 13°,4; na água do mar, 14°,9.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

HOJE, SÁBADO DE ALELUIA

Pela primeira vez em Portugal e em estreia sensacional

A endiabrada Orquestra Italiana de

PAOLO ORMI

Juventude, Alegria, Animação e um Ritmo Moderno! (17 anos)

AMANHÃ DOMINGO: DAS 17.15 às 19.15

«Matinée Dançante» com a Orquestra de PAOLO ORMI.

Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo

Para «cocktails-parties», lanches de casamentos e banquetes, consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza

REUMATISMO?

Aos primeiros indícios de reumatismo, tome Sais Kruschen e o alívio não se fará esperar. A maior parte dos ataques reumáticos é uma consequência da má eliminação de ácidos e impurezas orgânicas. Os Sais Kruschen auxiliam o organismo a cumprir as suas tarefas de eliminação e, assim bem depressa proporcionam alívios salutares. Cada qual tem a idade que sente e, V., sentir-se-á tão novo como eu me sinto, se diàriamente tomar a pequena dose de Sais Kruschen.

Compre Kruschen ainda hoje, mas tome-o todos os dias. Uma pitada, na chávena de café matinal basta!

Tome KRUSCHEN

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ

Telefone 6

Ainda está a tempo, amanhã, domingo de Páscoa, de almoçar no MAR-LINDO e assistir ao grande desafio

TORRIENSE-SPORTING

Marque já a sua mesa

MONTE-CARLO

Av. Fontes Pereira de Melo N.º 49-C — Telef. 44789

Genuina e tradicional

Cozinha Indiana

A mais fina pastelaria dos

Tipos Hungaro e Francês

SERVEM-SE LANCHES

CREME CAFE DE TIMOR

BEBA BRANDE A QUALQUER HORA MAS BEBA BOM. BEBA KOPKE !.. 1638

TAGIDE

Telef. 35327/8

PALM BEACH

Telef. 080851/2

APRESENTAM

Em sensacional estreia em Portugal

DIGNO GARCIA

E O SEU

TRIO PARAGUAYO

NESTE MESMO GRANDIOSO PROGRAMA

A grande bailarina espanhola

ESPERANZA ROY

Acompanhada á guitarra por

JOSE MOTOS

A cançonetista portuguesa de classe internacional

ADELAIDE RIBEIRO

A melhor parelha de baile de folclore português

YOLA e PAULO

(Salões de dança — 17 anos)

— A V I S O —

Apesar dos extraordinários encargos, deste formidável «show», todas as pessoas, que jantarem, quer no Restaurante da Tágide, quer no do Palm Beach, estão dispensadas do consumo obrigatório das duas respectivas «boites», isto, apesar, dos preços, dos nossos restaurantes, serem idênticos ou inferiores, aos de qualquer outro, da mesma categoria.

Todos os Domingos

Chás Dançantes

Com todas as atracções

TAGIDE LISBOA

PALM BEACH CASCAIS

Os vossos Restaurantes — «Music-Hall»

Chegou a Lisboa

a orquestra mais endiabrada que tem actuado em «boites»

E SE ESTREIA HOJE NO HOTEL EMBAIXADOR

Depois de larga «tournée» pela Europa chegou ontem a Lisboa a famosa orquestra italiana de Paolo Ormi, que se apresenta hoje á noite no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador. Pela gravura, pode admirar-se a originalidade deste conjunto que, pelo seu ritmo moderno, tem imprimido invulgar animação nas «boites» mais elegantes das principais capitais europeias.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Aguia de Ouro do Porto, a companhia Laura Alves leva á cena em estreia naquela cidade a comédia «Um fantasma chamado Isabel».

—A companhia do Teatro ABC apresenta-se hoje no Teatro Sá da Bandeira do Porto, com a revista «Vamos á Lua».

—O acordeonista António Mestre recem-chegado do Médio Oriente, está a preparar uma digressão ao Brasil.

—Na terça-feira, realiza-se no Império uma festa de homenagem á artista Julia Barroso.

—Na «boite» Maxime estreia-se hoje o «show» «Allô, Allô, Brasil», em que participam os artistas brasileiros Almeidinha, Raul Dubois, Wilma Palma, Auristela, Irene e Renée, 6 «girl's», com musica e dirigido pelo maestro António Lopes.

—Os quadros históricos que a companhia Laura Alves apresentará na sua digressão a Africa, antecedendo o espectáculo, têm os seguintes títulos: «Mousinho de Albuquerque», «Guerreiro e Monge», «Infante de Sagres», «Afonso de Albuquerque», «Lusitania» e «Passado, Presente e Futuro».

—Está instalado e a funcionar no recinto da Feira de Março, em Aveiro, o Grande Circo Mariano.

—O actor João Villaret, em digressão por Angola, nos dias 8 e 14 do corrente dá espectáculos em Lobito.

—Regressaram de Paris o sr. Américo Covões, empresário do Coliseu, e o dr. Azevedo Pereira, seu secretário.

—São em numero de quatro as companhias que pretendem seguir em digressão pela Província, devidamente subsidiadas.

—A comédia «Ela não gostava do patrão» será a peça com que a companhia Laura Alves, estreará em Luanda, na primeira quinzena de Junho.

Cartaz de Lisboa

em Sábado de Aleluia

Este ano, o panorama teatral português não oferece alterações especiais. Não vai longe o tempo, entretanto, em que o publico, elas de vestido e chapéu novo, de Verão, eles de «palhinha», aguardavam com o Sábado de Aleluia, a mudança dos cartazes de espectáculos. Dir-se-á, com certo desabafo, que este ano não foi preciso alterar o calendário. Lisboa tem actualmente a funcionar todas as suas casas de espectáculo e se há artistas sem Páscoa, como os houve sem Natal (por falta de trabalho) a causa estará apenas na circunstancia fundamental de não haver casas onde representar.

As duas unicas novidades anunciadas estão marcadas com seu carácter esporádico, para o Teatro ABC onde reaparece o Teatro Experimental do Porto, e Monumental, onde reaparece o Teatro de Gerifalto, para crianças.

«É urgente o amor», no ABC

António Pedro, com o seu conjunto criado entusiástica e amorosamente no Porto, apresenta, como dissemos, no ABC, o excelente Teatro Experimental. Vem pela quarta vez a Lisboa e traz, agora, para uma curta série de espectáculos, «E' urgente o amor», original de Luís Francisco Rebelo, um dos raros autores portugueses que transpôs fronteiras. Na sua peça debate-se um problema de consciência, a que não falta um «suspense», para valorização do que há nesta peça de espectacular.

Representam-na Dalila Rocha, Candida Maria, Fernanda Gonçalves, Baptista Fernandes, João Guedes, Vasco de Lima Couto, José Pereira, Candida Lacerda e Rui Furtado e tudo faz prever que um grande êxito obterá este concurso de cujas intenções artísticas sobressai sempre um inegável amor ao teatro.

Teatro infantil, no Monumental

Também o Teatro de Gerifalto, dirigido por Manuel Couto Viana e subsidiado pelo Fundo do Teatro, vai apresentar, no Monumental, «2 reis e 1 sono», original de Natália Correia e Manuel de Lima, dois nomes literários que se estreiam no Teatro. Os cenários são de Mário Cesarini de Vasconcelos, a musica é de Manuel de Lima e o espectáculo, consagrado á petizada, vai, por certo, obter junto da audiência dos pequenos espectadores, o êxito que geralmente obtêm todos quantos são apresentados pelo Teatro de Gerifalto. A estreia está marcada para as 18 e 15.

«Comediantes», no Nacional

No Nacional mantem-se o êxito de «Comediantes», a peça extraída de uma novela de Somerset Mau-

(Continua na 13.ª página)

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL ASTÓRIA

(Classificado de Luxo pelo S. N. I.)

Um dos melhores hotéis de Portugal

DIRECÇÃO DE ARLINDO M. NOVO

*

APRESENTA NO SEU ELEGANTE SALÃO DE FESTAS

AMARAL LOPES — PIANISTA - CANTOR INTERNACIONAL COM O SEU CLAVIOLINE E FERNANDO REIS — BATERIA — COM SUA VIOLA ELECTRICA E GUITARRA PORTUGUESA.

INF. TELEF. 5, 14, 15 E 16

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

OS IRMÃOS GUARÁS
HERMANOS HEREDIA
BALLET MONTEZ
MARY del ROCIO Y LUÍS PALÁCIO
TRIO MONTERO
BRISAS DE ESPANHA

Êxitos como nunca Lisboa viu!...

RITZ CLUB

Telef. 25140 MAIORES DE 17 ANOS

TODA A GENTE SABE QUE É VERDADE! CASAS À CUNHA!

ÀS 2 HORAS: EM AUDIÇÃO ESPECIAL:
MOMENTO DE LOUCO ENTUSIASMO COM
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
na execução da alucinante composição
«BOOGIE FOR DRUMS»
SOLISTA BATERIA ARTUR MACHADO

NO SALÃO TÍPICO:
CEIAS com FADOS E GUITARRADAS, e «MANOLILO DE BÉRBES» em CANTARES FLAMENCOS

Na próxima semana:
3
GRANDES ESTREIAS

TEATRO MONUMENTAL

ÀS 21,45 H. — (12 anos)

O ÊXITO PARA RIR!

PROCOPIO FERREIRA

NA COMÉDIA

"ARTE DE SER MARIDO"

a peça mais engraçada dos ultimos anos

AMANHÃ, 3 ESPECTÁCULOS
À TARDE ÀS 16 HORAS
À NOITE 2 SESSÕES, ÀS 20,45 E 22,45 H.

MÚSICA, COR, LUXO e FANTASIA

Entrada gratuita a todas as crianças dos 4 aos 7 anos devidamente acompanhadas

Às 18,15 H. para 4 ANOS

ESTREIA
da PEÇA INFANTIL de
NATÁLIA CORREIA e MANUEL DE LIMA
2 REIS e 1 SONO

com MÁRIO PEREIRA ■ LUÍS HORTA ■ MARIA ALBERGARIA ■ FERNANDA MONTEMÓR ■ FERNANDA ALVES ■ ELVIRA PAIS ■ RUI MENDES EDUARDO SILVEIRA ■ ANTÓNIO ANJOS ■ MORAIS E CASTRO
Dir. Art. de ANTÓNIO M. COUTO VIANA
Espect. subsidiado pelo Fundo de Teatro
(AMANHÃ, ESPECTÁCULO ÀS 18,15 HORAS)

BIBI FERREIRA

Às 20.45 e 22.45 MARIA VITORIA Para Adultos

Sob a direcção artística de
BIBI FERREIRA
A ENGRAÇADÍSSIMA FARSA QUE TEM FEITO RIR LISBOA INTEIRA

MINHA FILHA É DE GRITOS!

com BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA
IRENE ISIDRO

AMANHÃ
ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

ZULLA CURTISS

SALVADOR APRESENTA NO TEATRO VARIEDADES

HOJE
Às 20.30 e 22.45
ADULTOS

AMANHÃ
À TARDE
ÀS 16 HORAS

A revista popular de grande espectáculo

PERNAS À VELA

ANITA GUERREIRO

HOJE EM GRANDE NOITE DE GALA

O TIVOLI TEM O PRIVILÉGIO DE EXIBIR EM RIGOROSO EXCLUSIVO!

A GENIAL HISTÓRIA DE AMOR DO NOSSO SÉCULO NO QUADRO GIGANTESCO DO MUNDO EM CHAMAS!

(Trajo de passeio)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21,30 (17 ANOS)

Em últimas representações DE UM ENORME ÊXITO

COMEDIANTES

com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO

Na próxima semana: EM ESTREIA «UMA MULHER EXTRAORDINARIA!» com Palmira Bastos

UM PRODÍGIO DE TÉCNICA VIRTUOSISMO E BELEZA!

A INCOMPARÁVEL

ULANOVA

E

O GRANDE BALLET DE MOSCOVO

NA FAMOSA OBRA PRIMA DE SHAKESPEARE

ROMEU e JULIETA

COLORIDO

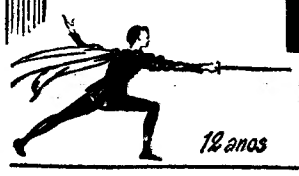
O MARAVILHOSO DESENHO COREOGRÁFICO DA MÚSICA DE PROKOFIEFF

VERSÃO ORIGINAL

2.ª ★ FEIRA

EDEN

Bilhetes à venda para toda a 1.ª semana



12 anos

MOMENTO FILMES

A ópera «Aida» no Coliseu

Hoje ás 21.30, a genial ópera de Verdi «Aida» numa interpretação de Sofia Loren com formidáveis artistas líricos. Um «elenco de ouro». O maior ecran do País

E' hoje que o Coliseu apresenta numa das maiores realizações cinematográficas de todos os tempos, a genial obra-prima de Verdi «Aida» interpretada por Sofia Loren, com um «elenco de ouro» de grandes artistas líricos, do qual fazem parte os «divos» Renata Tebaldi, Ebbe Stignani, Giuseppe Campora, Gino Bechi e Giulio Neri, num filme maravilhoso projectado no maior «ecran» do País. Amanhã á tarde ás 16 horas e á noite ás 21,30, o mesmo sensacional programa. Segunda-feira, «Madame Butterfly».

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, às 16.30

1.ª Corrida de 1958, em inauguração solene e oficial da época

8 toiros de casta espanhola do Ex.mo Sr. Manuel César Rodrigues

Conde e Louceiro

(A CAVALO)

Soares e Orive

(NA LIDE À ESPANHOLA DE 4 TOIROS EM PONTAS)

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

Bilhetes nos Restauradores, 7, desde 12$50 ——— Maiores de 6 anos

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA no «WONDER-BAR» Jantares e Ceias

Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

AMANHÃ

CHA-DANÇANTE

Jamais a fantasia e génio do homem puderam criar cenas tão grandiosas e emotivas!

MAIOR QUE JULIO VERNE!

MAIS FASCINANTE QUE WELLES

QUE SEGREDO ENVOLVE

RODAN?

Um espectáculo gigantesco a cores!

HOJE EM ESTREIA

EXTRAORDINÁRIA NUM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

CINEARTE MAX — EUROPA BELGICA

Maiores 12 anos

CALIPSO

(Maiores 17 anos)

PRAÇA DA ALEGRIA, 36

Telef. 34120

UM ESPECTACULO DIFERENTE

MINIATURE SHOW

com Harry Brampton — Virginia Vogan

OS 3 DE PORTUGAL

E TODO O ELENCO ARTISTICO

Orquestra "CALIPSO" com João de Vasconcelos e FERRER TRINDADE

SIM!... E UM ESPECTACULO DIFERENTE

A «BOITE», QUE CONTINUA A SER O MAIOR ACONTECIMENTO DA ACTUALIDADE. UMA AUTENTICA SALA DE VISITAS DA LISBOA NOCTURNA

17 anos

Pasapoga

TELEF. 23584

AV. LIBERDADE, 137

EXTRAORDINARIO EXITO DO FAMOSO «BALLET»

DORISS-GIRLS

11 ESCULTURAIS BAILARINAS DE RARA BELEZA

AMPARITO VALLCANERA — RAUL PROENÇA

HERMANOS ANTUNEZ ● ORQ. ALMEIDA CRUZ

Todos os dias das 17,30 ás 20 horas — «matinée»-dançante

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Rua Aurea, 107 - Lisboa

RETIRO ANDALUZ
Av. Conde de Valbom, 114
Telefone 773134
Hoje grande noite de fado e guitarradas com os artistas privativos
Amanhã Domingo de Páscoa
JANTAR ESPECIAL
— (17 anos) —

LUSO
T. da Queimada, 8.A — Tel. 32889
(17 anos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Maria Augusta — Alberto Cardia** — Isaura A. de Carvalho — Manuel Hilário — Odete Rosa e o ás da boa disposição **João Viana (Vianinha)**. Acompanhamentos por: António Couto e José Inácio.
Amanhã — Grandiosa «Matinée»

Dia de Páscoa
Almoce ou jante no Restaurante Solar das Cabanas onde V. Ex.ª além de uma Ementa variadissima encontrará magnificos Pratos Regionais, parque privativo, entrada pelo posto de gasolina, ao Lumiar.

PENSÃO MONUMENTAL
COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

OS MELHORES BRINDES DA PÁSCOA!
OFERECIDOS PELA TALMA FILMES

17 ANOS

UM MORDOMO QUE ENCANTAVA AS DAMAS QUE SERVIA E QUE VAI ENCANTAR TODO O PUBLICO

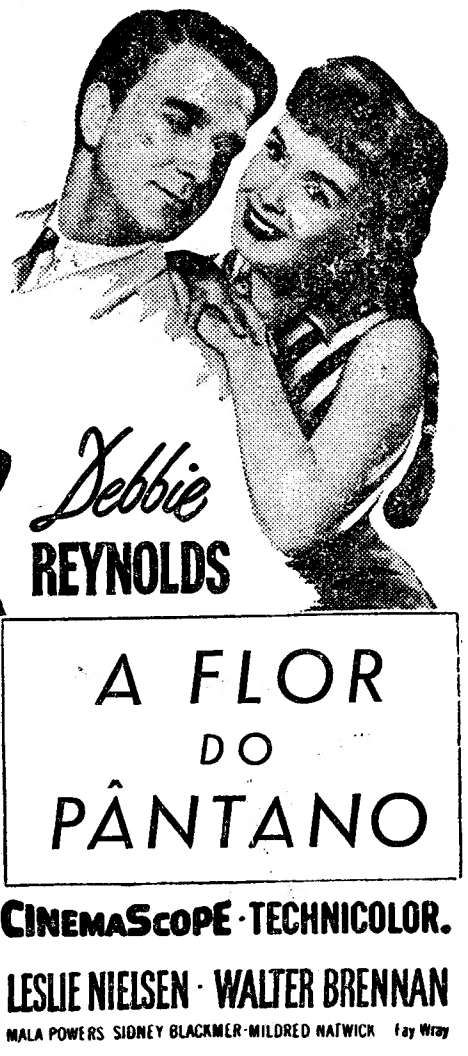
Irene e o Mordomo

CINEMASCOPE Eastman COLOR

UMA COMÉDIA LUXUOSA E HILARIANTE
HOJE NO
ROMA
Telef. 727078

HOJE NO
AVIS

UMA DELICIOSA COMÉDIA SENTIMENTAL!



A FLOR DO PÂNTANO

CINEMASCOPE · TECHNICOLOR.
LESLIE NIELSEN · WALTER BRENNAN
MALA POWERS SIDNEY BLACKMER · MILDRED NATWICK Fay Wray

UMA JOVEM QUE DEU LIÇÕES SOBRE O AMOR A UM SOLTEIRÃO, SOBRE ALEGRIA A UMA CIDADE AUSTERA E SOBRE FELICIDADE A UMA FAMILIA ULTRA-MODERNA

17 ANOS

TRINDADE
Hoje ás 16 e ás 21.45 (17 anos)
o **T. N. P.** apresenta
UM SERÃO NAS LARANJEIRAS
de JULIO DANTAS
Amanhã Domingo de Páscoa
Matinée ás 16 h.

TEATRO AVENIDA
HOJE
em 2 sessões ás 20,30 e 22,45
GIUSEPPE BASTOS apresenta
A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS EM
FOGO no PANDEIRO
AMANHÃ - Domingo de Páscoa
A's tarde - A's 16 h. e á noite
(17 ANOS)

Spina, o querido actor cómico

BAR RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 — UM «SUPER» 15$00

ESTREIAS DE HOJE: «O ADEUS A'S ARMAS» «IRENE E O MORDOMO» «A FLOR DO PANTANO»

TIVOLI ROMA AVIS

SÃO LUIZ TEL. 27172
15.15, 18.15 (p. r.) (6 anos) e 21.30 (12 anos)
Um espectáculo fascinante de graça e fantasia
FESTIVAL TOM & JERRY

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 21.30 — (12 anos)
TODA A CIDADE ACUSA
com **Jean Marais** e **Etchika Choreau**
num conflito inédito e absorvente

CONDES TEL. 22523
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
5.ª semana
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
Um grande êxito do cinema nacional com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE
Telefone 763080
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
(12 anos)
Um filme de amor, alegre e sentimental com cenas divertidíssimas
TODOS A PARIS
com **Gene Kelly, Barbara Laage** e **Brigitte Forsey**

ODEON
Telefone 26263
15.30, 18.15 e 21,30 (17 anos)
2.ª SEMANA
O sensacional filme em reposição
DEUS LHE PAGUE
com **Arturo de Cordova** e **Zully Moreno**

RESTELO
Telefone 610375
Às 21,15 (12 anos)
MEIAS DE SEDA
c/ **Fred Astaire**
Cinemascope

TIVOLI TEL. 50595
Às 3 e 6,15 da tarde (17 anos)
Despedida
AO LONGO DE PARIS
c/ **Jean Gabin** e **Bourvil**
Às 9.30 da noite ESTREIA dedicada à Casa da Imprensa
O ADEUS ÀS ARMAS
num mundo em guerra duas almas entregam-se á dádiva suprema do amor
c/ **Rock Hudson, Jennifer Jones** e **Vittorio de Sica**
Amanhã ás 11 horas:
O GRANDE CARUSO — (6 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
3.ª semana triunfal da corajosa obra-prima em Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
c/ **Lana Turner, Hoje Lange** e **D. Varsi**
Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado «mulher».

ROMA
Telefone 727778
Às 15.30 - 18.30 e 21.45 (17 anos)
ESTREIA
A família mais simpática e divertida, acolhe o mais simpático e misterioso mordomo
IRENE E O MORDOMO
com **Martha Hyer**
EASTMANCOLOR — Cinemascope

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (17 anos)
ESTREIA
Uma jovem que deu lições de amor a um solteirão
A FLOR DO PÂNTANO
com **Leslie Nielsen** e **Walter Brennan**
Cinemascope e Technicolor

ROYAL
Telefone 845037
Às 21 — (12 anos)
CANTINFLAS O SUPERSÁBIO
No prog.: **O homem que veio de longe**

TERRASSE TEL. 20917
Às 21 — (17 anos)
ESCANDALO EM MILÃO
ISTAMBUL

IMPÉRIO
Tel.: 55134-5
15.15 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Uma encantadora comédia de mulheres e canções
2.ª SEMANA
O QUERIDO JOEY
com **Rita Hayworth, Frank Sinatra, Kim Novak**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A VIDA, AMORES E AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM
VistaVision — (17 anos) — Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
Um filme com ternura e ironia especial
A ÁGUIA VOA AO SOL
com **John Wayne, Dan Dailey** e **Maureen O'Hara** (Metrocolor)

CAPITÓLIO TEL. 27493
Às 15.30, 18.15 e 21.30 (12 anos)
Reposição de um êxito inigualável
O SINAL DO ZORRO
com **Tyrone Power** na melhor criação da sua carreira
Amanhã às 18.15: **Tarde infantil**

ELIZ TEL. 48560
Às 21 (12 anos)
MEIAS DE SEDA
Metrocolor
c/ **Fred Astaire**
No prog.: **A mulher sem nome**

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
Às 21 — (12 anos)
A COROA E A ESPADA
O GRANDE INVENTOR

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (17 anos)
Amanhã, ás 21.30:
4 DIAS DE LOUCURA

Festas da Cidade

(Continuação da 1.ª página)

tre nós, um «Rallye» Nacional de Autocarros e a Grande Corrida dos Ofícios. Perténce também ao programa a final da Taça de Portugal, com a participação dos grupos representativos das províncias de Angola e Moçambique e, finalmente, um grande Festival do Ar.

No sector cultural, haverá concertos por orquestras e bandas, assim como exposições de pintura e de fotografias, qualquer destas sobre motivos de Lisboa, ou Antoninos, conferências, evocações, etc. No dia 10, haverá uma romagem ao tumulo de Camões, com evocação de alguns cantos de «Os Lusíadas».

De carácter recreativo e popular, vai promover-se um tradicional arraial estilo 1900, com luz a jorros, no Bairro da Bica. Organizar-se-á ali um verdadeiro «Baile dos Quintalinhos», com trajes á época, anunciado á cidade por um autêntico grupo da «Dança da Luta», precedido de tradicionais charameleiros a cavalo. Teremos, também, um concurso de quadras populares, em Alfama, e os concursos de tronos e janelas floridas, bem como um espectáculo intitulado «Festa da Canção».

Em combinação com os sectores económicos, organizar-se-á, pela primeira vez, o Concurso das Fachadas das Lojas Engalanadas e Iluminadas e, ainda, promovido pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa, um concurso de montras e a eventual repetição da «Semana dos Produtos Nacionais».

Atendendo ao interesse que o povo de Lisboa demonstra, desde 1934, pelas Marchas Populares, estas serão, este ano, novamente incluídas no programa das Festas da Cidade, desfilando pelas ruas da capital na noite de Santo António e exibindo-se, perante um juri que as classificará, nas noites de S. João e S. Pedro.

Há, ainda, mais. Sob a orientação da sr.ª D. Fernanda de Castro, no Jardim da Estrela, funcionará uma Feira de Artesanato Regional Português, em que estarão representadas todas as províncias portuguesas e as suas industrias locais. Esta feira durará 20 dias, estando previstas exibições de bailados regionais e outras atracções. Um dos numeros que se projecta promover ali, durante esse período, será a «Quermesse das Estrelas», em que todos os astros e vedetas, quer das Letras, da Rádio, das Artes Plásticas, do Cinema, da Industria, da Musica, etc., serão convidados a distribuir os seus autógrafos, a troco de algumas moedas para os pobres de Lisboa.

Graças á intervenção do S. N. I. será possível trazer a Lisboa a técnica dos espectáculos «Son et Lumière», que se tem exibido com êxito nos castelos franceses do Loire e, ainda, em alguns castelos ingleses. Este espectáculo, que em Portugal se chamará «Noite do Tejo» e terá por cenário o majestoso Mosteiro dos Jerónimos, consiste na evocação de figuras históricas, por meio da leitura de textos apropriados, acompanhada de efeitos sonoros e luminosos.

De 7 a 29 de Junho, num anfiteatro ao ar livre, a construir na Ribeira Velha, exibir-se-ão, alternadamente, o Teatro Nacional Popular e o Verde Gaio.

Finalmente, na noite de 29 de Junho, desfilará por Lisboa o Grande Cortejo de 1958, concebido sob o signo da luz. O desfile demorará algumas horas e prevê-se que atinja momentos de rara beleza.

Faltam dois escassos meses. Mas, em face destas informações, bem podem os Lisboetas preparar-se já para momentos de verdadeira folia.

Oxalá — e os Santos Populares hão-de exercer a sua influência para que tudo corra bem — o mês de Junho venha estival, como lhe compete, e não venha alguma borrasca estragar os planos cuidadosamente elaborados.

Elegancia agilidade e alegria

Á venda em todas as Farmácias

DESPORTOS

TORNEIO DE MONTREUX

Fulgurante exibição dos Moçambicanos

em frente do valoroso quadro britânico

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 5—A segunda exibição da equipa portuguesa, que defrontou a Inglaterra, foi sensivelmente superior á da efectuada em frente do quadro gaulês na jornada inaugural, podendo considerar-se fulgurante.

Não admira, portanto, que entre o punhado de Portugueses que da Metrópole e de Moçambique se deslocou, propositadamente, á Suíça, se note, agora, mais optimismo, o qual, aliás, se torna extensivo a técnicos, dirigentes, jogadores e até, vamos lá, á própria crítica que, desta feita, tem muito mais para elogiar do que após a partida efectuada com os Franceses.

Com efeito, o sector defensivo do quadro moçambicano melhorou consideràvelmente, sendo notória a subida de Souto que, contra os Britanicos, se mostrou mais rápido e sem as hesitações da estreia que tantas preocupações provocaram.

O próprio conjunto mostrou-se muito mais harmónico. Os lances de bola corrida surgiram em muito maior numero o binário dianteiro mostrou-se quase exímio nas desmarcações, com que surpreenderam tantas vezes os adversários.

Particularmente, no primeiro trecho da partida, os Laurentinos demonstraram a suá real categoria. No recomeço, porém, acusaram quebra sensível, que teve como causa principal a precária ligação Souto-Adrião.

O médio, apesar da sua classe indiscutível, peca por ser exclusivamente individualista e por descurar também demasiadamente a colaboração que deve á sua defesa em todas as emergências. Trata-se de um jogador que exterioriza um gosto muito particular pelo remate, queda que o leva a ser muito mais util na área de tiro do que na zona da retaguarda.

De resto, o mesmo pendor se regista em Velasco, um avançado de grande capacidade técnica, mas que não chega a constituir um elemento ideal, pois levando longe demais a sua acção individual, lesa a estrutura do conjunto.

Todavia, quando restavam perto de 10 minutos para o fim do desafio, o grupo moçambicano voltou a encontrar-se e, no curto espaço de quatro minutos, obteve outros tantos tentos que, além do mais, tiveram a virtude de dar á partida a expressão justa do seu desenrolar.

Os Britanicos que, entretanto, haviam chamado a si as rédeas do jogo, levando o perigo, com assiduidade, ás redes lusitanistas, acabaram por se render ante o evidente poder global do seu valoroso adversário.

Para finalizar, registe-se que os jogadores laurentinos se mostram mais aclimatados e que a sua condição física continua a ser excelente, como excelente é o seu conteudo técnico. Apenas se nota, agora, imprecisão no toque final. Cremos, contudo, que ele não tardará...

Os Moçambicanos têm recebido numerosos telegramas de incitamento

Os jogadores de Lourenço Marques têm recebido numerosos telegramas de Moçambique e da Metrópole, através dos quais os desportistas compatriotas afirmam a sua confiança na classe dos hoquistas que os há-de levar ao triunfo final.

Os jogadores portugueses não assistem aos encontros em que participem espanhois e italianos

A conselho do seu orientador técnico os jogadores ultramarinos não têm assistido aos desafios em que participam as equipas da Espanha e da Itália.

RESULTADOS

1.º DIA:

Espanha-Bélgica..	6-1	(2-0)
Suiça-Alemanha..	8-4	(4-3)
Portugal-França..	9-3	(5-1)
Itália-Inglaterra..	5-3	(1-0)

2.º DIA:

Bélgica-Itália.	2-2	(1-0)
Suiça-França..	8-3	(3-2)
Portugal-Inglaterra.. ...	8-2	(4-1)
Itália-França..	2-1	(0-0)
Suiça-Bélgica..	5-3	(2-1)
Espanha-Inglaterra... ...	6-1	(5-1)

CALENDÁRIO

HOJE:
Portugal-Suiça (20 e 15).
AMANHÃ:
Portugal-Itália (22 h.).
DIA 7:
Portugal-Alemanha (15 h.).
Portugal-Espanha (22 h.).

O treinador espanhol não encontra «pontos fracos» na sua equipa

Os Espanhois ainda não fizeram alinhar «sexto» jogador em qualquer dos encontros. Trata-se de uma táctica definitiva e já anunciada — guardar inteiramente «fresca» uma parelha de jogadores — Puigbó e Parella — para os fazer alinhar «nos jogos verdadeiramente dificeis: com Portugal, a Itália, a Suiça e, possivelmente, a Inglaterra. O treinador espanhol, Ademar, era um sorriso pegado, ontem, depois da vitória:

«O conjunto inglês deste ano é muito melhor do que o do ano passado. E jogou melhor, contra nós, do que os Belgas, embora os tivéssemos batido pela mesma marca e sem forçar o andamento, na segunda parte. Julgo que a nossa equipa não tem um só ponto fraco e não me parece que, este ano, tenhamos de recorrer ao «goal average» para decidir a quem pertence o triunfo».

O tecnico Armando Cardoso mostra-se satisfeito

A' actuação pouco caracteristica do primeiro jogo sucedeu-se uma exibição fulgurante no encontro de ontem. E o conjunto espanhol, que saira do primeiro encontro como indiscutivel favorito, já tem de dividir esse favoritismo com a equipa de Lourenço Marques.

É pois de euforia — embora mesclada com o sentido exacto da responsabilidade — o ambiente que se respira entre os jovens Moçambicanos que vieram a Montreux. O treinador, Armando Cardoso, definiu perfeitamente o sentir geral:

«Já não me parece que haja lugar para preocupações, depois do jogo contra a Inglaterra. Todos os elementos da equipa alcançaram já a velocidade normal e agora, quando aceleram o andamento, é como se voassem. O melhor de ontem foi Adrião — jogador completissimo em todos os aspectos da sua actuação de médio-avançado-defesa.

«As nossas maiores atenções incidiram sobre os dois suplentes. Carrelo e Rodrigues. Intervieram, apenas, durante alguns minutos, mas actuaram em nivel muito bom. Nos próximos encontros serão chamados a desempenhar papel mais importante».

Mau momento

para o ciclismo português

O seleccionador demitiu-se

e os corredores continuam sem provas

Portugal inscreveu-se na Volta á Espanha. Por enquanto, esta atitude ficou por aqui, exceptuando o que se refere á nomeação do seleccionador, sr. Joaquim Teixeira (Pinto Valongo) e á divulgação de um plano de preparação, apenas muito bem esquematizado. No entanto, fez-se o plano e naturalmente aguardava-se a sua realização imediata, porque há muito tempo os nossos melhores ciclistas se encontram numa inactividade pasmosa.

Nos projectos do seleccionador figurava o campeonato nacional de estrada, marcado para amanhã, mas uma inesperada resolução anulou a prova. Mais um percalço, desta vez muito sério, visto que só em 12 e 13 deste mês os ciclistas entrarão numa competição formal, o Porto-Viseu-Porto.

Em face disto, o seleccionador decidiu demitir-se de um cargo onde, infelizmente, não pôde desempenhar a mínima acção. Esta atitude é perfeitamente compreensível e, imediatamente, traz a primeiro plano um problema grave: a falta de preparação para a Volta á Espanha.

Se Ribeiro da Silva e Alves Barbosa continuam á espera que os seus interesses sejam satisfeitos, os restantes aguardam que se lhes dê uma oportunidade.

A Volta do país vizinho principia no fim deste mês. O que se fez representa um zero absoluto. E o que se projecta realizar só provoca arrepios, tendo em vista as dificuldades — tremendas em todo o sentido — que a corrida espanhola representa para qualquer corredor.

Os dirigentes federativos estão, portanto, diante de um dilema: prosseguirem na aventura ou anularem a inscrição.

Nem muito optimismo, nem exagerado pessimismo, embora nestas «coisas» do ciclismo internacional, onde a vontade e o brio não chegam, se não possam admitir brincadeiras.

Não há duvida de que o nosso ciclismo atravessa um mau momento. O mais grave da história — sabia-se desde há muito tempo que a participação na Volta á Espanha seria uma realidade — é que se deixou tudo para a ultima hora!

Mais uma vez, o notável sentido de improvisação do nosso desporto prevaleceu em toda a linha.

De quem é a culpa? Exclua-se, na previsão de qualquer resposta, os pobres corredores...—F. S.

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

TAÇA DE HONRA

O Futebol Benfica foi vencido pela equipa de Vila Franca

A «Taça de Honra» do Sul, de hóquei em patins, prosseguiu, ontem á noite, com os encontros da terceira jornada, da série A.

O Sporting, no jogo de abertura empatou com a Associação de Oeiras, a uma bola, com zero bolas ao intervalo.

Os «leões» desfrutaram de maior numero de oportunidades de golo do que a equipa da costa do Sol, mas os seus dianteiros, em noite desafortunada, não as souberam aproveitar devidamente. E só aos sete minutos do segundo meio-tempo os «leões» lograram abrir o activo, por intermédio de Madeira. No entanto, os Oeirenses não descurando o aspecto ofensivo, três minutos volvidos, igualaram, a remate de Nogueira, resultado que se manteve até final. Sob a arbitragem de Rosa Duque as equipas alinharam:

SPORTING — Miguel Nunes, Proença, Gonzaga, Gonçalves, Madeira e Cascais.

OEIRAS — Alves, Bica, Nogueira, Carlos Alberto, Andrade e Tavares.

*

Na segunda partida da sessão, a Educação Física de Torres Vedras desfeiteou, sem dificuldade, o Sacavenense, por 8-1, com 5-1, ao intervalo.

A superioridade dos Torrienses foi manifesta e corresponde inteiramente á expressão numérica.

Alinharam sob a arbitragem de José Maria Ribeiro:

ED. FISICA — Umbelino, Perdigão, Joaquim Silva, José Silva e Queirós.

SACAVENENSE — Joaquim Silva, Arlindo, Jacinto, Vasa, Levezinho e Henrique.

*

Os «leões» de Torres bateram bem os cufistas, porquanto os seus jogadores souberam adaptar-se melhor á pista, que se encontrava molhada. O seu triunfo por 4-2 é o corolário lógico da sua superioridade.

SPT. TORRES — A. Augusto, Neves, J. Manuel, Bento, F. Ferreira, Carvalho e Gabriel.

C. U. F. — A. Almeida, Valdemar, J. Manuel, Brito, J. António e Ramiro.

*

A vitória dos Vila-Franquenses sobre o F. Benfica constitui o resultado-surpresa da note, pois enquanto os Ribatejanos são inexperientes, os «encarnados e pretos» pertencem ao quadro da primeira divisão. Seja como for a verdade é que os Vila-Franquenses triunfaram bem.

Alinharam sob a arbitragem de Jorge Rosa:

VILA-FRANQUENSE — Guerra, Mocho, Virgilio, Cunha, Doninha e Casquinha.

F. BENFICA — José Ferreira, Dias, Figueiredo, C. Alberto, Fernando Santos e Belarmino.

KID GAVILAN

derrotou Ralph Jones

FILADÉLFIA, 5 — Num combate, em dez assaltos, efectuado, ontem á noite, no Estádio de Filadélfia, Kid Gavilan, antigo campeão dos meios-médios, venceu aos pontos, o pugilista Ralph (Tiger) Jones, que foi bastante massacrado pela famosa esquerda do adversário. — (ANI.).

JOGO PARTICULAR

O «Maxime», de Lisboa derrotou o «Parrilla de Alcazar» por 8-0

No campo das Salésias, perante numeroso publico, defrontaram-se as equipas de futebol dos Grupos Desportivos do «Maxime» e do «Parrilla de Alcazar», que terminou com a vitória da turma lisboeta por 8-0, golos de Franco (3), Alvarinho (2) Pires, Guilherme e Sérgio.

As duas equipas, formaram:

«MAXIME» — Martins; Alfredo e Lourenço; Inácio, Coimbra e Pires; Alvarinho, Octávio, Franco, Sérgio e Vítor.

«PARRILLA» — José Mari; Pepe e Valeriano; Frederico, Marcial e Poli; Luís, Lorenzo, Cruz, Esteban e Vítor.

À noite, realizou-se um jantar de confraternização que decorreu muito animado.

PROVAS DE REMO

Cambridge venceu Oxford

LONDRES, 5 — Na tradicional regata entre as Universidades de Cambridge e Oxford, disputada esta tarde, mais uma vez a equipa de Cambridge venceu, chegando á meta com 3 comprimentos e meio e cobrindo o percurso (6.780 metros) em 18 m. 15 s. e um décimo (tempo ainda não oficial). — (F. P.).

«TACA DE PORTUGAL»

Cinco jogos emocionantes

com realce para os do Restelo e Torres Vedras

A Académica é a única equipa tranquila

Os dois jogos Portugal-Espanha têm um prólogo pouco desejável, se considerarmos que os desafios da 2.ª «mão» da «Taça de Portugal» não costumam tranquilizar ninguém — qualquer que seja o angulo de apreciação.

O desafio de permanência no torneio sobreleva todos os outros factores e, por conseguinte, um desmedido ardor porventura provocará quisílias inconvenientes. Todavia, espera-se que cada qual pense no respeito que deve aos outros e pense também no próprio prestígio do jogo.

Este preambulo tem absoluta razão de ser porquanto dos seis jogos de amanhã, cinco podem ocasionar um desempate, em terceiro desafio.

O calendário, compreende os seguintes jogos, indicando-se os resultados da 1.ª «mão».

Belenenses-Benfica	**(0-1)**
Torriense-Sporting	**(1-1)**
Oriental-Académica	**(0-3)**
Salgueiros-Caldas	**(2-1)**
Vitória-Cuf	**(2-2)**
Barreirense-Lusitano	**(2-3)**

Realmente, a hipótese de cinco 3.os jogos não é forçada, mas numa análise mais esmiuçada não será ousado vaticinar que o Salgueiros e o Vitória, porque actuam nos seus ambientes, podem arredar os seus antagonistas.

Mas é evidente que todo e qualquer vaticínio sobre os jogos da «Taça» enferma de um risco tremendo, porquanto, como se sabe, os grupos mais fortes nunca estão descansados, salvo se gozam de uma vantagem de golos suficiente em Coimbra, por 3-0, e que jogará amanhã em Marvila. Não é de crer que o Oriental possa estabelecer uma diferença de quatro golos. Seria o cumulo!

Quanto ao Barreirense-Lusitano julga-se que o grupo local é capacíssimo de anular ou igualar a diferença registada em Évora. E daí, também pode muito bem acontecer que os Alentejanos lutem e consigam a igualdade — hipótese perfeitamente defensável.

Em Torres Vedras, o jogo mais emotivo

O Sporting, que no seu campo não foi além de um empate, vai a Torres Vedras enfrentar um Torriense extraordinariamente animoso e... teimoso. Haja em vista o que aconteceu em «José Alvalade» com o êxito absoluto de um «ferrolho», de excelente factura, embora discutível sob o ponto de vista «espectáculo».

Ambas as equipas rodearam-se de cuidados especiais pelo que observaram um regime de estágio—uma espécie de pausa para meditação.

Os campeões nacionais devem apresentar a sua linha titular, com Caldeira no lugar de Valente. O Torriense, sem Saldanha, faz entrar Galileu. Isto quer dizer, que as forças em despique conhecem-se mutuamente.

E' de prever que a equipa de Torres Vedras utilize uma toada de jogo aberto, exercendo porém vigilancia aturada sobre os movimentos dos «pivots» sportinguistas. Em contrapartida, os visitantes hão-de procurar impôr uma toada ofensiva insistente e demolidora, aliaz perfeitamente ao seu alcance.

Se tal se verificar, o Sporting continuará na prova, salvo se os avançados torresãos conseguirem perturbar a defesa contrária em dois lances de três rasgos geniais e depois «segurarem» o resultado.

Seja como for, o jogo promete emoção a rodos.

No Restelo—exame difícil

O Benfica de posse de um golo vai até ao Restelo para defrontar o grupo «azul». Escusado será dizer que os «encarnados» não terão tarefa fácil por muito que pese á categoria individual dos seus elementos e ás tradições da equipa no torneio. E' que o Belenenses reune todas as condições para desfazer a vantagem e até eliminar o seu opositor, se Matateu alinhar, em boas condições físicas, e se puder dispor de abertas para surpreender Bastos.

Naturalmente, a singeleza deste raciocínio é susceptível de ser contrariado se os «encarnados» actuarem como um todo, uno e indivisivel, e com as suas unidades a pensarem no golo da Luz.

Quer-nos parecer que o Benfica, mau grado todas as previstas dificuldades, pode passar.

Com excepção do jogo de Marvila, e para resumir, todos os outros estão destinados a provocar frémitos de emoção — dentro e fora do rectangulo. E quando assim sucede, o futebol fica a ganhar desde que, evidentemente, os protagonistas, jogadores e adeptos, primem pela mais inatacável compostura.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA—Ás 22 horas, termina a eleição dos novos corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica, no salão do 2.º andar da secretaria do clube, Rua Jardim do Regedor.

BADMINTON—Início do 2.º campeonato nacional, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, á Avenida Alves Roçadas, com os seguintes jogos a partir das 21 horas: Lisboa Ginásio-Direito e Benfica-Académica. Entrada livre.

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, apresentação do A. B. C. de Nantes contra o Sporting. O programa começa ás 21 horas.

LUTA—No Ginásio Clube Português, ás 21 horas, primeiros combates dos campeonatos nacionais, na categoria de seniores.

PUGILISMO—Festival, ás 22 horas, no Grupo Desportivo da Mouraria dedicado ao seu atleta Carmo Santos, com combates entre os amadores do clube e exibições pelos representantes do Rio de Janeiro, Desportivo do Carmo e Ginásio do Sul.

TÉNIS DE MESA — Nas Caldas da Rainha, ás 21 e 30 horas, 2.ª Barcelona-Caldas.

XADREZ—No G. X. Alekhine, ás 21 horas, 9.ª e ultima sessão do torneio entre sócios de qualificação para o campeonato de Lisboa.

O SPORTING
em Torres Vedras

Amanhã, o Sporting realiza excursões em comboio especial e em autocarros a Torres Vedras, com os seguintes horários: 9 horas, da estação do Rego, e regresso ás 18 e 25; da Praça Marquês de Pombal, ás 13 e regresso ás 18 e 30 horas.

para suportar despiques aguerridos. E' o caso da Académica, vencedora

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO ESTÁDIO DO RESTELO

4.ª FEIRA — 9 DE ABRIL, ÀS 22 HORAS

C. F. «OS BELENENSES»

CONTRA A EQUIPA ESPANHOLA

VALENCIA, C. F.

PREÇOS DOS BILHETES: — **Camarotes — à base de 35$00 por cada entrada; Centrais de 35$00 e 25$00; Laterais, 25$00; Superiores, 15$00 e Gerais 11$00.**

Os sócios têm entrada para os lugares habituais mediante a apresentação do cartão de associado com a quota de Março e um bilhete de Esc. 8$00, à excepção dos que têm lugar cativo que não necessitam de bilhete.

Bilhete à venda na Sede e Secretaria do Clube e nas Agências A. B. E. P., Dávila e Abelha, respectivamente na Praça dos Restauradores, Rua das Portas de Santo Antão e Av. de Roma.

ATLETISMO

A estafeta
Guincho-Algés

A Associação de Atletismo de Lisboa faz disputar, amanhã, pelas 9 e 30, a estafeta Guincho-Algés, que substitui a tradicional prova Cascais-Lisboa, mais uma vez negada pela Camara Municipal de Lisboa, que não autorizou o percurso Algés-Alcantara. Desta maneira, os dirigentes organizaram a estafeta Guincho-Algés, com a mesma quilometragem total, mas dividida nos seguintes percursos: Guincho-Cascais; Cascais-Estoril; Estoril-Parede; Parede-Paço de Arcos e Paço de Arcos-Algés.

Estão inscritos quatro clubes — Benfica, Sporting, Belenenses e Mouraria. Os dois primeiros clubes apresentam duas equipas cada. Pelo Benfica alinham: Hélio Duarte, António Ventura, José Araujo, Alberto Xavier, Ramiro Filipe, Feliciano Marques, Francisco Xavier, António Martins, Manuel Almeida, Alfredo Carvalho, Augusto Silva, Joaquim Reis, Cassiano Pereira, Tavares Jesus e Casaca da Branca; pelo Sporting, Manuel Faria, Joaquim Dias Santos, Joaquim Ferreira, Armando Aldegalega, Armando Chaves, Armando Marques Silva, Albino Neves, Andrade Marques, Manuel Vilaça, António Matario, Julio do Carmo, Filipe Luís, Ramiro Pereira, António Ramalho, Alfredo Gomes e José Ferreira da Silva. A luta pelo título deve, portanto, travar-se entre os eternos rivais.

O Benfica, vencedor nos últimos anos, quer na estafeta Cascais-Lisboa, quer na sua nova edição Guincho-Algés, merece, sem duvida, todo o favoritismo pela sua homogeneidade. Claro está, que esta apreciação não implica necessáriamente dizer que o Sporting está derrotado de antemão. A sua equipa conta valores individuais de grande plano que podem transtornar os prognósticos feitos.

A primeira organização da estafeta data de há 26 anos, mas apenas com quatro percursos. Logo de início saiu vencedora a equipa do Benfica, que conta no total com nove vitórias. O Sporting que igualou os seus rivais nesta faceta é seguido dos Vendedores dos Jornais, com três triunfos, e Belenenses, dois. Os «leões» conseguiram um «record» interessante na disputa desta estafeta — obtiveram 7 vitórias consecutivas.

No traçado actual os «records» parciais pertencem aos seguintes atletas e clubes: *Guincho-Cascais:* Hélio Duarte, Benfica e Dias Santos, Sporting, 13 m. e 49,8 s.; *Cascais-Estoril:* António Patrício, Benfica, 5 m. e 47,9 s.; *Estoril-Parede:* Augusto Silva, Benfica, 13 m. e 16,5 s.; *Parede-Paço de Arcos:* José Araujo, Benfica, 19 m. e 32,3 s.; *Paço de Arcos-Algés:* António Ventura, Benfica, 17 m. e 11,4 s. «Record» total: 1 h., 10 m. e 26,4 s.

DESPORTOS

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

A Federação Portuguesa de Atletismo faz disputar amanhã, ás 15 e 30, nas pistas do Estádio Nacional, as primeiras provas de selecção com vista ao Espanha-Portugal, em juniores.

O programa é o seguinte: eliminatórias de 110 metros barreiras, eliminatórias de 200 metros, 800 metros, meias-finais de 110 metros barreiras, meias-finais de 200 metros, 5.000 metros, final de 110 metros barreiras, final de 200 metros, vara, peso, comprimento e martelo.

CICLISMO

Os campeonatos regionais de fundo continuam amanhã, após interrupção sofrida por motivo da «Grande Prova de Iniciação». Foi intencional, aliás louvávelmente, este lapso, pois é natural que alguns dos corredores que participaram naquela prova apareçam amanhã interessados nos «regionais».

A prova de «iniciados», na distancia de 75 quilómetros é disputada no percurso Lisboa, Sacavém, Alverca, Bucelas, Vale S. Gião, Venda do Pinheiro, Malveira (circuito), Venda do Pinheiro, Loures, Montemor, Odivelas, Carriche e Lisboa, com partidas ás 8 horas.

Os amadores-juniores percorrerão mais 25 quilómetros—portanto, 100. O percurso é o seguinte: Sacavém, Alverca, Bucelas, Vale S. Gião, Venda do Pinheiro, Malveira, Gradil, Murgeira, Paz, Mafra, Malveira, Venda do Pinheiro, Lousa, Loures, Montemor, Odivelas, Carriche e Lisboa, com partida ás 8 e 15 horas.

As partidas e chegadas fazem-se na pista de Alvalade.

DESPORTO CORPORATIVO

A F. N. A. T. marcou, para amanhã, sómente um encontro do 16.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa), que se encontrava em atraso. Assim, ás 10 horas, em Belém, defrontar-se-ão as equipas da Companhia Carris e da Fábrica Cimentos Tejo.

FUTEBOL (A. F. L.)

A Associação de Futebol de Lisboa decidiu fazer disputar amanhã encontros das suas competições em curso, ao mesmo tempo que dá início ao «Torneio de Encerramento».

Eis o programa estabelecido:

Campeonato distrital da 3.ª Divisão — Série A: Malveira-Zambujalense, na Malveira; Vialonga-Loures, em Vialonga; Caneças-P. Frielas, em Caneças; Bucelense-Pinheiro de Loures, em Bucelas—todos ás 16 e 30 horas. *Série B:* 1.º de Dezembro-Cacem, em Sintra; Vila Verde-Queluz, em Vila Verde; Belas-Ericeirense, em Belas; Mucifalense-Lourel, no Mucifal—todos ás 16 e 30 horas. *Série C:* (Jogos em atraso) Carregado-Carcavelos, no Carregado; Camarate-Algés, em Camarate—ambos ás 16 e 30 horas.

Campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão — Série A: Futebol Benfica-Alverca, no campo «F. Lázaro»; Charneca U. Vilafranquense, na Charneca—ambos ás 15 e 30 h. *Série B:* Carcavelos-Sintrense, em Carcavelos; Algés-Linda-a-Velha, em Algés; E. Amadora-Queluz, na Amadora—todos ás 10 e 30 horas.

Prova distrital de principiantes — Série A: Benfica-Belenenses, no C. Grande; Sacavenense-Arroios, em Sacavém—ambos ás 10 e 30 horas; Atlético A-Torriense, na Tapadinha, ás 11 horas. *Série B:* Atlético B-U. Algés, na Tapadinha, ás 9 e 30 h.; Oriental-Sporting, no campo «Eng. Carlos Salema», ás 10 e 30 horas; Casa Pia Atlético Clube-Olivais, em «Pina Manique», ás 11 horas. *Série C:* Vialonga-Alverca, em Vialonga; Povoense-U. Vilafranquense, na Póvoa—ambos ás 10 e 30 horas.

Torneio de Encerramento — Palmense-Benfica, em Palma, ás 10 e 30 h.; Arroios-Atlético (reservas), na Picheleira, ás 16 horas.

GOLFE

A jornada de amanhã, no Estoril, é destinada a mais um torneio mensal, em singulares-homens, por pancadas, com e sem abono.

MOTORISMO

Na pista do aerodromo de Alverca realiza-se amanhã a «Prova de Arranque» do Clube «100 á Hora», que deve reunir elevado numero de concorrentes, a avaliar pelo interesse que o certame está a suscitar.

A prova que se destina a automobilistas e motociclistas principia ás 9 horas, estando as cronometragens confiadas ao Automóvel Clube de Portugal.

PEDESTRIANISMO

A grande prova «Guincho-Algés» (estafetas) volta a disputar-se amanhã, sendo a primeira competição de estrada na presente época. A partida é dada ás 9 e 30 horas e os percursos são os seguintes: Guincho-Cascais, Cascais-Estoril, Estoril-Parede, Parede-Paço de Arcos e Paço de Arcos-Algés.

TIRO A CHUMBO

No «stand» do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, prosseguem amanhã as provas de *skeet* (25 pratos) e «pombos» (5), disputando-se, em ambas as competições, as taças «Páscoa».

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

A equipa do Nantes
joga esta noite
contra o Sporting

A equipa do Atlantic Basket Club, de Nantes, que chegou, ontem, á noite, disputará, hoje, no Pavilhão dos Desportos, pelas 22 horas, o primeiro encontro de uma série de cinco, que vem fazer ao nosso País e em retribuição da visita que o Sporting Clube de Portugal fez áquela e outras cidades francesas no fim do ano passado.

A caravana, que se compõe de 42 pessoas, é chefiada pelo sr. Mougin, presidente do A. B. C. de Nantes e ainda vice-presidente da Federação Francesa de Basquetebol.

A equipa do A. B. C., de Nantes é formada por jogadores de elevada categoria técnica, considerada uma das seis melhores da França. Os seus jogadores vão, por certo, ter o ensejo de revelar a valia do basquetebol francês um dos melhores da Europa e com um poder já demonstrado por mais de uma vez em encontros internacionais.

Antecedem o encontro uma partida entre jogadores juniores do Sporting e do Campo de Ourique e uma exibição da classe de ginástica feminina do clube organizador do festival.

O Sporting, que já teve o ensejo de bater-se com a equipa que nos visita no seu próprio ambiente, vai, por certo, proporcionar excelente despique, fazendo com que a sessão fique assinalada na história do basquetebol português. A categoria do grupo visitante é fonte segura do êxito.

Michel Housse reforça a equipa do A.B.C. de Nantes

Na caravana vem incluído o excelente jogador gaulês Michel Housse, do S. A. de Lyon, que na próxima época ingressará na equipa que nos visita. A presença deste jogador reforça a equipa e, será, na verdade, um atractivo, visto que Michel Housse é um dos melhores lançadores gauleses.

O treino dos franceses

Pelas 11 horas, o A. B. C., de Nantes treinou no Pavilhão dos Desportos, a fim de tomar contacto com o piso e as tabelas. Os jogadores franceses ficaram impressionados com o recinto e gostaram do material, afirmando que era excelente.

O treino, que durou mais de uma hora, revelou, sem dúvida, a qualidade dos jogadores que nos visitam. A sua técnica é perfeita em alguns pormenores. Defendem excelentemente a zona e atacam com rapidez assombrosa. Um basquetebol moderno e eficiente servido por unidades de grande plano.

O Sporting oferece um banquete à caravana

No domingo, no Grande Hotel da Ericeira, e após a habitual visita ao triangulo turistico, o Sporting, oferece aos visitantes um banquete.

De ontem para hoje

AMIZADE REFORÇADA

NÃO haverá porventura entre o povo português e o povo alemão, separados, não só pelo condicionalismo geográfico como até pela formação da sensibilidade, outras afinidades que não sejam as que irmanam todos os homens e, em especial, os que pertençam ao mesmo continente. O que há decerto é uma mutua estima, um mutuo respeito. A Alemanha de hoje, nação operosa, progressiva, de uma fecunda vitalidade, veio ao encontro de Portugal na pessoa do seu embaixador von Brentano. A troca de telegramas entre este diplomata e o dr. Paulo Cunha acentua bem o carácter amistoso desta tomada de contacto, que para ambos — e para ambos os países — significa decerto o reforço das amistosas relações já existentes.

NOITE DE FURIA

NOITE de panico na zona da Cova do Vapor! Desde o equinócio que o mar crescia; as vagas, como hipocampos enraivecidos, invadiram o pequeno povoado. Aluiram os pilares em que assentavam as barracas de madeira da pobre gente que ali vivia: tudo foi reduzido a estilhas, a destroços compungentes; hoje de manhã, um sol de água ilumina os salvados, e há lágrimas nos olhos das vítimas. Desde que as obras do Poço do Bispo sugaram a língua de areia que protegia a antiga Cova do Vapor, que logo aliás dali desapareceu, retirando-se para dentro de terra, não mais houve paz na região, ameaçada pelo mar. Até as carreiras de vapores entre a Trafaria e Belém têm de ser suspensas de vez em quando. A mata pertencente á fábrica de explosivos local perdeu o dique natural que a defendia. Ontem, assim foi, a furia das ondas estrondeou como nunca sobre a pequena povoação. Até os postes gemiam! Chocaram-se as águas do mar com as do ribeiro, a meio do arruamento. Um restaurante foi arrancado do solo, espatifado inteiro pelo mar. A maré da madrugada foi depois flagelar a Costa de Caparica, onde as vagas queimaram a vegetação da mata numa extensão de quase meio quilómetro...

TRAGADAS PELA VAGA

FOI ontem, a meio do dia, durante a abertura, para limpeza, da lagoa de Albufeira. O escoamento das águas proporciona em geral boas pescarias, o que atrai ali muita gente. Tal aconteceu ontem, como de costume, mas o mar estava tão bravo que raras pessoas se arriscavam a abeirar-se da margem. Duas irmãs foitas, ambas casadas e com filhos, mas ainda jovens (uma com 32 anos, a outra com 30), Mariana Martinho Anselmo e Josefina Martinho Filipe, avançaram, inebriadas de vento e da água que as salpicava até á borda da laguna. Eis senão quando uma vaga alterosa correu sobre as águas em tumulto e, varrendo a margem, sorveu os incautos que desafiavam o perigo. Salvaram-se todos, menos as duas irmãs. O corpo da mais nova ainda foi encontrado, cinco horas depois. O da outra, porém, tragado pela vaga monstruosa, ficou talvez preso ao lodo, no fundo das águas vingativas...

O SENHOR H EM LISBOA

O senhor H esteve esta madrugada em Lisboa. Não quis, porém, sair do avião, durante todo o tempo do reabastecimento do aparelho. Vinha de Genebra, ia para Nova York, depois de ter peregrinado pela Russia, França, Inglaterra, Egipto e Suíça. Será que a publicidade o aflige — as perguntas dos repórteres, o clarão do magnésio, os olhares curiosos dos desconhecidos para quem ele não é um desconhecido? Este homem que tem corrido o Mundo de lés-a-lés, que tem visto a nu, escutado e desmascarado a falácia de alguns políticos, a arrogancia e o medo de outros, os estragos causados pela violência, os lamentos dos deserdados, dos famintos, dos feridos, dos ofendidos, que tem conhecido de perto as alegrias e as dores colectivas, o belo e o grotesco dos espectáculos humanos — estará ou não «blasé», depois de tanta andança, de tanta experiência? O nome que o popularizou — senhor H — tem seu quê de misterioso. De toda a maneira, Lisboa não o viu, como ele próprio não viu Lisboa, embuçada nos palores da madrugada.

O TURISMO EM FRANÇA

A França resolveu por um decreto do seu Ministério das Finanças, conceder maiores facilidades aos turistas dos países de moeda forte, ou seja os que façam as suas despesas e compras com moeda de alguma das 17 nações da Europa Ocidental que pertencem á União Europeia de Pagamentos, entre as quais se conta Portugal. Assim a França conta atrair maior numero de turistas no próximo Verão, o que poderá reduzir o desequilíbrio da sua balança comercial. Os turistas portugueses, por outro lado, obterão uma redução que se espera seja de 15 por cento no preço dos artigos que comprarem com a sua moeda.

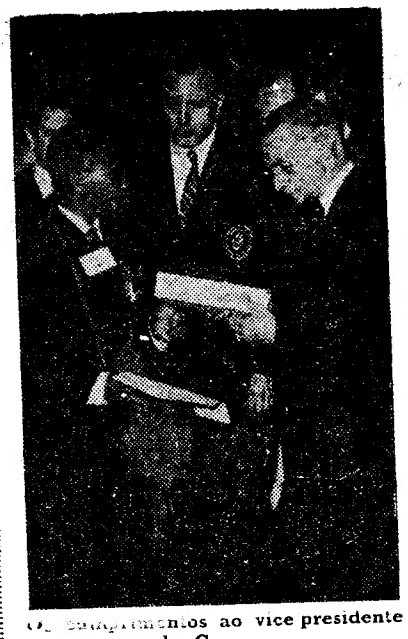
JORNAL PEQUENO

O embaixador dos Estados Unidos presidiu ontem em Lisboa á comemoração do 7.º aniversário da Camara de Comércio norte-americana. ✱ Fulminada por um choque eléctrico, morreu na Póvoa do Varzim Sofia Martins Reina, de 40 anos. ✱ Em Monte Santo, freguesia de Safara, apareceu assassinada uma criança de 11 anos — Diogo Vitoriano Junior. ✱ Na freguesia da Lapa (Cartaxo), rebentaram os aros de um tonel cheio de vinho, o que causou um prejuízo de milhares de escudos ao seu proprietário, sr. José António Luís Filipe. ✱ Uma menina de nove meses, filha de Manuel Baptista e Albertina Freitas, foi vítima de queimaduras mortais, em Sousanil (Feira). ✱ Ladrões matreiros roubaram treze ovelhas e cinco borregos ao sr. Manuel Abrantes, de Pavia (Alentejo).

«Diária de Lisboa»

A Imprensa angolana tem-se referido com palavras que muito nos desvanecem a crónicas e artigos publicados pelo «Diário de Lisboa». O «Diário de Luanda», pela pena de João Patrício, louvou o artigo que há dias publicámos com o título «Ouvidos sensíveis» e «A Província de Angola» transcreveu a «Nota do dia» que consagrámos ás dificuldades com que os jornalistas deparam para colher informações, dando-nos o seu inteiro aplauso, «por retratarem uma situação comum á Metrópole e ao Ultramar».

Os nossos agradecimentos.



O Presidente do Conselho apresenta cumprimentos ao vice presidente da Camara

Um coro de pregões de jornais
saíu hoje de um avião vindo da América a Lisboa
para se mostrar e ver gente

Em avião, fretado especialmente, chegaram esta manhã a Lisboa 59 «ardinas» norte-americanos, que emprestaram alegria e colorido ao nosso aeroporto, no momento do desembarque. A iniciativa desta visita, da «Parade Magazine», de Nova York, tem a colaboração da Organização Peabody e o patrocinio do S. N. I., e reveste-se do maior interesse para a propaganda de Portugal na América do Norte, pois os 59 «ardinas» estão encarregados por 59 jornais de todos os Estados norte-americanos, de escrever as suas impressões da visita ao nosso País, que serão lidas por 18.000.000 de familias americanas.

A viagem, que terá a duração de cinco dias no nosso País, é também patrocinada pelos nossos colegas «O Século» e «Diário de Noticias».

Simpáticos e sorridentes, ostentando chapeus e bonés coloridos, sacos de viagem a tiracolo, os conhecidos colares hawaianos ao pescoço, os «ardinas» norte-americanos foram calorosamente recebidos no aeroporto pelos srs. dr. Felner da Costa e António H. Nunes, do S. N. I.; dr. Ruy Leitão e mrs. Evelyn Heyward, da Organização Peabody; Roberto Laforce, comandante José Cabral e Helgar Basto, pela T. W. A.; mr. Sundherland, adido cultural e de Imprensa á embaixada norte-americana; e pelos «ardinas» portugueses, João Silva Machado, de 12 anos, e Leonel Barbosa Pereira, de 13 anos.

Com os «ardinas» americanos viajaram também os srs. Richard Winn, Wallace Sprague, Esra Dolan e Milton Rasmussen, da revista «Parade», e seis atletas universitários, dois deles da Academia Militar de West Point; John Crow, o melhor elemento da equipa de «rugby» da Universidade de Texas, considerado o primeiro atleta do género em 1957; Bill Brown e Bill Johnson, da Universidade de Tennessee; Jim Laughlin, capitão da equipa da Universidade de Ohio; James J. Kernan e John Buchanan, este ultimo estudante de português na Academia de West Point.

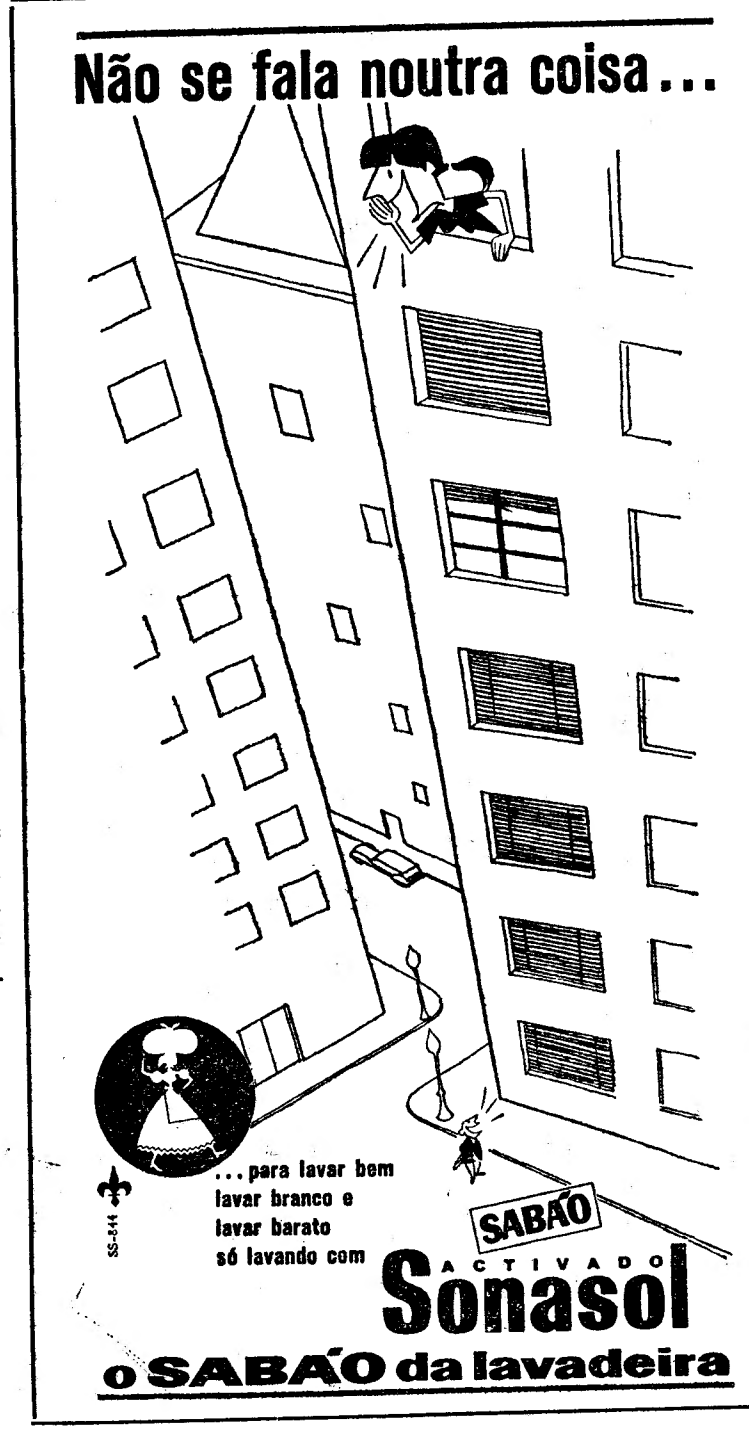
A alegre e gritante embaixada dos «ardinas»

Visita à Camara Municipal

Cerca das 11 e 30, os «ardinas» norte-americanos estiveram nos Paços do Concelho, onde foram recebidos pelo vice-presidente do Municipio, sr. Luís Pastor de Macedo, ao qual cada um dos componentes do grupo entregou uma mensagem dos habitantes das cidades que representa.

O dr. Felner da Costa apresentou o grupo ao sr. Luís Pastor de Macedo, que saudou os simpáticos visitantes, que entregaram as saudações e agradeceram por intermédio do sr. Sprague.

Os rapazes seguiram, depois, para Cascais, tendo almoçado no Guincho, a convite da Junta de Turismo da Costa do Sol. Seguiu-se um passeio a Sintra com visita ao Palácio da Pena. Mais tarde, visitarão a Torre de Belém. O embaixador norte-americano oferece-lhes um «garden-party», na embaixada, e a Mocidade Portuguesa, o jantar, findo o qual os «ardinas» seguirão para a Colónia Infantil de «O Século». Amanhã, haverá um passeio a Obidos, Nazaré, Alcobaça e Batalha.



Isabel da Bélgica
de visita à Russia

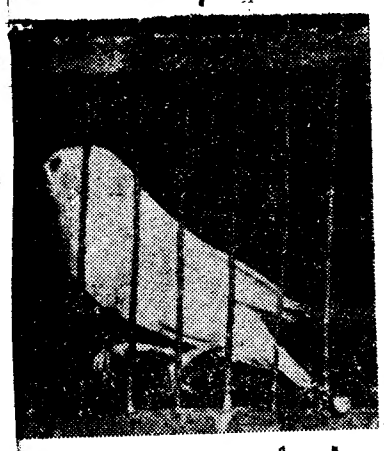
LONDRES, 5 — A rainha-viuva Isabel da Bélgica partiu, hoje, de Tachkent para Tiflis, segundo informações da agência Tass.

Numa emissão da Rádio de Moscovo, a agência declara que a avó do rei Balduino recebeu no aeroporto os cumprimentos de despedida do primeiro-vice-presidente do Conselho do Usbequistão, Rassul Gulamov. — (A. N. I.).

VIDA MUSICAL
Sérgio Varela Cid em Moscovo

MOSCOVO, 5. — O pianista português Sérgio Varela Cid, juntamente com outros 19, ficou apurado nas provas preliminares do Concurso Internacional de Piano «Tchaikowsky», que hoje se inicia. A primeira fase do concurso durará quatro dias. — (A. N. I.).

RAMA
Rua D. Pedro
Restaurante e Bar com
Parque pa
Com a colaboração de IVO
REGIONA
ALMOÇOS —
Guarde a sua mes



Um pardal

de penas brancas

São vulgares, em todo o Mundo, os aglomerados urbanos, os pardais (pequeno pássaro canirostro — passer doméstícus, segundo a definição ornitológica), mas deve constituir raridade um pardal completamente branco, com a plumagem de imaculada brancura. Pois esta avis rara existe no Entroncamento, segundo a alvoroçada notícia que nos dá o nosso solícito correspondente naquela vila.

Foi encontrado no campo, ainda implume, talvez caído do ninho, pelo sr. Joaquim Rodrigues Garcia, que o criou com todos os disvelos, mantendo-o numa gaiola. Isto não é menos de estranhar, pois, em regra, os libérrimos e insubmissos pardais não sobrevivem a este género de cativeiro, mas talvez este, assim vestido de branco, tenha sido predestinado para a clausura, como se habitasse nele a alma de algum monge branco cumprindo uma purificadora penitência.

Dentro de dez anos

pode ser de origem atómica

a principal fonte de energia

consumida em Portugal

LONDRES, 5. — Dentro de dez anos a principal fonte de energia, para Portugal, será atómica, revela o jornalista Karol Thaler, correspondente diplomático da «United Press», que acaba de regressar, de uma visita de dez dias a Lisboa, onde entrevistou, além de outras altas individualidades, o presidente da Junta de Energia Nuclear, engenheiro José Frederico Ulrich.

Entre outras coisas, diz Karol Thaler, na sua crónica, distribuida a toda a rede de clientes da «United Press»:

Portugal, favorecido com a posse de poderosos jazigos de uranio, está a prosseguir com o desenvolvimento de planos atómicos que farão da energia nuclear a base do futuro económico do País, e já terá no próximo ano o seu Centro de Pesquisas Atómicas. Nessa altura, já possuirá, também, a sua primeira instalação-piloto produtora de uranio puro.

Simultaneamente, o Estado está a acelerar a exploração dos jazigos de uranio no Norte do País, os quais, segundo se crê, figuram ao lado dos maiores e mais importantes da Europa Central.

Nas provincias ultramarinas da Africa, principalmente em Moçambique e Angola, também está a ser executado um programa para a exploração de jazigos de uranio.

Antes de decorridos dez anos, Portugal espera ter a funcionar as suas primeiras geradoras atómicas, que fornecerão a energia exigida pelas crescentes necessidades da Nação.

Portugal está a receber neste momento, o primeiro equipamento, fornecido pelos Estados Unidos, para um reactor do tipo piscina, destinado a trabalhos de investigação. Já recebeu dois aceleradores de partículas, destinados ao seu Centro de Pesquisas Nucleares, um que veio dos Estados Unidos e o outro da Holanda.

Antes de dois anos, Portugal tenciona possuir a sua primeira estação geradora atómica, com a capacidade de cerca de 100.000 quilovátios e do tipo daquela que, de momento, seja considerada a melhor e mais económica. Entretanto cientistas estão a ser treinados em centros especialmente criados em Portugal, de onde serão enviados, depois, para os Estados Unidos, para a Grã-Bretanha e para outros países, a fim de aprofundarem os seus conhecimentos. — (A. N. I.).

Os dois mil contos

da lotaria da Páscoa

foram vendidos para Luanda

Com a sala pejada, uma multidão inquieta e ansiosa, procedeu-se, esta manhã, na Santa Casa da Misericórdia, ao sorteio da Lotaria da Páscoa. Rodam as esferas metálicas, atropelam-se as bolas, caem os numeros. A multidão soergue-se, espreita, crispa-se. Os pregoeiros, com a voz esbatida e igual, anunciam os numeros, atiram-nos para o meio da sala.

Espera-se o grande momento, o 1.º prémio, 2.000 contos. Há ainda outros dois, o 2.º, de 200 contos, e o 3.º, de 100. Mas o «clou» do sorteio, o ponto máximo, é a saída dos 2.000 contos. Anuncia-se o 3.º prémio, 100 contos, que coube ao numero 69.242. A multidão agita-se, comenta, toma nota. Estão ali centenas de cauteleiros, crianças, alguns especialistas que fazem cálculos e muito publico, plateia do sorteio que é sempre um espectáculo. Rodam as esferas, caem as bolas, gritam-se numeros. Um momento interessante, dez contos para o numero 00001, facto inédito em lotarias populares.

Os funcionários da Misericórdia, calmamente, pausadamente, cumprem o ritual de sempre. Os fiscais observam, desinteressados e apáticos. Na mesa, a que preside o dr. António Branquinho de Amaral Pereira, anotam-se algarismos. O sorteio demora, arrasta-se, torna-se monótono e pesado. As esferas mecânicas param. É uma avaria. A multidão suspira. Imediatamente um técnico lança-se sobre a engrenagem mecanica do aparelho. Um dos pregoeiros anuncia:

— Suspende-se o sorteio *por falta de avaria!*

Ouvem-se risos. Toda a sala é banhada numa alegre bonomia. Há até alguns puristas da lingua que protestam. Mas o pregoeiro, com a calma imensa dos seus anos de experiência, mantém-se esfíngico e indiferente.

A máquina põe-se de novo em movimento. Saem dezenas de prémios pequenos. Na esfera dos prémios as bolas rareiam.

— É agora! É agora!... — ouve-se dizer.

Mas não, ainda não é agora. Sucedem-se os prémios miudos. O grande numero faz-se esperar. A multidão está fascinada pelas bolas. Há neste ritual algo de impressionante. Não é apenas um suceder de gestos uteis. Eles revestem-se de pompa e são de uma lentidão estranha e enfática.

—É agora!...

Sim, é agora.

Os pregoeiros exclamam:

—38.275!

—2.000 contos!...

Ouve-se um vozear na sala. A multidão estremece. Mas não é ainda o fim. Falta o 2.º prémio. Faz-se tarde. O sorteio demora. Ouvem-se protestos. As esferas rodam. Dentro da dos prémios estão apenas quatro ou cinco bolas de madeira. Por fim, o prémio chega.

—77.257!

—200 contos!...

A multidão ergue-se. Dá-se a debandada. O sorteio estava terminado. Lá dentro ainda se procede á leitura dos ultimos prémios. Mas o principal já estava feito. Uma onda de cauteleiros lança-se para a rua. Cá fora, em frente do «placard» amontoam-se pessoas. Entre os grupos que esperam move-se um vendedor ambulante, que se aproveita do sorteio para fazer o seu negócio. Os numeros dos prémios são afixados cá fora. Dezenas de pessoas olham as suas cautelas, abanam a cabeça e rasgam-nas. Alguns dizem:

—Por pouco...

A sorte não é de todos. Cabe a poucos, uma vez só e não fica por muito tempo

O 1.º prémio foi vendido pela agência da Casa Campião, em Luanda, para onde foi enviado directamente pela Misericórdia. Trata-se de um numero certo da Casa Campião em Lisboa, que não foi enviado desta vez áquele estabelecimento, por se tratar de uma extracção extraordinária.

O 2.º e o 3.º prémios foram vendidos, respectivamente, pela Casa Tivoli e pela Casa da Sorte.

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei, hoje publicado, regula a concessão do abono de família aos militares das forças terrestres ultramarinas.

///

De avião, seguiu hoje para Porto Rico o sr. Georg Von Broich-Oppert, observador permanente do Governo da Alemanha Federal na O. N. U., que esteve alguns dias em visita ao nosso País.

///

Os capitães Filipe Felismino Nunes Palet e José da Silva Pinto Ferreira foram agraciados com o oficialato da Ordem Militar de Avis.

///

Foi prorrogado, até ao fim do ano corrente o prazo para conclusão do Hotel de Vale de Lobos, para efeitos de declaração prévia de utilidade turistica.

///

Estão abertos concursos de provas documentais, teóricas, e práticas, publicas e eliminatórias para o provimento de lugares de assistentes de várias especialidades dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

A Sociedade Hidroeléctrica do Revuè foi autorizada a elevar o seu capital a 170 mil contos, pela emissão de 40 mil acções do valor nominal de 1.000$00.

Cai neve

na serra da Estrela

MANTEIGAS, 5 — Tem nevado intensamente na Serra da Estrela. O aspecto das Penhas Douradas, revestidas de alvo manto, é encantador. E' curioso notar que o nevão é interrompido por breves intervalos em que o sol brilha intensamente e põe em evidência a beleza da serra revestida de branco.

Prejuizos em Alcaçovas

ALCAÇOVAS, 5 — Continua esta região a ser fustigada por abundantes bátegas de água. A chuva vem acompanhada de rajadas de vento que atingem por vezes grande violência, pelo que os prejuízos causados á agricultura começam a ser notáveis.

Mau tempo no Atlantico

O cargueiro holandês «Peter Swerden», que ontem saira do Tejo, voltou hoje novamente, por lhe ser impossível aguentar a tempestade que foi encontrar no Atlantico.

RISCOS NA AREIA

Páscoa da Ressurreição

de ROCHA JUNIOR

Conta-se que andando Jesus pelos montes vizinhos de Nazaré entretido a ouvir os pássaros, encontrou uma camponesa de cabelos brancos sentada no chão ao lado de um molho de lenha. E como era muito curioso, perguntou-lhe o que fazia ali.

—Estou a ver se arranjo forças para carregar outra vez este feixe. Sou já muito velha e canso com facilidade.

—Eu te ajudo a levá-lo — disse Jesus.

Nisto, surgiu da mata um homem mal encarado que obrigou Jesus a pôr o feixe no chão.

—Larga! — gritou. Esta lenha é minha. Vou-te levar ao pretor para te ensinar a respeitar a propriedade alheia.

—Perdão — atalhou a velha. Esse moço não cometeu delito algum. A lenha era minha. Ele apenas foi bom e quis ajudar-me a levá-la.

—Ah! Então acompanha-me tu ao pretor.

E preparava-se para levar a pobre velha quando Jesus interveio:

—Devias perdoar á criatura, que foi verdadeira e leal, confessando ser a lenha dela e não minha.

—Mas quem te disse que a lenha é dela? Ela não tem propriedades, nem aqui nem em parte alguma. Foi apanhá-la na minha mata.

E, voltando-se para a camponesa:

—Foste ou não foste?

A velha confessou que apanhara a lenha do chão. Precisava dela para acender o lume.

—Já vês! — disse o homem triunfante.

Mas Jesus replicou:

—E tens a certeza de que a lenha era tua? São gravetos caídos das árvores, como as cantigas caem do bico dos passarinhos. Eu ouvi-os há pouco na tua mata, onde vão, com licença de Deus, angariar o seu sustento. Ainda trago nos ouvidos o eco delicioso da sua musica. Também serás dono desses pássaros e das melodias que eles derramam pelo Mundo? De resto, tu não poderias provar que a lenha foi apanhada na tua mata. A mulher, se quisesse, negava.

—Não, porque me tirou da arribana esta corda para atar o feixe. Fui eu que a entrancei com ráfia e fiz dela a arreata para a minha burra. Está aqui a prova.

Jesus meditou um instante e perguntou á velha:

—E' verdade?

—E' verdade — respondeu a mulher.

—Nesse caso — disse Jesus — terás de lhe restituir tudo. A corda é realmente dele. Fabricou-a por suas mãos. E' um produto legitimo do seu trabalho.

E seguiu com a velha a caminho de Nazaré.

Há quem diga que foi com aquela corda que mais tarde Judas de Karioth se enforcou.

* * *

Domingo de Páscoa. Ressurreição do Homem que transitóriamente deixou de ser Deus para expiar na própria carne os pecados cometidos pelas suas criaturas. Ele escolheu a pior das mortes rodeada dos piores tormentos, porque tendo o seu sacrifício de ser um exemplo, só assim poderia incutir na alma dos homens o sentido de tolerancia, resignação e perdão que lhes faltava para viverem todos em fraternidade e paz. Na realidade era Deus — e Deus, sendo imaterial, deixa-se consubstanciar em tudo o que é bondade, justiça e amor. Mas nem todos o entenderam assim. Houve mesmo quem não entendesse o sacrifício de Cristo — e por isso a sublime lição se perdeu e precisa de ser continuamente repetida, senão de facto, pelo menos em símbolo.

A Morte e Paixão decretada pela Igreja representa a paciente insistência que o frágil juizo e o imperfeito coração dos homens exigem dos seus mentores para poderem compreender e sentir. Mas passam os anos, dobram os séculos e o sacrifício de Cristo continua hermético para a maioria das inteligências da Terra. Ele dissera ao homem tudo o que deveria fazer para ser feliz. Dissera-lhe sobretudo: «Não matarás»! «E o homem, insensato e mau, continuou aferrado á ideia de matar, de multiplicar a dor, de matar cada vez mais e melhor. Não é preciso apontar factos...

Ora, Deus fez a dor para a sofrermos e não para a fazermos sofrer aos nossos semelhantes. O Filho aceitou-a, prestou-se ao sublime sacrifício porque tinha um imenso objectivo: salvar-nos, isto é, ensinar-nos como se deve padecer, tolerar e perdoar para cumprir o seu ultimo mandamento: «Amai-vos uns aos outros!»

Foi porventura a Paixão de Cristo, a dor física de Cristo, diferente da dos outros homens, daqueles dois ladrões, por exemplo, entre os quais os seus algozes o colocaram? Não! Ele subiu á Cruz bem consciente de quanto a dor lhe iria doer na sua carne. E que a dor de facto o pungia — porque transitóriamente era homem — prova-se pela sinceridade com que pediu socorro. Aquele que ainda não voltara a ser. Conhecia tanto a crueldade dos homens que até receava que não houvesse poder contra ela. Por isso disse: «Pai, se podes, afasta de mim este calix». E outra prova de que o seu sofrimento era grande está na angustiosa pergunta: «Pai, porque me abandonaste?», pergunta quase comprometedora do voluntariato do seu sacrifício, quase demonstrativa de que, se pudesse — se não tivesse uma tremenda missão a cumprir — não se sujeitaria a morrer na Cruz.

Como pagaram os homens ao divino Salvador o seu cruento sacrifício? Obedecendo-lhe? Não! Seguindo o seu exemplo? Ainda menos! A lição continua inutil. A divida permanece em aberto, e cada dia a sobrecarregamos mais.

Pois sabei, homens, que é tempo!

Tendes diante de vós um longo ano de meditação e acção. Pagai agora a Jesus Cristo a vossa divida eterna! Salvai uma vez quem mil e novecentas e cinquenta e oito vezes vos salvou! Olhai: Ele ressuscita amanhã. Não o deixeis morrer outra vez!

LHETE

V. N.º 56 — T. 31460
a mais linda vista de Lisboa
automóveis
Restaurante fino, com COZINHA PORTUGUESA
JANTARES — CHÁS
para Domingo de Páscoa

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

POR FAVOR !
NÃO ESQUEÇA !
NÃO CONFUNDA !
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

A INDÚSTRIA FRANCESA

orgulha-se de contribuir, mais uma vez, para o magnífico ressurgimento económico de Portugal

A COMPANHIA DE FIVES-LILLE recebeu da COMPANHIA CIMENTO TEJO a encomenda do maior forno de cimento do mundo. Este grande empreendimento tornou-se possível graças à estreita colaboração dos técnicos do construtor e do Grupo Liz, que estudaram e conceberam esta instalação

Algumas características do Forno, que se destina à fábrica de Alhandra: Produção de 1.600 toneladas diárias, ou sejam 32.000 sacos. O seu comprimento atinge 167,5 m., com um diâmetro de 5,30 m. e um peso, em ordem de marcha, de 3.000 toneladas. O forno será equipado com um arrefecedor "Fuller", fornecido pela Cie. Constantin de Paris e entrará em funcionamento em meados de 1959.

COMPAGNIE DE FIVES-LILLE

SIÈGE SOCIAL: 7, RUE MONTALIVET—PARIS

O homem qué triunfa conhece a importância do seu sorriso

O homem que triunfa na vida sabe que precisa de estar sempre seguro do seu sorriso — certo da brancura dos seus dentes, certo de que o seu hálito é sempre fresco. Por isso, evidentemente, ele usa o Novo Creme Dentífrico Kolynos Super Branco.

No seu caso, o sucesso pode também depender do seu sorriso. Experimente usar o novo creme dentífrico Kolynos Super Branco e veja a diferença que faz — veja como os seus ingredientes cientificamente seleccionados mantêm a sua boca sã e livre de germes — como a sua espuma penetrante dá aos seus dentes uma radiosa brancura e mantem o seu hálito fresco durante todo o dia.

Veja como o Novo Creme Dentífrico Kolynos Super Branco lhe dá o Sorriso do Êxito.

O homem que triunfa exije o

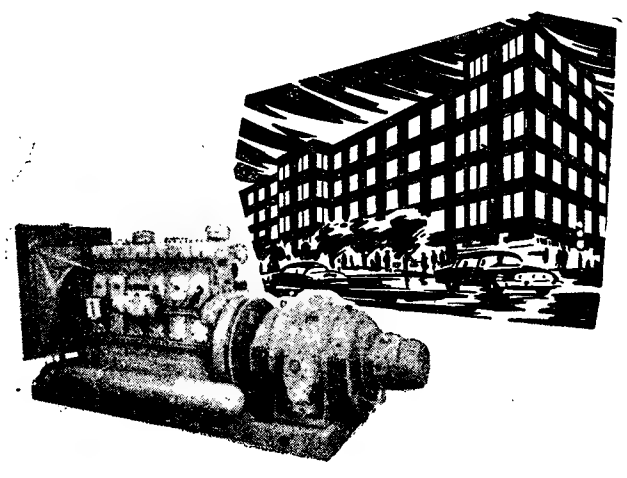
NOVO Kolynos Regd. SUPER BRANCO

— o novo creme dentífrico de acção anti-enzimática e de sabor açucarado, na embalagem com a bandeira. Preços: Esc. 8$00 e o Novo Tamanho económico Esc. 15$00.

K.37(P)

Creme Dentífrico Kolynos Normal

—para os que continuam a preferir o sabor a "peppermint". Preços: Esc. 7$00 e 12$50.



GRUPOS ELECTROGÉNEOS DIESEL

(REFRIGERADOS A ÁGUA)

ENTREGA IMEDIATA

DE 5 A 100 KVA

PEÇAS DE RESERVA EM «STOCK»

CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

MAPREL — MAQUINAS DE PRECISÃO LDA. (ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES)

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 43-49 — TELEF. 886085-7

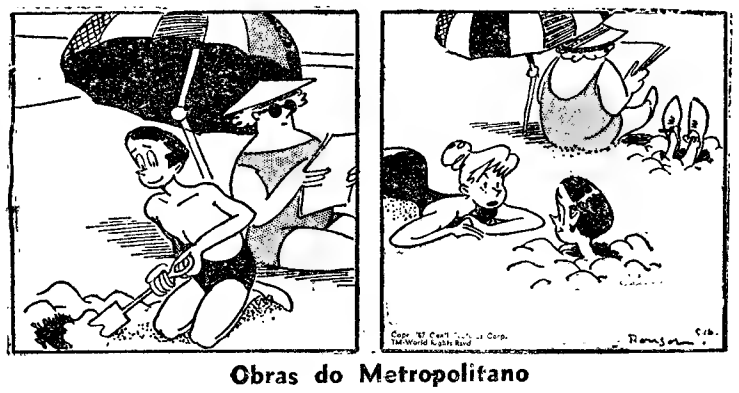
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 — TELEF. 28720

LUANDA — RUA DIREITA DE LUANDA, 150 — TELEF. 4232 - C. P. 304

SINGEVERGA

o licor dos BENEDITINOS PORTUGUESES

ELE & ELA



Obras do Metropolitano

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura de Silva Lino

Não queremos que se encerre a grande exposição de Silva Lino, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, sem lhe escrever, ainda que rapidamente, um bilhete-postal crítico, com algumas fugidias impressões.

O publico acorreu em massa. Quase todos os quadros estão vendidos. Parece mesmo que o artista bate o «record» das vendas em exposições individuais no ano que decorre. Isto significa o êxito. E mais alguma coisa além do resultado material, sempre desejável: que o artista que, logo no princípio da carreira revelou uma singular, uma enfeitiçante magia como colorista harmonioso, está hoje na plenitude dos recursos plásticos.

Na verdade, para Silva Lino, a natureza tem algo de humano, de sensível, até de poético. Comparam-no já a Corot pela maneira como sabe introduzir a figura na paisagem, e dar a esta um sentido decorativo (as grandes árvores, os rios cristalinos, as fotosferas prateadas) e também o quer que seja, pouco definível, mas, no entanto, sensível, de mistério perturbante e aliciante.

Silva Lino tem uma magnifica paleta, de ricas e variadas gamas sempreagradáveis. Quase feéricas! Sobretudos verdes: cinabrio, selva, cadmio, esmeralda, cobalto, e outros, que lhe permitem vestir opulentamente as paisagens, e dar-nos, por vezes, nesta e naquela impressão, não, apenas, um aspecto risonho, feliz, mas galante, para as pequenas e deliciosas figuras que nelas se movem.

Em contraste com a sua maneira característica, Silva Lino, abandonando a pincelada curta, breve, apresenta telas vigorosas, que dir-se-iam largamente espatuladas, onde procurou o volume das formas e até mesmo certo dramatismo, acentuado por tonalidades mais sombrias a substituir os tons ridentes e subtis, trespassados de luminosidade, que se notam em quase toda esta exposição.

E vai também para as marinhas com águas de jade, turquesa, turmalina, em volupias de colorista intenso, que pinta sob a flagrancia e rapidez da visão.

Um lindo certame, este de Silva Lino, de que o publico, afinal, gostou, e que renovando o processo da escola paisagistica, não nos faz inteiramente descrer da arte de pintar em Portugal.

Pintura infantil de homenagem a Nuno Gonçalves

Na Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, inaugurou-se esta manhã uma interessante exposição de pintura infantil, homenagem dos alunos ao patrono da escola, o pintor régio Nuno Gonçalves.

Além de retratos, auto-retratos, paisagens e naturezas, encontram-se expostas as reproduções do Painel dos Pescadores» e do «Painel da Relíquia», executadas por duas equipas de alunos.

Presidiu á abertura da curiosa exposição, em representação do director-geral do Ensino Técnico Profissional, o sr. dr. Leopoldino de Almeida, chefe dos Serviços Pedagógicos do Ministério da Educação Nacional, que foi recebido pelo director e corpo docente da escola. Mais tarde, pouco depois do meio-dia, visitou a exposição o sr. dr. Carlos Proença.

A exposição estará patente ao publico, das 9 ás 17 horas, sem interrupção, até ao próximo sábado.

TAUROMAQUIA

Amanhã, no Campo Pequeno, em inauguração oficial da temporada, lidam touros do sr. Manuel Cesar Rodrigues os triunfantes cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro e os novilheiros Enrique Orive e Armando Soares, este em reaparição depois da sua estreia na Monúmental de Madrid, onde foi ovacionado com capa e «muleta».

Estudantes de Beja

em visita a Espanha

TRUJILLO (Cáceres), 5 — Estiveram, de passagem, nesta cidade, ao regressar a Portugal, os alunos do Liceu de Beja que visitaram algumas cidades da Espanha, em viagem de estudo.

O reitor do liceu, dr. Galente de Carvalho, declarou que todos os excursionistas regressam ao seu País encantados, pela afabilidade com que foram recebidos, tanto em Sevilha como em Toledo e em Córdova. — (A. N. I.).

Festas associativas

Haverá festas associativas, entre outras, nas seguintes agremiações esta noite: Casas do Concelho de Gouveia, de Trás-os-Montes e Alto Douro, do Concelho de Tomar, com a Orquestra Luso-Espanhola e da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Associação de Beneficência Luís Braille, Academia Recreio Artístico, com variedades; Estrela Azul F. C., Academia 1.º de Setembro de 1867. Amanhã, á tarde, Casa Pia Atlético Clube, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com o conjunto «Vera Cruz»; Casas do Algarve, do Alentejo, com a Orquestra Boémia; dos Tabuenses, com o conjunto «Ginjas»; da Comarca de Figueiró dos Vinhos e de Ferreira do Zêzere, Liga Regional Cojense, com o conjunto «Os Trocistas»; Associação de Beneficência Luís Braille, Academia 1.º de Setembro de 1867, Centro Español, com as orquestras «Monte-Branco» e «Belarte», Estrela Azul F. C.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

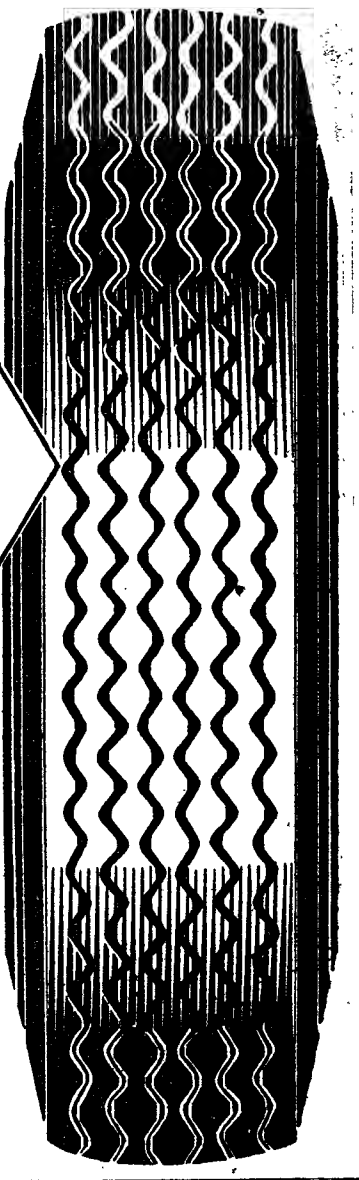
MABOR

1-58

COLHA AS VANTAGENS DE UMA BOA EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE PNEUS PARA AS CONDIÇÕES DE TRABALHO EM PORTUGAL

COMODIDADE • SEGURANÇA • ECONOMIA

BENEFICIE DA EXISTÊNCIA DE UM BOM SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE PNEUS NOS POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA



LISBOA — Largo do Andaluz, 15-C — Telef. 57162
Av. Sidónio Pais, 4-A — Telef. 49195
Av. do Aeroporto-lote 102 — Tel. 721226
PORTO — Praça dos Poveiros, 50 — Telef. 28271
COIMBRA — Rua de Sofia, 175 — Telef. 25529
AVEIRO · BEJA · BRAGA · C. BRANCO · COVILHÃ
FARO · SANTARÉM · VILA REAL · VISEU

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO

Queimadores OIL-O-MATIC

Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda. — Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

RTP

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

SALÃO DE VENDAS DO PORTO

RUA DOS CLÉRIGOS, 64 — TEL. 20376 PPC — 7 LINHAS

AO SERVIÇO DOS TELESPECTADORES DO NORTE DO PAIS

●

RECEPTORES DE TELEVISÃO DAS MELHORES MARCAS
VENDAS A PRONTO — PREÇOS REDUZIDOS E FIXOS
VENDAS A PRESTAÇÕES ATÉ 36 MESES SEM ENTRADA INICIAL

DESDE 172$50 POR MÊS

●

ANTENAS INTERIORES E EXTERIORES — ACESSÓRIOS
DESCONTOS A REVENDEDORES E INSTALADORES

●

ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO — LABORATÓRIO ELECTRÓNICO PRIVATIVO

●

INSTALAÇÃO DE ANTENAS — REPARAÇÕES — PEÇAS

PARA O CENTRO E SUL DO PAÍS:

SALÃO DE VENDAS DE LISBOA

P. de Londres, 6-B-Av. de Paris, 24 — Tel. 720804 — LISBOA

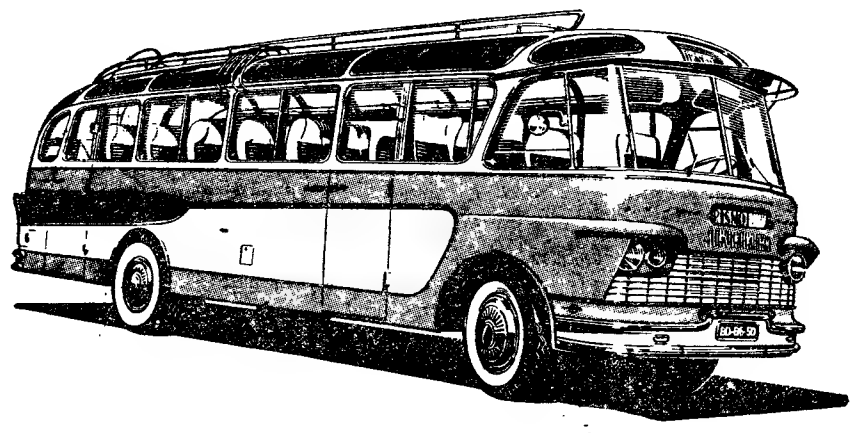
MOGURT de BUDAPESTE apresenta:

O famoso IKARUS — GRANDE TURISMO

LUXUOSO AUTOCARRO DE EXTREMA COMODIDADE

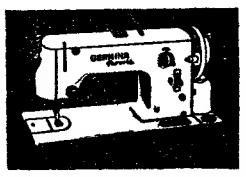
Motor CSEPEL — 6 cil. — 125 HP.

PODEROSOS TRAVÕES A AR COMPRIMIDO



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA
25-A, Avenida Fontes Pereira de Melo, 27-A
Lisboa — Telef. 55238

AGENCIA PARA O NORTE:
FERRAL, LDA.
Rua Duque de Loulé, 132-A — Porto
EM EXPOSIÇÃO NA AGENCIA DO PORTO



A máq. de costura suíça «BERNINA» automática é a UNICA NO MUNDO que cose, borda, etc., s/ alavancas, s/ colocar ou consultar discos. Preferindo a «BERNINA» adquire 4 máq. numa só: faz todo o trabalho doméstico, das bordadoras, das modistas e dos alfaiates. A máquina da era atómica. Precisam-se agentes. Casa BERNINA. Rua Almeida e Sousa, 14-B — LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

ASPIRADORES ENCERADORAS

À venda em todas as casas com garantia e assistência permanente

---

O «Bazar Bebé» na AMADORA tem á venda o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe».

Algarve—Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola; pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.as, 5.as feiras e sábados e de regresso ás 2.as, 4.as e 6.as feiras.

Alguns preços de transporte:

Lisboa-Sevilha—1.ª classe, 214$20; 3.ª classe, 161$20.

V. R. de Santo António-Sevilha—1.ª classe, 73$20; 3.ª classe, 62$30.

Amendoa Primorosa
O Melhor Fabrico Nacional
Rua de S. Paulo, 130 — TEL. 26511

Tractores
Caterpillar, tem para alugar, M. Alcantara, Rua Jorge Colaço, 2, Lisboa, telefone 727046.

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

FEIRA DE LYON

A Feira Internacional de Lyon efectua-se, este ano, pela 40.ª vez, de 12 a 21 de Abril. Seis mil expositores, dos quais mil e quinhentos são estrangeiros, participarão nesta manifestação que coincidirá com as festas do bimilenário da fundação daquela cidade. Portugal conta-se entre os países representados, juntamente com a Alemanha Federal, os Estados Unidos, a Benelux, a Suécia, a Itália, a Suíça, etc. Para informações mais pormenorizadas, basta dirigir-se, em Lisboa, ao representante da Feira de Lyon, sr. Paul Savreux, Rua Gorgel do Amaral, 5-4.º, telefone 685939.

QUANDO PEDIR GIN PEÇA QUEEN ELIZABETH

Um dos melhores Gins a um preço razoável

QUEEN ELIZABETH GIN

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

HOJE ÀS 21,45
ESTREIA DA
COMPANHIA
DO TEATRO
EXPERIMENTAL
DO PORTO
dirigida por António Pedro
na peça original de
LUIS FRANCISCO REBELLO
É URGENTE
O AMOR
NO TEATRO
A B C
Dalila Rocha, Candida Maria
Fernanda Gonçalves, Baptista
Fernandes, João Guedes, Vasco
de Lima Couto, José Pina, Candida Lacerda, Ruy Furtado
O T. E. P. é subsidiado pelo
Fundo de Teatro e pela Fundação Gulbenkian
Amanhã espectáculo á tarde e á noite

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª página)

gham, traduzida para português, pelo dr. Norberto Lopes. Peça cheia de ironia e de ternura, acrescenta ao talento de Amélia Rey-Colaço, sua protagonista, mais um título de glória.

«Um serão nas Laranjeiras», no Trindade

Uma peça cheia de espirituosa evocação, assinada por Julio Dantas, não podia deixar de acorrentar o publico ao seu encanto. Acrescente-se que á excelência de «Um serão nas Laranjeiras» se soma o êxito de uma encenação original e encantadora, da autoria de Francisco Ribeiro, director da companhia do Trindade.

IMPRENSA

«Correio do Minho»

Comemorou o seu 32.º aniversário o «Correio do Minho», que se publica em Braga, sob a direcção do sr. coronel Graciliano Marques. As nossas felicitações e desejos de prosperidades.

«Arte de ser marido», no Monumental

Procópio Ferreira, autor e actor de «Arte de ser marido» apresenta, uma vez mais, no Monumental, esta deliciosa comédia, interpretada também por Hamilta Rodrigues e Augusto Figueiredo, nos primeiros papéis.

«Minha filha é de gritos», no Maria Vitória

E' uma farsa movimentada (duas horas a rir, previne a publicidade...) a que o Maria Vitória apresenta. Bibi Ferreira, António Silva e Irene Isidro são os principais intérpretes de «Minha filha é de gritos!» que esta noite se repete em duas sessões.

«Pernas à vela», no Variedades

«Pernas á vela» é o título da alegre revista apresentada, nesta quadra, pelo Variedades, com um luxo de montagem e um conjunto de intérpretes que ultrapassa o nível habitual dos nossos espectáculos do género. Salvador, á frente de um grupo de intérpretes internacionais, é o director-actor-empresário do espectáculo.

«Fogo no pandeiro», no Avenida

O Brasil veio até nós, através de um espectáculo inédito, apresentado por um grupo de lindas mulheres, a quem não falta talento de artistas. «Fogo no pandeiro», com um desfile pitoresco do folclore brasileiro e da alegria do seu carnaval ou da tristeza das suas favelas, repete-se, esta noite, em duas sessões.

Ultimas representações

de uma grande peça

Prossegue hoje a sua carreira triunfal em ultimas representações, a admirável peça de Guy Bolton Marc e Gilbert Sauvagen, «Comediantes», que se mantém no cartaz do Teatro Nacional há quase dois meses e que sai de cena em pleno exito para a empresa cumprir o seu programa de actividades da presente temporada. Os amadores de bom teatro têm poucos dias, portanto, para ver a deliciosa comédia, tão cheia de espírito como de situações imprevistas, em que Amélia Rey Colaço tem uma criação magistral, secundada por um magnifico trabalho de Erico Braga, dentro de um conjunto de representação primoroso.

Ultimam-se os preparativos para que possa subir á cena já na próxima semana a peça nova, «Uma mulher extraordinária», para reaparição de Palmira Bastos.

As estreias de hoje

No dia festivo de hoje, á tarde, estrearam-se filmes nos cinemas Roma, Avis, Cinearte, Europa e Max. Assim, no Roma, foi projectada a película «Irene e o mordomo», interpretada por June Allyson. O Avis exibiu «A flor do pantano», com Debbie Reynolds. O Cinearte, o Europa e o Max apresentaram o filme «Rodan», película de ficção científica.

A' noite, no Tivoli, é estreado o seguinte filme:

Título — «O adeus ás armas».
Produção — Americana.
Realização — Charles Vidor.
Intérpretes—Jennifer Jones, Vittorio de Sica e Rock Hudson.
Argumento — Adaptação cinematográfica do grande romance de Hemingway.
Processo — Cinemascópio e cor «Le Luxe».
Distribuição—20 th. Century Fox.
Classificação — 17 anos.
(Esta estreia é dedicada á Casa da Imprensa).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21.30—«Comediantes».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—As 20.30 e 22,45—«Pernas á vela».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Minha filha é de gritos».
ABC—21,45—«E' urgente o amor».

CINEMAS

TIVOLI—«O adeus ás armas».
SÃO LUIZ—«Festival Tom & Jerry».
SÃO JORGE—«A vida, amores e aventuras de Omar Khayyam».
EDEN—«Toda a cidade acusa!»
IMPÉRIO—«O querido Joey».
ROMA—«Irene e o mordomo».
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE—«Todos a Paris».
MONUMENTAL—«A águia voa ao Sol»
AVIS—«A flor do pantano».
ODEON—«Deus lhe pague».
CAPITOLIO—«O sinal do Zorro».
POLITEAMA—«Amar não é pecado»
COLISEU—«Aida».
OLIMPIA—«A selva em armas».
IDEAL—«A coroa e a espada».
RESTELO—«Meias de seda».
PROMOTORA—«Juventude de uma rainha».
JARDIM—«Mogambo».

A FESTA DE HOJE

na Voz do Operário

Na «Grande Noite Popular», que decorrerá hoje, no salão de festas de A Voz do Operário, colaboram mais de trinta artistas, incluindo Herminia Silva, que entregará ao atleta do Sporting, Manuel Faria, a miniatura, em prata, de uma guitarra.

AGORA A PAN AMERICAN OFERECE-LHE

4 ÓPTIMOS SERVIÇOS TRANSATLÂNTICOS

Com maior número de voos semanais para os Estados Unidos do que qualquer outra linha aérea

CLASSE ECONÓMICA *a preços reduzidos*: — Este novo e categorizado serviço pelo mais baixo preço é válido durante todo o ano. Por exemplo, uma viagem de ida Lisboa-Nova York, custa apenas 7.679$00 e de ida e volta 13.694$20. Além disso, a Pan American oferece-lhe o melhor e mais moderno equipamento — como os famosos Clippers* Super-7, detentores de mais de 20 recordes de velocidade sobre o Atlântico, e a mesma experiente tripulação, cordial e atenciosa. A Pan American põe à sua escolha nada menos de 47 voos semanais em classe-económica. Transporte grátis de 20 kg de bagagem — serviço esmerado de sanduíches e bebidas leves.

SERVIÇO TURISTICO: — «Rainbow», o serviço turístico mais popular do mundo. Com tudo o que se pode esperar de um serviço atencioso, bem conhecido pelas especiais características que fazem da Pan American a preferida dos passageiros experimentados.

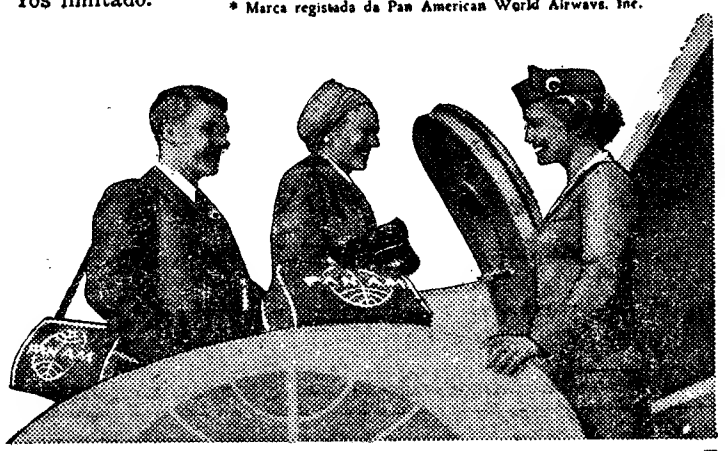
A inapreciável vantagem — das tripulações da Pan American e da sua experiência sem par, é inteiramente sua em cada voo, seja qual for o serviço que escolher. Nenhum outro meio lhe pode dar a sensação de tranquilidade que provém da certeza de que viaja com a única linha aérea com mais de 65.000 travessias do Atlântico.

Dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou à Pan American World Airways, Inc.
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Tel. P. P. C. A. 32181 (10 linhas)

SERVIÇO DE 1.ª CLASSE «PRESIDENT»: — É aqui que a delicada arte de bem servir os passageiros atinge um elevado nível. As fabulosas refeições do Maxim's de Paris com magníficos vinhos e champagne são normais neste serviço tradicionalmente primoroso — o serviço transatlântico de 1.ª classe mais conhecido e apreciado.

SERVIÇO «PRESIDENT» DE LUXO: — Para a última palavra em luxo, escolha o «President» Special — de longe, o mais luxuoso serviço aéreo do mundo. Sumptuosas refeições de 7 pratos à escolha pelo Maxim's de Paris... mais pessoal para atender os camarotes... número de passageiros limitado.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

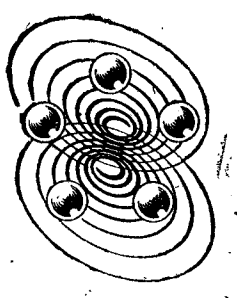


Nenhuma outra linha aérea lhe proporciona tantos voos por semana para tantas e tão convenientes cidades dos Estados Unidos.

PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 20 ANOS

CRIADO PARA A MULHER MODERNA...

Até agora só ao homem era dado o privilégio de usar um relógio automático. Hoje, também a mulher beneficia das realizações revolucionárias das fábricas Eterna que criaram para ela o mais pequeno e mais harmonioso dos relógios automáticos com «rotor» sobre rolamento de esferas. Esta genial descoberta é o fruto de 100 anos de experiência duma fábrica que preside aos grandes destinos da indústria relojoeira. As qualidades do seu Eterna-Matic são excepcionais: asseguram-lhe uma precisão lendária, um regulamento constante, uma garantia suprema e um conjunto de modelos fascinante.



Modelo 01 BR-1401, automático
Em aço inoxidável
Em plaqué ouro 80 mícrons
Em ouro 18 quilates com mostrador de luxo.

Precisão e Prestígio desde 1856

ETERNA·MATIC

O Primeiro Relógio Automático com Rolamento de Esferas

ETERNA S.A., FÁBRICA DE RELÓGIOS DE PRECISÃO, GRENCHEN, (SUÍÇA).

O PORTO pelo telefone

Duas caveiras num campo

PORTO, 5. — Num campo de cultura, para os lados da Avenida Dr. Antunes Guimarães, á Boavista, foram encontradas duas caveiras humanas, sem que de momento seja possível descobrir a quem pertenceram. No entanto, como aquelas imediações foram campo renhido de lutas liberais, é possível que, ao efectuarem-se, agora, ali, trabalhos de edificações de prédios, aqueles e outros despojos humanos sejam encontrados.

O achado estranho foi enviado ao Instituto de Medicina Legal, a fim de determinar a sua idade.

Estreia de um filme russo

A empresa do S. João Cine ofereceu, esta tarde, no Hotel Império, um «cocktail» aos representantes da Imprensa, para assinalar a apresentação do filme «Ballet de Moscovo», que hoje á noite se estreia naquele cinema.

Prisão de uma ladra

Na passado dia 21 de Janeiro, o marítimo Manuel Duarte Pinhel, residente na Praia de Águeda, entregou na estação de S. Bento, a uma mulher que se intitulou recoveira, diversos artigos, no valor de alguns milhares de escudos. A mulher, porém, desapareceu e os objectos que lhe foram confiados não chegaram a ser entregues.

Só agora, passados alguns meses, aquele marítimo descobriu a mulher em causa, comunicando o facto ao posto da G. N. R. de Arcozelo que lhe deu voz de prisão, depois de a acusada ter confessado o seu crime. Trata-se de Deolinda Pereira da Silva e Sousa, de 50 anos, viuva, moradora em Gulpilhares (Gaia) que foi entregue á Polícia Judiciária.

Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto

Integrada no ciclo comemorativo do 75.º aniversário da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, proferirá na próxima segunda-feira, no salão nobre daquela colectividade, uma conferência, o director da Escola Veiga Beirão, de Lisboa, sr. dr. Álvaro Reis Gomes, que dissertará sobre «Bosquejo da evolução da poesia na Ilha da Madeira — dois grandes poetas». Esta conferência será ilustrada com a projecção de diapositivos coloridos.

Na quarta-feira, o sr. prof. dr. José Sant'Ana Dionísio fará a quinta conferência do ciclo, em que abordará o tema: «A Faculdade de Letras do Porto — Reflexões acerca do que foi essa extinta e efémera escola superior e o que deverá ser a possível Faculdade de Filosofia de que a segunda cidade do País necessita».

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 6

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45 — A revista «Vamos á Lua».
COLISEU — Às 21 e 30 — «Um anjo passou por Brooklin».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Três homens numa jangada».
S. JOÃO — Às 21 e 30 — «O «Ballet» de Moscovo».
OLIMPIA — Ás 21 e 30 — «Mister Cory».
BATALHA — A's 21,30 — «Jaime, o Belo».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «A ilha encantada de Robinson».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Uma rapariga dos diabos»
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Mister Cory».
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30 — «Um fantasma chamado Isabel».
VALFORMOSO — As 21 e 30 — «Aventuras no Japão».

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Ausentes de Lisboa os embaixadores da Holanda e do Canadá, assumiram a gerência das respectivas embaixadas, como encarregados de Negócios, interinos, os conselheiros srs. Jonkheer E. Borcel e Richard Grew.

VIAJANTES

Chegou ontem a Lisboa o sr. dr. José Madeira Rodrigues, membro da delegação portuguesa á Conferência Marítima, que se efectuou em Genebra.

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Em lugar de comprar já feitas as tintas de água (plásticas) de que necessite, para interior ou exterior compre «DEKOROL» e prepare-as a seu gosto. Economizará pelo menos 50 %.

Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — R. Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Telefone 5 00 36.

CAFÉ CORUJA
Restaurante tipico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada a Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia á moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional
animado com folclore

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO, na Agência «Bertrand» — Estação do C. de Ferro.

A LOTARIA DE HOJE

38275... 2.000.000$

38274 } Aproximações ao 1.º
38276 } prémio .. 20.300$00

77257.... 200.000$

69242.... 100.000$

Premiados com 40.000$00

19066 27324 76997

Premiados com 20.000$00

800 1529 1558 3166 4967
8012 14392 21847 23453 24305
26216 30185 34495 37258 37649
39332 47989 57048 72697 77351
80832

Premiados com 10.000$00

1 4754 15512 19513 24674
30353 32649 42312 44541 47049
47244 52090 52563 53530 53617
56766 58402 63041 68321 76278
80621 84436 84775

São premiados com 3.000$00 os numeros terminados em **275** e com 500$00 os de **38201** a **38300**, de **77201** a **77300** e de **69201** a **69300**.

São premiados com 460$00 os numeros terminados em **75** e com 300$00 os terminados em **57** e **42**.

São premiados com 160$00 os numeros terminados em **4, 5** e **6** excepto os que terminem em **275, 75, 57** e **42**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

A agitação no Ulster

LONDRES, 5. — Uma bomba destruiu, a noite passada, um transformador eléctrico em Ballymena, importante centro militar do Ulster, ficando a cidade parcialmente ás escuras.

A Polícia procedeu a várias buscas, mas sem resultado. — (F. P.).

A Polícia prendeu

uma mulher a dias que roubou uns brincos no valor de 25 contos

Depois de laboriosas e insistentes diligências, o chefe Pereira da Graça e o agente Cristina, da Policia Judiciária, descobriram, em menos de 24 horas, a autora do furto de um valioso par de brincos, cujo preço anda por 25 contos.

Os investigadores, de posse da queixa, apresentada na segunda-feira por um oficial superior da Marinha de Guerra portuguesa, no dia anterior, deram logo começo ás investigações no sentido de identificar o autor ou os autores do furto e localizar os brincos furtados.

As primeiras declarações que constam do processo, são do referido oficial, que descreveu minuciosamente as circunstancias possiveis em que teria sido praticado o roubo, esclarecendo ainda que os brincos haviam sido retirados de um guarda-joias, que se encontrava fechado num guarda-fato.

As suspeitas recaíram imediatamente sobre as duas serviçais mas especialmente sobre uma — a Maria Delfina da Silva — mulher a dias, residente em Almada, a qual fora a unica que ficara na residência, pois a patroa saira e a outra criada afastara-se para fazer umas compras.

Nos primeiros interrogatórios, a Maria Delfina, pareceu pouco á-vontade, nas suas declarações; caindo em contradições, pelo que acabou por ser conduzida, aos calabouços do Torel. Mesmo presa, negou terminantemente ter sido a autora do roubo, mas nesse mesmo dia, não teve outro remédio se não confessar, pois os factos eram altamente comprometedores. Os investigadores, ao fim da tarde, efectuaram uma busca á sua residência onde apreenderam os brincos, assim como outros objectos furtados.

Assim, que o chefe Pereira da Graça, lhos mostrou, a presa caiu das nuvens e descreveu a maneira como praticou o roubo, embora declarando que não calculava, que o seu valor fosse tão elevado.

O processo foi hoje concluido e enviado ao Tribunal Criminal da Boa-Hora, juntamente com a arguida e os objectos furtados. Os valiosos brincos foram já entregues pela P. J. ao queixoso.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos na AMADORA pr Alvaro da Silva.

VIDA RELIGIOSA

As cerimónias de Sábado Santo

As solenidades de Sábado Santo, que se realizaram em quase todos os templos da capital, registaram grande afluência de fiéis. Foram, porém, as que se efectuaram na Sé Patriarcal que tiveram maior pompa liturgica. Começaram ás 10 horas e foram presididas pelo rev. cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário de Cristo-Rei, nos Olivais. Estiveram presentes os cónegos e os beneficiados do cabido, os componentes da Irmandade do Santíssimo e muitos fiéis. Houve matinas e laudes, desempenhando a parte coral nos responsórios, os alunos daquele estabelecimento de ensino religioso, dirigidos na parte polifónica pelo padre José Viçoso Freire, e na parte gregoriana pelo padre José Ferreira.

A' entrada da capela-mor, via-se um grande e artístico candelabro de bronze, onde ardiam quinze velas, correspondentes aos catorze salmos que foram cantados, nove em matinas e cinco em laudes, e uma, representando a ressurreição de Jesus Cristo. As velas foram apagadas, sucessivamente, e, logo após o final de cada salmo, significando a extinção gradual da glória visível de Cristo.

Explicou aos fiéis as várias fases das cerimónias o rev. cónego Gregório Neves e dirigiu-as o beneficiado Eugénio Santos.

As cerimónias da noite

A exemplo dos ultimos anos, as cerimonias da Ressurreição de Cristo realizam-se á noite, conforme o ritual seguido até ao século XIII. Na Sé Patriarcal, para este fim decorada com panejamentos de brocados franjados a ouro, os actos começarão ás 22 horas, com a benção do Lume Novo, do Cirio Pascal e da Agua Baptismal, seguida da renovação das promessas do baptismo, na qual colaborarão todos os fiéis, que, para isso, empunharão velas acesas, como símbolo da fé. Segue-se a missa solene da Aleluia. As cerimónias terminarão cerca da 1 hora da madrugada.

Amanhã, ás 11 e 30, na Sé Patriarcal, haverá missa de pontifical, pelo sr. cardeal-patriarca, com alocução e benção papal, com indulgência plenária pelo eminente purpurado.

A morsa de Viana

(Continuação da 1.ª página)

espantou a cidade. Nunca aqui se vira um «sujeito» assim de dois metros de comprimento, de pelo acastanhado, focinho chato e aqueles dois grandes dentes pendentes, como as barbas dos chinos.

De começo, houve receio por parte dos mais crédulos e, á falta de alguém com uns vagos conhecimentos de zoologia, apareceram velhos pescadores, habituados ás lides da pesca do bacalhau que logo ali explicaram:

—São morsas! Nos mares do Norte, para o Arctico, vê-mo-las muitas vezes. Comem carne, andam no mar e em terra, como a foca e caçam-nas para lhes tirar o óleo, o coiro e os dentes!

As gentes boas de Viana aquietaram-se. A paz voltou aos espíritos do povo, enquanto alguns, mais expeditos, alvitravam que se caçasse o visitante. De olhos penetrantes, alertados, a morsa mantinha-se sossegada sobre as rochas. Mas, quando pressentiu mais atrevidos os gritos e a aproximação dos que, remando, pensavam em aproximar-se, o visitante lançou-se rápidamente á água e mergulhou, desaparecendo.

Muitos barcos de pesca estabeleceram cerco, tentando caçá-lo. O mamífero, porém, escapulira-se. E só mais tarde, depois das 10 horas, voltou a aparecer, a 30 metros do cais e defronte do jardim publico, próximo do edifício da Alfandega.

Centenas de pessoas, que acorreram ás duas margens do Lima, seguiram interessadas, as evoluções do anfíbio que, a breve trecho, cansado de se mostrar, resolveu tomar o caminho da barra.

As doces margens do rio, cantado por Diogo Bernardes e Feijó, voltaram á paz, com a paz dos espíritos. Cada um ficou a comentar como sabia a estranha aparição do mamífero. E, embora não fosse próprimente um peixe nem fosse falsa a sua visita ás margens do Lima, dele se poderia dizer sem semelhança com a graça francesa que este foi um verdadeiro «poisson d'Avril» para o povo de Viana do Castelo.

PORTUGAL VAI TER

o maior forno de cimento do Mundo

A execução do programa correspondente ás ultimas autorizações concedidas pelo Governo para aumento das capacidades das fábricas metropolitanas está em bom curso.

No que respeita á industria do cimento, o nosso País marcará brevemente uma posição especial, visto que, no seguimento de tal programa, a capacidade de produção de cimento em Portugal continental ficará acima de dois milhões de toneladas anuais e corresponderá a uma capitação de mais de 250 quilos, o que nos dará uma boa cotação entre os diversos países civilizados.

Das unidades montadas e a montar para a consecução daquela finalidade, destaca-se um forno que a Companhia Cimento Tejo já encomendou e começará a instalar na sua fábrica de Alhandra dentro de cinco a seis meses. De facto, tal forno será o maior em todo o Mundo, medindo 168 metros de comprimento e 5 e 30 metros de diametro na zona alargada. Terá uma produção garantida de 1.600 toneladas diárias, sendo de admitir mesmo que possa atingir as 1.800.

Este forno excederá em dimensões o que há meses entrou em laboração, em Obourg (Bélgica), cuja capacidade nominal é de 1.500 toneladas diárias, assim como terá um volume superior ao da fábrica da Empresa Loma Negra, na Argentina, fornos que são considerados no momento os maiores do Mundo.

As vítimas da explosão de ontem em Évora

EVORA, 5 (Pelo telefone) — Do hospital da Misericórdia de Evora transitou para uma clínica particular o aprendiz espelheiro Arlindo Baptista Troncão Camões, de 13 anos, que ontem á tarde, como noticiámos, sofreu grandes queimaduras nos braços, rosto e perna direita, em virtude de uma explosão na oficina. A outra vítima do acidente, José Manuel Pão Mole, de 17 anos, que está muito queimado pelo corpo e sofreu fractura do cranio, continua internado no hospital da Misericórdia, em estado gravissimo.

LISBOA · PORTO · COIMBRA · FARO

LUANDA · NOVA LISBOA

LOURENÇO MARQUES · FUNCHAL

SORTE GRANDE

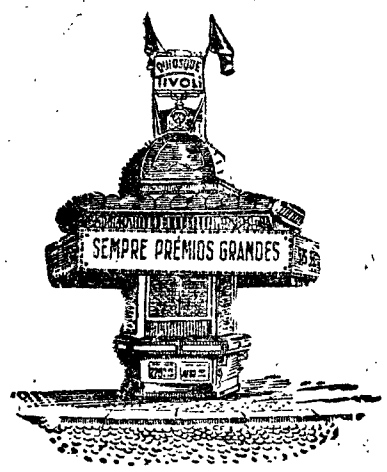
38275

2.000 CONTOS

Bilhete certo vendido pela Casa

CAMPIÃO

CASA FUNDADA EM 1840



Lotaria da Páscoa

Grande Prémio

77257

2.º Prémio

200.000$00

E TODA A CENTENA VENDIDOS NO

QUIOSQUE TIVOLI

E NAS SUAS SUCURSAIS DE LISBOA E DO PORTO.

*

Mais uma vez, as fracções com o feliz carimbo do

QUIOSQUE TIVOLI

proporcionaram aos seus prezados clientes e amigos

Páscoa Feliz

Lotaria da Páscoa

A

CASA DA SORTE

sente-se satisfeita por ter podido corresponder á preferência que os seus Clientes lhe dispensaram

distribuindo-lhes os

100 Contos

do

3.º Prémio

no bilhete

69.242

vendido com a sua Marca e aos seus balcões

A

CASA DA SORTE

renova os seus votos de

Páscoa Feliz

para todos os seus Clientes e Amigos

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

A rebelião em Cuba: ataque iminente

ou «guerra de nervos» lançada pelos rebeldes?

(Continuação da 1.ª página)

rem a táctica criminosa de um terrorismo desumano, para conseguir aliciar elementos e obrigar a população a aderir á greve.

O presidente afirma que o seu Governo tem a lealdade total das forças armadas — «agora mais do que nunca». A revolta de Fidel de Castro, lançando o país no horror e no sangue, conseguiu unir mais profundamente todos os elementos militares entre si.

O Exército fez um apelo á população: eram necessários voluntários. Num mês, apresentaram-se mais de 20.000 jovens, entre os 18 e os 21 anos. Cerca de 4.000 foram apurados.

Fulgêncio Baptista, que não apresentará a sua candidatura ás eleições de Novembro, disse ter confiança em que as forças armadas não terão de intervir para evitar paralisações de trabalho operário. Mas, se for necessário, evidentemente, as tropas servem-se dos poderes que lhes foram conferidos pelo Congresso, ao abrigo das leis de emergência, para evitar as desordens. Até aqui, esses poderes têm tido um objectivo psicológico muito mais importante do que qualquer objectivo prático. Se for necessário, porém, serão utilizados em caso de emergência.

Quando chegar o momento das eleições — declarou o presidente — reinarão no país a paz e a ordem.

O conjunto de realizações do seu Governo em favor do povo cubano nos ultimos seis anos—concluiu—asseguram o regresso do seu Partido ao Poder nas próximas eleições. Cuba, sob a sua administração, atravessa um período de prosperidade sem precedentes.—(A. N. I.).

Horas decisivas

HAVANA, 5—Ontem, véspera da data fixada por Fidel Castro, para o começo da ofensiva rebelde, a calma foi absoluta em toda a cidade, onde os fieis puderam assistir, na maior tranquilidade, aos serviços religiosos.

Ninguém sabe, verdadeiramente, nem onde nem quando começará o ataque. Na província de Oriente, onde colunas de insurrectos estão em acção, os pequenos recontros sucedem-se. A segunda cidade do país, Santiago de Cuba, está práticamente isolada, tendo-se tornado uma espécie de campo entrincheirado onde as patrulhas do Governo patrulham. No entanto parece que nenhum ataque directo das forças rebeldes será lançado contra a cidade.

Uma das hipóteses mais verosímeis quanto aos objectivos de Fidel Castro, ao declarar a guerra total, é a seguinte: o chefe dos insurrectos, sobre cuja inferioridade numérica não pode haver duvidas, não pode lançar-se em ataques de frente e pretende revoltar as massas e provocar a queda do regime, tendo, há várias semanas, enviado ao Governo, um ultimato, para que este abandonasse o poder na noite de ontem para hoje. É, no entanto, pouco provável que o presidente Baptista, que dispõe de poderes bastante vastos, ceda a esta intimação.

Por fim, a ideia de uma amnistia do Governo cubano, anunciada na noite de anteontem para ontem, pelo primeiro-ministro, Guell, não teve qualquer resposta, da parte de Fidel Castro. Na opinião geral, as horas que se aproximam, serão decisivas para o futuro de Cuba. — (F. P.).

O que dizem os rebeldes

HAVANA, 5. — A emissora dos revolucionários afirmou, hoje, que «a derrota total do Governo é apenas uma questão de horas» e que soldados e oficiais das forças governamentais se passaram em grande numero para o lado rebelde.

As forças de Fidel de Castro receberam «grandes quantidades» de armas de toda a espécie e outras remessas de material bélico estão a chegar.

Segundo os noticiários da mesma emissora, nas cidades de Santiago de Cuba, Holguin, Manzanillo e Bayamo, na Provincia de Oriente, os operários «estão preparados e aguardam apenas o sinal combinado para lançar o ataque contra as tropas governamentais, dando-se então, o inicio da ofensiva geral contra o presidente Baptista». — (A. N. I.).

O PETROLEO DE ANGOLA

LUANDA, 5—Segundo uma notícia publicada pelo jornal «Província de Angola», a refinaria de petróleo de Luanda foi autorizada a aumentar para o dobro a sua capacidade actual de produção. No entanto, continuam sob rigoroso sigilo os trabalhos com vista á sua breve inauguração.—(L.).

O Presidente Bourguiba

apresentará hoje um plano

para a fiscalização por brigadas neutras da fronteira da Argélia e da Tunísia

TUNES, 5—O presidente Bourguiba tenciona apresentar, hoje, aos emissários anglo-norte-americanos, Harold Beeley e Robert Murphy, um novo plano, da sua autoria, para a fiscalização da fronteira argelo-tunisiana por brigadas neutras; declararam hoje círculos autorizados de Tunes.

O plano elaborado por Bourguiba teria como efeito quase imediato a internacionalização do conflito da Argélia, objectivo que a Tunísia tem procurado atingir, desde que foram iniciadas as diligências relacionadas com a oferta de «bons ofícios» dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha

Ontem, durante uma demorada conferência com os dois emissários, Bourguiba classificou de «inaceitável» a sugestão do Governo francês, para a instalação de postos de observação, constituídos por delegados de países neutros, ao longo da fronteira, a fim de impedir que os rebeldes argelinos continuem a receber auxílio do território tunesino.

Segundo se afirma, Bourguiba teria chamado a atenção de Murphy e Beeley para a possibilidade de a situação se agravar, se a proposta para o isolamento» da fronteira fosse posta ém prática, visto ser de prever que os dirigentes da rebelião argelina transferissem o seu quartel-general para o Cairo e organizassem, ali, um Governo da Argélia, no exílio, completamente hostil ao Ocidente.

Os mesmos círculos autorizados de Tunes disseram que Bourguiba talvez concordasse com o plano para a nomeação de uma comissão de fiscalização, neutra, se a sua missão fosse alargada, de modo a abranger: o «contrôle» da faixa denominada «terra-de-ninguém», que os Franceses estabeleceram ao longo da fronteira da Tunísia; o problema dos refugiados argelinos da Tunísia, cujo total é calculado em cerca de 100.000; e o «contrôle», eventual, das eelições na Argélia.

Presume-se que estes três pontos estejam incluidos no plano que Bourguiba tenciona apresentar hoje, aos dois emissários, mas, segundo salientam os mesmos círculos, é de prever que a França se recuse a aceitá-lo.

Sabe-se que Murphy e Beeley tencionam regressar a Paris, amanhã ou na segunda-feira, a fim de porem o presidente do Conselho francês ao corrente das ultimas diligências efectuadas em Tunes. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

Hóquei em Montreux

(Continuação da 1.ª página)

perto, mas a recarga daquele jogador acabou por ser atirada para fora.

Os Portugueses insistiam no ataque e Velasco atirou de molde a obrigar Winter a boa parada.

Os Belgas, em jeito de contra-ataque, responderam e Moreira, atento, anulou os intentos dos adversários. Depois, coube a vez a Bouços de criar perigo, com um remate atirado contra o poste.

Os Belgas, aos 12 minutos, proporcionaram, através de Laruelle, esplêndida defesa de Moreira. Não havia já duvida de que os Belgas seriam adversários dificilimos para a equipa lusitana.

Aos 14 minutos, os Belgas desfrutavam de alguma superioridade territorial e Moreira teve oportunidade, por duas vezes seguidas, de pôr em evidência as suas qualidades.

Aos 15 minutos, De Vos na grande área remata e o árbitro assinalou «penalty».

Bouços apontou o castigo, Winter defendeu para perto, Velasco tentou a recarga, o esférico, porém, ficou na posse de Laruelle que desenhou imediata e perigosa contra-ofensiva que Moreira, em excelente tarde, voltou a salvar.

E quando restavam 2 minutos de jogo, Moreira teve de entrar em acção, por duas vezes seguidas, fazendo-o com magnífica oportunidade. O resultado a zero bolas, que se verificava ao intervalo, não deixa de corresponder á marcha do encontro, pois Adrião e Souto estiveram infelizes não dando o seu rendimento habitual. Moreira, inversamente, esteve excelente, sendo o melhor elemento no recinto. Isto, claro, não falando na capacidade da equipa belga...

A SEGUNDA PARTE

Recomeçado o encontro, verificou-se uma substituição: Bouços cedeu o lugar a Vitor Rodrigues.

E os Belgas continuaram na toada de ataque, toada que perturbou o «cinco» moçambicano, demonstrando os seus jogadores certa desorientação.

Aos 8 minutos, verificou-se nova alteração no grupo laurentino. Bouços reentrou e Velasco saiu.

O aspecto da partida, porém, não sofreu modificação, porquanto os Belgas não deixaram a toada de ataque.

Aos 10 minutos, entretanto, os lusitanistas perderam excelente ensejo por precipitação de Adrião e de Rodrigues, na zona de remate.

Um minuto depois Rodrigues cedeu o lugar a Bouços.

Golo de Portugal !

Os Portugueses, agora com o seu binário avançado titular, lançaram-se na ofensiva e, aos 14 minutos — finalmente! — marcaram o seu primeiro tento, da autoria de Velasco.

O jogo prosesguiu cheio de emoção, até porque os Belgas não desarmavam... como o demonstrava Moreira com as suas muitsa e valorosas paradas.

3-1 para Portugal

O jogo prosseguiu recheado de interesse e emoção e, aos 18 minutos, Vitor Rodrigues elevou a marca para 2-0. Durou pouco, contudo, a vantagem, pois meio minuto depois, os Belgas, por intermédio de Laruelle, puseram o marcador em 2-1.

E quando restavam dez segundos para terminar, Velasco fixou o resultado final em 3-1.

● Futebol : Reservas da A. F. L.

Prosseguiu hoje o Torneio da «Taça Amizade», tendo-se disputado os dois encontros correspondentes á 5.ª e ultima jornada da 2.ª volta, dos quais damos a seguir breves apontamentos.

Sporting—Benfica

Jogo no Estádio «José Alvalade», com razoável assistência. Arbitrou Décio de Freitas e os grupos formaram:

SPORTING — Octávio de Sá; Costa e Mourato; Mendes, Walter e França; Carlitos Ferreira Pinto, Bispo, Pérides (depois Paleje) e Pompeu.

BENFICA—Costa Pereira; Calado e Barbosa; Neto, Serra e Artur; Palmeiro, Santana, Chipenda; Salvador e José Maria.

O Benfica foi superior até ao quarto de hora, depois do que o Sporting apareceu mais ao ataque. Um remate de Palmeiro, que esbarrou na trave e uma perdida de Chipenda, aos 6 e 21 minutos, respectivamente, foram as melhores oportunidades de golo para os «encarnados», que, finalmente, aos 43 minutos bateram Octávio de Sá, tendo o árbitro anulado, justamente, o golo.

Ao intervalo, 0-0.

Oriental—Belenenses

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», arbitrado por António Branquinho e disputado pelos seguintes jogadores:

ORIENTAL — Varatojo; Morais 2.º e Rodrigues; Cordeiro, Romero e Garcia; Espírito Santo, Piedade, Evaristo, Pipas e Pintado.

BELENENSES — Ramim; Rosendo e Amandio; Artur, Figueiredo e Marçal; Adelino, Dimas, Angeja, Wilson e Miguel.

Os «azuis» dominaram durante toda a 1.ª parte, marcando seis golos sem resposta, por Adelino, Amandio (de grande penalidade), Rosendo, Miguel, Angeja e Wilson, respectivamente, aos 10, 14, 18, 25, 39 e 41 minutos.

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
REMODELAÇÃO DE SERVIÇO
ALMOÇOS ou JANTARES
40 Esc.
DOMINGO DE PÁSCOA
JANTAR ESPECIAL
SALA ESPECIAL PARA BANQUETES

Restaurante-Castanheira
LUMIAR
DOMINGO DE PÁSCOA
Serviço especial de mesa aos Almoços e Jantares
SALA DE CHÁ CAFÉ-BAR
Serviço permanente

ALUGA-SE
«Chalet» dentro Quinta dos Lagos, Estefania, Sintra, pela época Abril-Outubro. Telefone 098006 Sintra ou 24240 Lisboa.

JARDIM ZOOLÓGICO
(O MAIS BELO DA EUROPA)
AMANHÃ, DOMINGO DE PÁSCOA
Tradicionalmente, o dia de maior afluência ao jardim, que se encontra mais bonito e mais rico do que nunca
Reabertura do Restaurante Popular da Mata
NO PARQUE INFANTIL: Os palhaços «JOSÉ & EIRMILITA»
5 bilheteiras abertas (4 na Estrada de Benfica e 1 na Estrada das Laranjeiras—(Junto ao Palácio)
AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS — 3$00

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
TELEFONE 14
DOMINGO DE PÁSCOA — ALMOÇO e JANTAR com ementa especial
41 figuras - Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim - 40 figuras
em exibição das 13 ás 20 horas
Trajando típicamente a rigor, dançando e cantando o famoso Folclore Ribatejano
28 BAILADORES DE AMBOS OS SEXOS—2 PARES DE FANDANGUISTAS
UM TÍPICO SOL E DÓ—UM SEXTETO DE HARMÓNICAS DE BEIÇOS
e os ranchos privativos
RANCHO DOS PESCADORES «OS AVIEIROS»
RANCHO CAMPINOS DE «SALVATERRA»
e o já consagrado Rancho Infantil «Os Avieiros»
2 Conjuntos Ribatejanos de Acordeons, 2 — 70 Figuras
Dançando e Cantando
Diáriamente aos almoços, chás e jantares: exibições de Ranchos Folclóricos
Informações e reserva de mesas em Lisboa: telefone 770320
RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO

Diario de Lisbôa

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e Figueiredo Sobral

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

HANS ANDERSEN

Imagina um rapaz de catorze anos, alto e magro, com um nariz de respeito! Acaba de chegar a Copenhague, capital do seu país. Vem com o coração cheio de esperança e a imaginação povoada de maravilhosos sonhos. Abandonou Odeusee, sua aldeia natal, depois de ter provocado escândalo na escola que frequentava: os alunos faltavam ás aulas para ficar a ouvir as histórias inventadas por Andersen, senhor de uma imaginação poderosa. Em Copenhague, Andersen frequentava o rico salão de uma primeira estrela do Ballet do Teatro Real. Atira os sapatos fora, dança, representa, canta, inventa um «ballet». Onde quer que chegue, Andersen ocupa sempre um lugar: no meio do circulo. Toda a gente se agrupa á volta dele como á volta do fogo, na lareira. Um minuto lhe basta, para conquistar a simpatia dos adultos e das crianças que têm por ele uma verdadeira adoração. Pobre como é, não pode frequentar a Universidade. Consegue, no entanto, obter uma bolsa de estudo. Acabado o curso, começa a escrever romances e peças de teatro. Mas o que escreve não o satisfaz. Não tem ainda um estilo próprio, imita os outros escritores que o criticam rudemente. Andersen, desgostoso, inicia uma viagem pela Alemanha e pela Itália. Quando regressa, é outro homem. Escreve ainda um romance, «O improvisador», mas chega á conclusão de que o seu caminho está nos contos — e não nos romances e peças de teatro...

E' então que principia a sua actividade de contista que se prolongará durante muitos anos. Escreve 156 contos, todos célebres, todos eles verdadeiras obras-primas. Compõe com extrema simplicidade, sem procurar efeitos literários. Recruta, de preferência os seus heróis entre os humildes, os pequenos, os animais, as plantas... As suas histórias são percorridas por um tão forte sopro de humanidade que, por mais fantásticas que sejam, ficam sempre com o ar de acontecidas, de reais. Dentro dos contos maravilhosos de Andersen bate um puro, um perfeito coração. Esse é o grande segredo de toda a arte, amigos, e eis aí a razão porque é imortal a arte de Hans Christian Andersen.

A celebridade mundial rápidamente conquistada em nada influiu na maneira de ser do escritor. Andersen foi sempre o mesmo homem bom, simples, adorado por todos. Os maiores nomes na Europa de então, são seus amigos: Henri Heine, Charles Dickens, Vitor Hugo... E' ele o primeiro a admirar-se do sucesso das suas obras, traduzidas em todas as linguas. Conta-se que, encontrando-se na Alemanha, um homem do povo o encontra na rua e lhe pergunta:

— O senhor é dinamarquês, não é verdade?

— Sim, vim de lá há pouco.

— Sinto-me feliz — continua o homem — em apertar a mão a um compatriota do escritor que mais admiro, o maior contista do Mundo, Andersen.

— Mas... — balbuciou ele —. Andersen sou eu...

Pode imaginar-se que o contentamento do seu admirador não teve limites...

Todas as crianças do Mundo inteiro conhecem agora *A pequena sereia, O rouxinal do imperador, A pastora, A guardadora de patos, A rainha da neve...* Na vida, como na literatura, Hans Christian Andersen esteve sempre ao lado dos bons contra as forças do mal. Eis aí a razão porque o seu nome continua habitando o coração dos homens.

Páscoa Feliz!

A águia do Marão

Influenciadas pelos poetas, que dizem ser Portugal «um jardim á beira-mar plantado», muitas pessoas podem ser levadas a concluir que, de Norte a Sul, a paisagem lusa se assemelhe a um pacífico canteiro de flores. Como se enganam! Entre os jardins suspensos do Minho, a catedral de cedros no Buçaco, a agra imensa de Aveiro, a bucólica Sintra («paisagem de onde os homens expulsaram os Deuses...»), levanta-se uma cadeia de serras, cujas gargantas profundas infundem respeito — e medo. Estrela, Louzã, Gerez — Marão...

É aqui, precisamente, que decorre a acção que vamos narrar.

Estamos em meados do século XIX. A crise na agricultura obriga á emigração em larga escala. Homens válidos, que tão uteis podiam ser á Pátria, buscam novas terras, onde encontrem ocupação para os seus braços fortes. Outros, porém, por qualquer motivo, não se dirigem ás Américas fartas, nem aos Brasis. Por cá ficam, dando livre curso a uma via irregular que os lavradores ricos e os nobres temem. Organizam quadrilhas, por vezes numerosas e bem armadas. A tropa tem dificuldade em dominá-las.

Duas dessas quadrilhas — a do Pavão e a da Roca — refugiavam-se nas cavernas do Marão e de lá despediam ataques de surpresa que traziam em sobressalto as casas fortes do Minho até ás margens do Douro. A primeira era assim chamada porque todos os seus componentes traziam no chapeu uma pena de pavão. A segunda usava bandeira branca com uma roca (vara em cuja ponta se enrola o linho para fiar) pintada a negro.

Os chefes dos dois bandos não se viam com bons olhos. Uma rixa antiga deixara-lhes na alma, a corroê-la, um ácido terrível. Giraldo, chefe Pavão, e Remigio, comandante da Roca, votavam-se um ódio de morte — a que só a morte (na opinião de ambos) poderia pôr cobro.

E chegou finalmente o momento decisivo, aquele em que «um de nós dois está a mais...». Giraldo soube, por intermédio de um seu esculca, que Remigio, sem qualquer guarda, desceria a Lousada a tratar de negócio antigo. Atravessaria o Marão ao lusco-fusco de forma a entrar na povoação pelo silêncio cumplice da noite.

— Reza pela tua alma, Remigio!, — murmurou entre dentes, Giraldo. — Ajeitou a clavina e, desperdiçando conselhos, partiu só:

— É negócio só para dois! — disse.

Sentou-se no penhasco, sobranceiro á pelada onde Remigio passaria por força. Enrolou o cigarro, fumou nervosamente. Os picos do Marão, negros, cobertos aqui e ali de vegetação rala, musgosa, recortavam-se no céu, desformes, quais gigantes em luta violenta. Encostas desciam vertiginosamente, a perder de vista. E nos meandros, nas luras que se adivinhavam aqui e ali, viviam lobos, gatos selvagens — sabe-se lá que outros diabos ferozes! A contar com esses trouxera Giraldo a clavina. Para Remigio a «musica» seria outra — a unica que servia para um combate leal corpo-a-corpo. E Giraldo apalpou, no bolso do casaco, a sua bela lamina toledana...

Fumou outro cigarro. Ainda outro. E quando supunha já ter de adiar, para mais tarde, o ajuste de contas, notou que se aproximava o vulto conhecido. Atirou fora a clavina, agachou-se no solo. Era ele. Vinha só. Traçou o plano. Quando

(Continuação da página central)

Gramática de mejo palmo para gente de palmo e meio

Razão de ser desta gramática:

Eu também já tive a tua idade... E, nessa idade tão linda, comecei a aprender gramática. Achava-a uma «coisa» muito aborrecida. Por isso, te quis ajudar, menino ou menina de palmo e meio, a perceber melhor a gramática. O que hoje vais começar a ler não são lições — são conversas, em jeito de histórias, das que tu tanto gostas. Que destas conversas aproveites o mais possível, sem te maçares, sempre alegre e com boa disposição...

Primeira história:

«A Frase. As Palavras»

Tu, que gostas tanto de falar (ás vezes, quando não tens com quem conversar, chegas a conversar contigo mesmo, «com os teus botões»...) talvez nunca tenhas pensado que isto de falar é uma coisa muito mais complicada do que parece. E, se escreveres o que disseres, a complicação ainda maior se torna. Eu vou procurar mostrar-te porquê. Queres ver?

Eu sei que tens no teu quarto de brinquedos um «mecano» que muito aprecias. Horas sem conto, te entretens a fazer construções: pontes, automóveis, comboios, aviões (agora, possívelmente, um «sputnik», não?)... Ora, para fazeres tudo aquilo, nada mais do que juntares as peças umas ás outras. Ligá-las por parafusos, por «porcas»... e pronto: o brinquedo está feito.

Com o que dizes e escreves, com as *frases*, é precisamente a mesmíssima coisa. A tua linguagem, falada ou escrita, é, pura e simplesmente, um jogo de «mecano», em que as peças são as *palavras*. Depois, se ligares umas ás outras as *palavras* com «porcas» e parafusos, ficas com uma *frase*. Os parafusos ou «porcas» são aquilo a que as «senhoras gramáticas», muito pomposamente, chamam de *palavras invariáveis* (mas deixemos esses palavrões — advérbios, preposições, conjunções e interjeições...). Vamos antes ver se percebeste o que te acabo de dizer. Reparem nas palavras que se seguem: estão todas baralhadas. Serás tu capaz de pô-las por ordem, de modo a organizares uma frase?

Sábado juvenil leio ao o Lisboa Diário de

E' isso mesmo, sim, senhor! «Ao sábado, leio o «Diário de Lisboa» Juvenil». Não te será, agora, difícil distinguires as «porcas» com que ligaste as várias palavras: *ao, de* — Portanto, quando falares ou escreveres, tens de ter uma atenção enorme para não trocares as peças, não as aparafusares mal, pois, se tal acontecesse, a tua frase ficaria *perra*. Por outras palavras, o teu texto, conjunto de muitas frases ligadas pelo mesmo assunto, seria uma vergonha.

Repara só em mais estas duas frases:

1 — As rosas cheiram muito bem.
2 — O livro é interessante.

Como vês, as frases começam sempre por uma letra maiuscula e acabam num ponto final. Podem também acabar num ponto de interrogação (?), num ponto de exclamação (!), numas reticências (...).

E, por hoje, basta. No entanto, e para te entreteres mais uns momentos, tens aí, ao lado, uma gravura. Olha para ela com atenção e, depois, responde com frases completas ao que te pergunto.

1 — Os meninos fazem bicha. Porquê?
2 — Onde parou o autocarro?
3 — Costumas andar de autocarro? Quando?
4 — Que outros meios de transporte conheces?
5 — Que diferença encontras entre um autocarro e um eléctrico?

Com as tuas respostas, acabas de compor um *texto*. Manda-mo, para eu o ler e, se preciso for, corrigir. Ao mesmo tempo, dize-me se gostaste desta nossa primeira conversa e se queres que eu continue a contar-te histórias de gramática...

Luís Manuel da Silva Marques

O QUE PENSAM OS NOSSOS AMIGOS

Que qualidades desejarias encontrar num professor?

Os nossos leitores estão a mostrar que compreendem a importancia do nosso Inquérito, pois nos pedem com verdadeiro interesse que lhes enviemos um exemplar completo para responderem. Outros sugerem que o publiquemos aqui. Esta ideia é boa e nós vamos procurar espaço para ela...

A pergunta: «QUE QUALIDADES DESEJARIAS ENCONTRAR NUM PROFESSOR?» tem provocado uma verdadeira ofensiva de respostas. Vejamos:

O Amigo n.º 686—José Maria Morais Cardoso (18 anos) diz-nos que fica plenamente satisfeito quando encontra um professor com as seguintes qualidades: «virtude, altruismo, sinceridade e verdade».

Mais novo dois anos, o Amigo n.º 856—Francisco José Ferreira Fernandes (Torres Vedras), confessa-nos: «amizade, compreensão, consciência, alegria e um tudo nada de camaradagem—acho que não era pedir muito...».

Eu creio que sim. Na verdade não era pedir muito. O seu colega Luis Augusto Vasconcelos Maia (Amigo n.º 859), mais velho três anos, fala-nos no professor ideal. Para ele, o professor ideal é: «todo o que é justo, competente e amigo dos alunos».

As nossas leitoras dirão que hoje pareço muito disposto a ouvir apenas a opinião de rapazes. E' claro que ainda é cedo para se fazer uma afirmação destas. Até agora só recolhi três depoimentos e poderia muito bem trazer na ideia começar o quarto depoimento com uma rapariga. Isso mesmo vou fazer. Por exemplo, a Amiga n.º 855—Marília Bessa da Cruz, que tem 17 anos. Ora vejam se ela não possui uma opinião um bocadinho diferente da dos leitores anteriormente ouvidos:

«A compreensão e a facilidade de comunicação com os alunos—eis o que me bastava para ser feliz em todas as aulas».

Mais novinha cinco anos, pois tem 12, a Amiga n.º 418—Maria da Graça Calisto Laureano Santos, diz quase a mesma coisa, mas por outras palavras:

«Gostava que fossem bons professores... mas que não fossem muito ríspidos e severos».

Sempre que registamos depoimentos a este respeito, uma ideia se nos vai arreigando com mais força: a de que os jovens dos tempos de hoje gostam pouco dos velhos métodos da «menina dos cinco olhos» e consideram que o professor deve ser um verdadeiro camarada dos seus alunos, compreensivo, generoso, dedicado...

Todos estes adjectivos e alguns mais entram na lista organizada pelo Amigo n.º 845—Pedro Manuel Alves Lopes (20 anos): «sincero, camarada, justo, conhecedor, compreensivo nas classificações, etc».

Um dos muitos Amigos de Queluz, o Carlos André Teixeira Pires (n.º 828), concede um pouquinho á autoridade. Deseja que o professor «mantenha sempre o respeito na aula e tenha paciência nas explicações». Evidentemente que esta concessão é justa. De resto, o professor pode ser um camarada, um irmão mais velho e, simultaneamente, dar-se ao respeito.

Mas querem saber o que pensa uma jovem Amiga de Castelo Branco? Tem 16 anos (ela não pediu que escondessemos a idade...), chama-se Hermenegilda da Silva Barata e escreve-nos todas estas coisas muito bem pensadas:

«Imparcialidade, justiça, amor, vocação e autoridade; além das qualidades intelectuais, que são: claro nas ideias, objectivo nos juizos, conhecedor profundo da matéria e melhor ainda dos alunos».

Eu vou confessar uma coisa: não me importava descer uns furozinhos á minha idade se tivesse a certeza que ao voltar a sentar-me nos bancos do liceu (por exemplo) encontraria este professor idealizado pela nossa Amiga Hermenegilda. Estou mesmo certo de que com um professor destes eu seria um aluno bastante razoável... Não me falta, já aviso, a inteligência, o interesse, etc. Não me falta mesmo vontade de pedir á nossa leitora de Castelo Branco que me arranje esse professor. Gostava tanto de ser mais novo...

A propósito de «mais novo»: ouçamos o que nos tem para dizer a Amiga n.º 820—Maria da Piedade Castanheira Moita (Coimbra):

«Para mim, o «professor ideal» seria aquele que conseguisse explicar os assuntos imaginando ter ele a mesma idade dos alunos. Também posso dizer isto de outra maneira: o professor ideal deveria ser um colega a falar para outros colegas. Desta forma me parece que os alunos nunca deixariam de compreender o que o professor tinha para lhes ensinar. Não basta que um professor seja claro: é preciso que saiba ter a mesma mentalidade dos alunos (nas aulas, é claro. Fora delas, pode ser um grande filósofo especulativo...)».

Esta nossa leitora parece que tratou da questão de maneira nova. Se ela me pedisse a opinião eu diria que é justa quase 100 %.

O meu velho Amigo n.º 267—Vítor Ricardo Jorge Rodrigues prometeu que teria muita coisa para me contar a este respeito. Como é um homem que cumpre sempre (apesar de ter apenas 13 anos), enviou-me este testamento:

«O bom professor não ordena nem exerce justiça como um tirano. Não submete o aluno ao seu jogo, não lhe impõe as suas ideias ou teorias pessoais quando estas forem discutíveis. O seu castigo não deve ter um poder depressivo. O bom professor deve ser como que um director espiritual, seja qual for a disciplina que ensine. Não deve considerar o aluno sempre como uma criança, mas como um futuro adulto». Vou dizer-te uma coisa, Vítor: gostava de ser teu professor...

TROTE

Instantâneos

Bonecas

ODAS as tardes a via ali, nos Restauradores, de guarda aos jornais arrumados no passeio.

A pouco e pouco, fui sabendo a sua história. Uma história simples. Pobrezinha como ela. Também, que história complicada poderia ter uma garota de cinco anos?

E' verdade, cinco anos. Mas eram cinco anos amassados com frio e chuva, tendo de alegria e sol, o que a custo despontava por detrás dos altos prédios, ou seja uma nesga.

O que chocava naquele corpo de cinco anos era o olhar sério, grave, adulto com que vigiava os fregueses, que raro compravam. Nunca apregoava, também nunca falava com ninguém. Creio que tinha apenas funções de cão de guarda. E na verdade, estavam bem guardados os jornais, porque bastava olhar-nos, com aquele olhar afiitivamente adulto, para que nos sentíssemos mal, mal de uma culpa nem sei de quê. Talvez de ter ajudado a amadurecer aqueles verdes anos.

Um dia, com grande espanto vi-a brincar. Um automóvel velho, sem rodas, possívelmente colhido no lixo. Mesmo assim, tinha um ar triste, sério, como se aquele carrinho de plástico não fosse um brinquedo, mas o ruir de tantas ilusões. Era véspera de Natal, e quem sabe lá o que havia esperado em vão!

Ali perto comprei-lhe uma boneca de papelão e um cartucho com bolachas.

Vagarosamente desembrulhou a boneca, virou-a, mediu-a com o olhar crítico e perguntou com o ar desenvolto de pessoa expedita:

—Não lhe arranja um vestido, e um casaco, e um chapéu, e...

—Sim, tudo isso. Mas come as bolachas — eu vira que ela as colocara de lado, sem mesmo abrir o pacote.

—Como em casa.

—Não gostas? Então come, anda.

—Como em casa.

—Porquê?

—Para a minha irmã comer também. Sabe, ela tem um ano, ainda nem anda.

Senti respeito por aquela amizade que conseguia vencer os maus tratos, o frio e a fome, e era forte. Não consegui dizer-lhe nada.

Há alguns dias, voltei a vê-la, no mesmo sítio exactamente, a mesma boina sem cor, os pés descalços, sentada entre os jornais, como um cãozinho de guarda.

Perguntei-lhe pela boneca. Vacilou um pouco, muito pouco.

—Não a tenho.

—Porquê, estragaste-a?

—Foi a minha irmã.

Eu ia com pressa, mal parei.

—Olhe, oh senhora!

Voltei-me.

—Sabe, a minha irmã nunca tinha tido uma bonecâ.

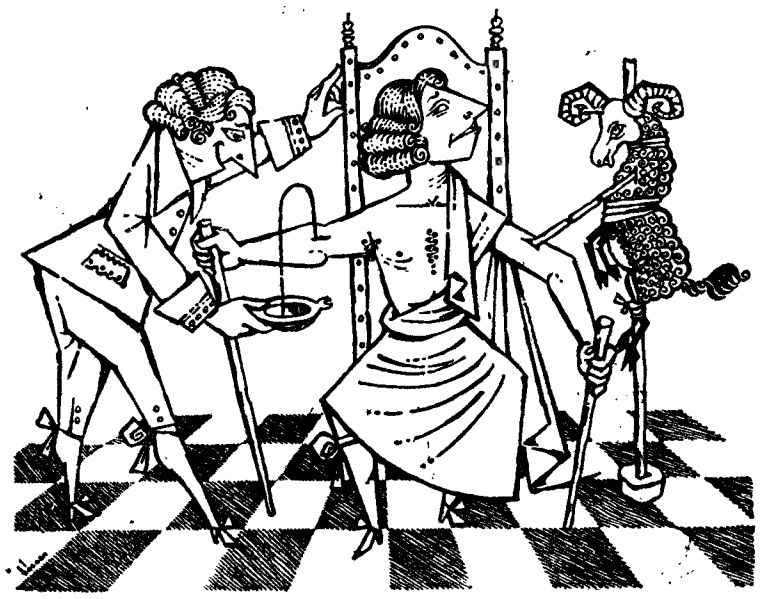
Senti um nó na garganta.

Para quê, palavras?

M. H. C. D.

NOTAS DE LEITURA

A hereditariedade e os grupos sanguíneos



Em 1667, Jean Denys, médico de Luís XIV, na peugada do doutor Richard Lower que, quatro anos antes, promovera a primeira transfusão de sangue directa entre animais, levou a efeito a primeira transfusão de sangue de um cordeiro para um homem. O homem morreu; mas esta e muitas outras mortes que se lhe seguiram levaram finalmente á descoberta do processo hoje utilizado, e que inúmeras vidas tem salvo.

A transfusão de sangue não consiste numa simples troca sanguínea entre indivíduos, muito embora da mesma espécie. E' um processo que requer escrupuloso cuidado e muita experiência.

A constituição do sangue varia de pessoa para pessoa, e as experiências sucessivamente tentadas após os fracassos de Denys, demonstraram que grupos sanguíneos diferentes são incompatíveis, provocando reacções muitas vezes fatais.

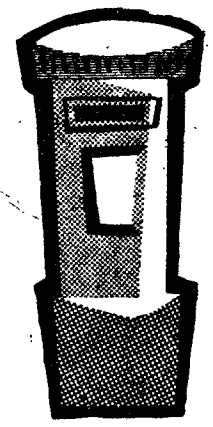
Os doutores Sylvia e L. J. Lawler explicam-nos neste livro a que nos estamos referindo, como determinam os grupos sanguíneos, como funciona um serviço de transfusões ou, ainda, quais as aplicações destes estudos no campo da Biologia.

Consultem «Os Corpos Sanguíneos e a Hereditariedade» e não receiem fastidiosas lucobrações científicas para uso apenas de especialistas; muito pelo contrário, trata-se de uma exposição simples, ao alcance de qualquer estudante, mesmo leigo na matéria.

MARIA HELENA COSTA DIAS

(«OS GRUPOS SANGUÍNEOS E A HEREDITARIEDADE», por Sylvia D. Lawler e L. J. Lawler, vol. n.º 2 da Colecção NATUREZA—Livraria Escolar Editora. A gravura que ilustra esta nota foi-nos amàvelmente cedida pela secção de material de sangue da Firma MUNDINTER.

Diário de bordo



I — Correio da semana:

Amigo n.º 126—Nelson Melo de Oliveira (Amadora): Podes mandar buscar a tua caixa de bombons á nossa Redacção, qualquer dia; uma vez que a reclamaste dentro do prazo, tens todo o direito a ela.

Amigo n.º 684—Maria Fernanda Sousa Ferreira (Queluz): O teu número estava errado. E' este.

Amigo n.º 814 — Maria Clara (Avenida Almirante Reis, Lisboa): O teu número estava trocado. Agradeço que nos indiques o resto do teu nome.

Amigo n.º 9—Ana Maria Gonçalves Sanmarful (Lisboa): A Livraria Lelo, do Porto editou «Jocasta e o gato magro», de Anatole France.

Amigo n.º 834—Manuela Torres (Lisboa): A tua sugestão do concurso é muito engraçada e estamos a estudá-la.

II — Colaboração dos leitores:

Estamos a receber, em resposta ao nosso pedido, muita colaboração. O nosso Amigo crítico João começará a ocupar-se dela, o mais breve possível. E publicará todos os trabalhos que o merecem.

III — Entraram os seguintes novos Amigos:

864—Maria João Botelho (Paço de Arcos); 865—Maria José Lobo Rosado (Reguengos de Monsaraz); 866—António Augusto de Oliveira Melo (Figueira da Foz); 867—Carlos Luís Inácio Tanqueiro (Bucelas); 868—Alvaro Zamith (Porto); 869—Luís Duarte de Lemos Gomes (Viseu); 870—Henrique José Pedro Cierco (Lisboa); 871—António Augusto Sousa Dias (Torres Vedras); 872—José de Figueiredo Franco Ferreira (Lisboa); 873—José João Peste (Lisboa); 874—Fernando José Vicente Sousa (Queluz); 875—Mariana Otília Seabra Pereira (Lisboa); 876—Maria Luísa Lumiar Ramos (Silves). Boas vindas a todos! Até sábado!

TROTE

O QUE DISTINGUE UM HOMEM

Dizem que o Homem se distingue dos animais porque é inteligente, porque cria instrumentos, porque domina a Natureza. E' verdade. Mas não é verdade CEM POR CENTO (100 %). Todo o Mundo se esquece de apontar um facto importantíssimo que define bem a diferença que existe entre a humanidade e a animalidade: o Homem é o único Ser que fabrica e usa sabão, é o único Ser capaz de se preocupar com a limpeza (a sério) do seu corpo.

Razão tinha o historiador Porter quando afirmava:

—Não basta ser-se Homem, é preciso parecê-lo!

A C. U. F. ajudou o Homem a parecê-lo, ao iniciar há 100 anos a sua experiência no fabrico do sabão. E hoje continua na vanguarda dos criadores de Asseio, Higiene e Bem-estar.

Aguia do Marão

(Continuação da 17.ª página)

Remigio se aproximasse da pedreira, cair-lhe-ia em cima com a agilidade do gato bravo... Todo o rancor acumulado ao longo de todos aqueles anos brilhou, com um fulgor diabólico nos olhos de Giraldo. Este, a coberto dos arbustos, aproximou-se da extremidade da rocha...

O que viu, quando aí chegou, quase lhe gelou o sangue nas veias. Uma águia monstruosa atacara Remigio que se defendeu com o varapau. O pássaro subiu a poucos metros, admirado daquela resistência com que não contava. Voou em círculo. As grandes asas batiam o ar lentamente, faziam um ruido seco, de matraca. Remigio estava de pé, imóvel, como que hipnotizado pelos olhos frios da águia.

— Não olhes para ela! Foge, desgraçado! — quis Giraldo gritar, impressionado pela desigualdade daquela luta. Mas não teve tempo. O bicho, depois de ganhar altura, precipitou-se contra a sua presa a uma velocidade de bólide. O homem ainda esboçou a defesa, mas o choque foi tremendo e rolou na clareira. Parou a escassos centímetros do abismo, atordoado. Fez menção de se erguer, embora sem grande convicção. O pássaro giganteco percebeu que chegara a altura de desferir o golpe de misericórdia e precipitou-se para ele...

Foi então que Giraldo, apertando raivosamente a toledana, se encaminhou para o campo da luta. Com um salto de tigre caiu em cima da águia e cravou-lhe entre as asas os dois palmos do aço bem temperado.

Remigio não dava acordo de si. Da grota, que o bico afiado lhe abrira no pescoço, jorrava sangue com abundancia. Giraldo rasgou a camisa e estancou-lhe o sangue. Depois agarrou em peso no corpo do inimigo, pô-lo ao ombro e voltou para a sua gente...

* * *

Vieram tempos melhores. A paz voltou aos espíritos. A industria, no Norte do País, começava a desenvolver-se, a precisar de braços. Não havia justificação para aquela vida aventurosa. Giraldo e Remigio abandonaram, um dia, as serras, os silêncios e os perigos do Marão. Dirigiram-se para longe, onde ningum os conhecia. Nunca mais se separaram. Ainda cheguei a conhecer Giraldo, na cidade da Guarda. Era velhinho, de barbas brancas, e referia-se a Remigio, padrinho de seus filhos, com lágrimas de saudade.

— Só a morte nos separou! — costumava dizer.

E eu olhava pasmado aquela mão corajosa que abatera, de um golpe certeiro, a águia do Marão.

Esta semana, diz o médico...

Uma carta de Ribeiro Sanches para o Marquês de Pombal

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

ENTRE os grandes da Medicina e da cultura portuguesas, António Nunes Ribeiro Sanches (Conselheiro de Estado da Corte da Rússia, sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa, da Academia Imperial de S. Petersburgo, da Sociedade Real de Cirurgia de Paris, amigo e discípulo de Boerhaave, íntimo de Diderot, Buffon, d'Alembert, Delisle, Petit, MacMahon, etc.), ocupa um dos primeiros lugares. Nesceu em Penamacor, em 7 de Março de 1699, e a morte visitou-o, em Paris, no dia 14 de Outubro de 1783.

Dizem-no descendente do famoso filósofo Francisco Sanches, outro grande da cultura portuguesa e, segundo Ricardo Jorge e Luís de Pina (ambos mestres, do Porto), era filho de Simão Nunes e de Ana Nunes Ribeiro, sendo o pai talmudista e hebraísta, dos mais ouvidos e escutados entre os mais sabedores. Dirigiu a educação do filho durante largos anos, incutindo-lhe o gosto pelo estudo e pela filosofia e preparando-o, com método, para a interpretação dos filósofos gregos e das obras de Maimonide, cuja influência benéfica se adivinha em algumas das suas melhores páginas.

Em pequeno, causou António Nunes, graves preocupações a Simão e a Ana. Era de constituição muito fraca, de uma rara e aguda sensibilidade, trabalhado pela doença, que o espreitava a todos os momentos.

Diogo Ribeiro, tio materno, encaminhou-o no estudo da medicina e, contra a vontade da mãe, matriculou-o na Universidade de Coimbra, tendo durante algum tempo frequentado a clínica de Bernardo Lopes, ao tempo médico e cirurgião de reputada fama.

Ribeiro Sanches verificou — tal era a preparação que trazia de casa, a bagagem de conhecimentos adquiridos com o pai — que a Universidade se encontrava em ponto-morto, em decadência (o saber usado era o das sebentas), pelo que abalou para Salamanca, que julgava, enganosamente, uma das capitais do espírito.

Ficou, porém, por ali, todo entregue ao estudo da Filosofia e, em 22, a Universidade de Salamanca confere-lhe o título de doutor.

Não perdendo tempo em andanças escusadas, regressa a Portugal, no intento de praticar a arte aprendida, e consegue a «nomeação de médico do partido da câmara de Benavente».

O sezonismo campeava á vontade ali e em Salvaterra de Magos ou melhor: em todo o Ribatejo. O ano de 1723 foi terrível para Portugal e para os Portugueses. A peste flagelava, em especial, Lisboa. Este surto intenso, mortífero, confirmou a opinião que Sanches adquirira, do grande atraso dos estudos médicos em Portugal e na vizinha Espanha e bem assim da inutilidade do ensino em Coimbra e Salamanca.

Cristão-novo, hebraizante e de uma família de monoteístas convictos, tendo por lei o Decálogo e a certeza da existência de um só Deus, não consegue furtar-se ás incómodas perquisas e perseguições da Inquisição, assim como ás denúncias e ao despeito dos mestres da Universidade cuja atraso denunciara em públicas conversas, imputando ao Senado a responsabilidade do estado em que se encontrava a medicina, ao tempo, em Portugal.

A Inquisição numa perseguição torpe, alvejou Ribeiro Sanches e a família, toda ela de cristãos-novos, enquanto doentes e amigos lhe proporcionavam os meios materiais e a fuga.

A Itália recebeu-o no porto de Génova. Dali, refeito do abalo, já livre de perseguições, dirige-se para Londres, toma contacto com os correligionários exilados e afeiçoa-se a Douglas, notável professor de medicina.

Segue-se depois o exílio: Mompilher, universidade de maior fama em toda a Europa; Leyde, a mais notável e prestigiosa do seu tempo, «centro de independência científica e de liberdade de expansão do pensamento humano».

Do desterro de Sanches e de outros médicos judeus escreve Ricardo Jorge: «Se quedassem em Portugal, ficariam anazados para toda a vida; fora dela, granjearam glória para si e para a sua Pátria. Aqui floresciam os Curvos, os Abreus, e quando muito os Mirandelas».

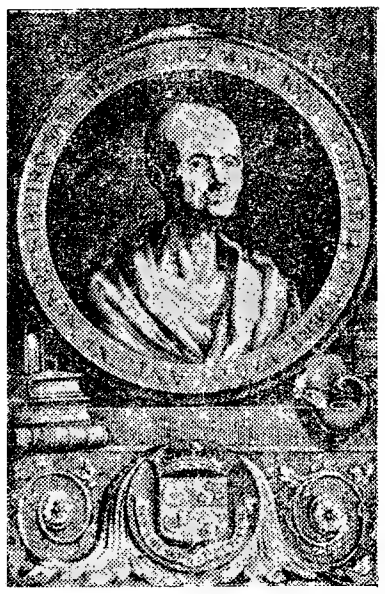
O grande Boerhaave quis-lhe conferir o grau de doutor, e foi com espanto que recebeu de Sanches a informação de que já o era pela Universidade de Salamanca. Esta cena entre os dois homens de ciência (Boerhaave e o luso Sanches) decidiu a sorte do médico de Penamacor.

Em 31 partiu para Moscovo, a pedido da imperatriz Ana Ivanovna, da Rússia, e também por indicação do mestre, que muito justamente o colocara á cabeça de uma lista de três nomes.

Começa neste momento outra vivência do médico e cientista perseguido quando modestamente praticava medicina na lezíria ribatejana e, em conversas de íntimos, lastimava o atraso da medicina, e artificialismo e inutilidade do ensino médico em Coimbra...

Passados dois anos é chamado a S. Petersburgo pelo médico da corte e, em 35 e 37, presta altos serviços clínicos na campanha da Polónia e na guerra com a Turquia (Guilherme Richter, «História da Medicina da Rússia», vol. III, pp. 263-302. Moscovo. Tipografia da Universidade, 1820).

Nomeado, em 1740, médico da imperatriz, fazia parte do Conselho de Regência quando subiu ao trono



RIBEIRO SANCHES

Johann, ainda menor. A cinco de Novembro do mesmo ano são nomeados dois Guarda-Mores para cuidar da saúde do imperador: um deles é Fischer, o outro, Ribeiro Sanches, com o ordenado anual de três mil rublos, casa, alimentação, coche e guarda de corpo.

Segundo as instruções, citadas por Richter, os dois médicos têm por obrigação velar pela conservação da saúde do imperador, visitando-o diáriamente. No caso de doença de S. M. I., devem chamar o dr. Assariti e, com ele, discutir o diagnóstico e a terapêutica a empregar. Terão a seu cargo também a saúde das Princesas e do pessoal feminino ao serviço das mesmas.

Assariti era natural da Republica de Nápoles. Doutorado na Universidade de Pádua, fora contratado, em 21, como professor de Anatomia na Escola-Médico-Cirúrgica e em 1738 ascendeu ao posto de General-Médico dos exércitos de todas as Rússias.

Fischer ocupou o lugar de Guarda-Mor de Saúde até 1742. Era natural de Leibeck e estudou em Jena, tendo-se doutorado em Leyde.

O nosso Ribeiro Sanches, depois de ter cedido a sua biblioteca ao governo, deixa a Rússia em 1747, a além de muitos outros que não constam do catálogo publicado por Andrey, amigo e companheiro do médico português.

Sanches foi um dos leais conselheiros do Marquês de Pombal nas grandes reformas do ensino superior e na criação do Colégio dos Nobres.

A pedido do ministro de D. José escreveu o «Tratado da Conservação da Saúde dos Povos» e o «Método prático para aprender a estudar a Medicina», ilustrado com os apontamentos para estabelecer-se uma Universidade Real, na qual deviam aprender-se as ciências humanas de que necessita o Estado Civil e Político». A estas duas obras se refere António Nunes Ribeiro Sanches na carta que adiante se publica, e que julgo inédita, dirigida ao Marquês de Pombal em 12 de Fevereiro de 1770.

Ribeiro Sanches fala da sua achacada velhice e das «febres intermitentes», que o martirizaram até ao último instante da existência, somadas ás saudades de Portugal e da Rússia, «terra-mãe», como lhe chamou em muitas de suas cartas.

Eis a de Fevereiro dirigida ao Marquês:

«Illustrissimo e Excellentissimo Senhor:

«Espero que será do agrado de V. Excellencia que tenha a honra de felicita-lo com o maior contentamento, não somente pello eminente cargo, que Sua Magestade Fidelissima lhe confiou, mas sobre tudo, de haver chegado a salvamento a esse porto, com tão felis saude, que tomou logo posse delle, e que no mesmo instante começou a exercita-lo.

Ouvio Deos os meos ferverozos e continuos rogos em quanto V. Excellencia navegava para apatria; chegarão aqui estas noticias pelo Natal: e como desde aquelle dia até os quinze de Janeiro reinarão nas costas deste Reyno e mesmo nesta cidade, as mais horriveis tempestades, vivi por todo este tempo em continuo susto, e tormento, lembrandome do meu Protector, Lembrandome do Restaurador de hua vida amarga, ja quasi entre as maons de hũa morte affiitta.

No estado em que vivo, Excellentissimo Senhor, não posso darlhe outro sinal do meu sincero parabem, nem do meu entranhavel, e eterno agradecimento, do que desejarlhe a conservação dessa tão preciosa vida, do que pedir ao Altissimo, que seja tão dilatada e tão robusta, com todas as prosperidades, e contentamento, como lhe dezejo; Por que sei que ha de servir de Ilustre exemplo á posteridade dos que trabalharem para a gloria, para os augmentos, e para a conservação da patria.

Até ó ultimo suspiro repetirei espretexto de uma viagem de estudo, e fixa-se em Paris.

A Imperatriz estabelece-lhe uma pensão vitalícia, que recebeu pontualmente até á hora da morte, além do brasão-de-armas com a seguinte legenda latina: «Non sibi, sed toti genitum», conforme se lê na gravura célebre de Levillain, desenho de Moitte, com o foro de fidalgo hereditário.

Da acção médica, filosófica e de investigação de Sanches se falará noutro momento. Estudaram-na com probidade e carinho, entre outros, M. Lemos, Ricardo Jorge e Luís de Pina.

A obra publicada e inédita de Ribeiro Sanches conforme dizemos acima (morreu em Paris com 84 anos de idade), é considerável. Deixou perto de trinta volumes de grande formato com manuscritos inéditos, tes sinceros e activos votos, para ver se de algum modo posso conseguir todo obem que dezejo, e que sou obrigado dezejar a V. Excellencia.

Como tive a honra de informar a V. Excellencia no anno passado, que remettêra o «Metodo para estudar a Medicina» que imprimi por Ordem de V. Excellencia no anno de 1763, á Secretaria do Estado dos Negocios Estrangeiros, e que começara a receber a tença suspendida por nove annos, desde Abril passado 1769, e que não tenho já emprego que sirva de «titulo» para fazerme digno da Real clemencia de Sua Magestade Fidelissima, Espero que pellas ordens de V. Excellencia ou por sua intercessão, receberei ordem para escrever algum tratado de Medicina, ou para utilidade do Reyno, ou da Marinha, ou do Exercito; tendo esparança que sera aprovado, não tendo sido mal aceito aquelle que publiquei da «Conservação da Saude dos Povos».

Não terei mayor consolação na minha achacada velhice do que receber ordens de V Excellencia, que executarei com aquelle zêlo, á que me obrigão a mais viva gratidão, e ó mais reverente respeito para a mui illustre Pessoa de V. Excellencia que Deos guarde por muitos e mui dilatados annos.

Paris 12 de Fevereiro 1770.

Illustrissimo e Excellentissimo
Senhor
De V Excellencia
mui humilde e obediente creado
a) — Antonio Ribeiro Sanches».

* * *

Noutra ocasião publicaremos um segundo inédito de Ribeiro Sanches, datado de Paris (13 de Setembro de 1775), comentário a uma longa «Carta do R. P. Parrenin, escrita em Pequim, sobre a Doença vulgarmente suposta ser a Doença Venérea», documento do mais alto valor e interesse para o conhecimento da sífilis e seu tratamento na China e acerca do estado da medicina no Extremo Oriente.

A. d'E.

LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO ✱ LEITURA DE SÁBADO

O diabo cobra juros

Texto integral
do conto de
Morris Cooper

BANHADO por aquele Sol quente de Juarez, Whitey Norman experimentava uma sensação de alegria. e vinha-lhe á lembrança a Florida, com as suas noites cálidas, inebriantes, o *champagne* gelado e as perturbadoras mulheres que conhecera... Apenas mais umas horas e tudo isso estaria de novo ao seu alcance.

Enquanto fixava os olhos pensativos no pequeno engraxador que lhe lustrava os sapatos, as ideias de Whitey andavam muito longe. Por mais voltas que desse ao miolo, revirando os olhos, por mais que desfiasse a trama da coisa não lhe descobriu qualquer falha; e o plano, arquitectado com inteligência e simplicidade, agradara-lhe mesmo antes de concluído. Agora, então quase completado, podia avaliar bem da perfeição com que fora concebido.

Atravessar a fronteira, com o rico garoto mexicano, a ocultas, tinha sido fácil e simples; e mesmo, segundo pensava, a parte do golpe menos complicada. O problema em tais casos surgia, em regra, no momento de receber o preço do resgate e escapar pelas malhas da apertada rede da Justiça. E era precisamente a perfeita solução que dera ao problema o motivo desse íntimo contentamento que Whitey sentia. Daí a pouco, o pequeno estaria livre e Gomez avisaria o velho. Ele receberia os vinte mil dólares combinados e, por muito tempo, ficaria livre de preocupações.

Fora tudo tão simples! Apenas uma questão de entrar em contacto com o pai do garoto raptado e convencê-lo de que o filho seria restituido á liberdade *antes* do pagamento do resgate, desde que o velho concordasse com as condições de Whitey. Mesmo com toda a sua falta de escrupulos, compreendia muito bem o valor que certos homens dão á honra pessoal. O velho concordara com as suas condições sem hesitar: o dinheiro seria entregue logo que ele tivesse a confirmação de que o filho já estava em liberdade e o rapto nunca seria denunciado á Polícia.

Apesar daquele Sol escaldante de Juarez, a expressão do olhar do velho, naquele instante, causara-lhe um arrepio. Esses olhos, contudo, diziam-lhe, também, que o orgulhoso mexicano preferiria ver o filho morto a quebrar um juramento.

Whitey atirou uma moeda (um quarto de dólar) ao pequeno engraxador e começou a descer a rua, lentamente. O garoto seguiu-o com o olhar, durante alguns momentos, sacudindo, depois, a cabeça com ar de espanto. Nunca conseguira entender esses forasteiros gingões, como aquele que desperdiçava tanto dinheiro, quando apenas alguns centavos já seriam uma boa gorjeta!

Faltava-lhe ainda uma hora de espera, ia pensando Whitey, que, no entanto, não se queria afastar muito da ponte internacional, pois tinha de atravessá-la precisamente dois minutos após a entrega do dinheiro do resgate. Comprou cigarros, regateando o preço, sem qualquer interesse e apenas para passar tempo. O fumo acre e desagradável dos cigarros mexicanos provocou-lhe um acesso de tosse. Atirou fora o maço inteiro e abriu-se-lhe no rosto um riso sarcástico enquanto alguns mendigos se engalfinhavam disputando os cigarros.

Whitey contraíu os olhos sob o efeito de uma chapada de Sol ardente e lembrou-se de que não comera nada em todo o dia. Faltava já pouco para a hora combinada em que deveriam entregar-lhe o dinheiro e não era má ideia comer qualquer coisa, aproveitando o tempo que ainda lhe restava. Entrou num restaurante e pediu um bife.

—Quer beber comigo?

Era engraçada a *garota* que lhe fazia o convite, e ele, distraidamente, acariciou-lhe o queixo. Apreciava mulheres bonitas, mas agora não lhe podia prestar muita atenção.

—Hoje não, minha linda!

(Continua na 22.ª página)

Os jogos de equipa são fundamentais para ajudar a formar na criança o espírito de colaboração, de assistência mutua, de solidariedade enfim. E são, precisamente, estes jogos de construção os mais interessantes para o caso, porque a criança não só exercita conjuntamente a sua imaginação, como aprende a contar com a ajuda alheia, do mesmo modo que saberá mais tarde prestar o seu auxílio a quem dele necessitar

Ainda vão a tempo...

Dôces de amêndoas e amendoas dôces

Amêndoas em leite

Ainda vão a tempo para Domingo de Páscoa, estas receitas próprias da época:

1 litro de leite adoçado; 500 grs. de pão fino; 100 grs. de amêndoas; 30 grs. de manteiga; 50 grs., de açucar.

Amolece-se o pão no leite quente e adoçado, deixando ferver tudo junto com um pau de canela e uma casca de limão. Em seguida juntam-se-lhe as amendoas e a manteiga. Ferve tudo durante meia hora e depois de se lhe tirar o limão e a canela deita-se numa travessa, polvilhando com canela e açucar em pó.

Suspiros de amêndoas

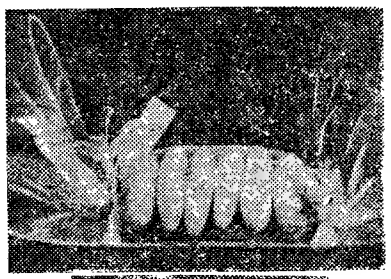
Batem-se duas claras de ovos com 500 grs. de açucar e, em engrossando, juntam-se-lhe 500 grs. de amêndoas pisadas, batendo sempre. Formam-se pequenos bolos que se levam ao forno, com pouco calor, em latas untadas de manteiga. Tiram-se em estando louros.

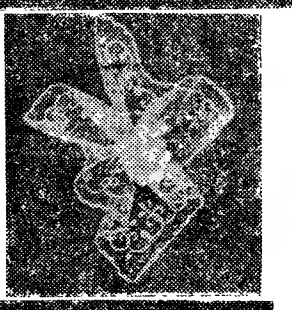
+ Página da Mu

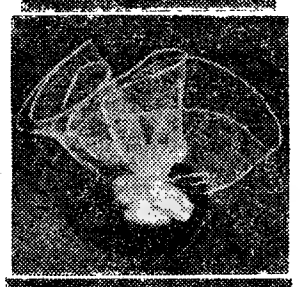
Embalagens galantes para as amêndoas qu

Para oferecer amendoas pela Páscoa não é necessário ir ás confeitarias adquirir caixas carissimas, ovos de cartão ou coelhos de porcelana cheios, ou — melhor dito — mal cheios de «confettis». Um pequeno artigo de utilidade pode ser o invólucro de algumas amendoas que serão, apenas, o motivo da oferta.

Aqui vão algumas sugestões para o efeito: um pouco de tule branco, envolvendo algumas amendoas, pode ser colocado em qualquer dos variadissimos artigos que servem no decorrer das nossas refeições, num utensilio de cozinha ou de copa, numa alfineteira de toucador, etc. Tudo que tem utilidade prática é sempre mais bem recebido do que uma coisa inutil. Também um







Variedades

Os habitantes da China e do Japão comem as flores da malva-rosa em saladas e preparam conservas dessas flores para as saborear durante o Inverno. A essas saladas, que são muito apreciadas, ao que parece, os Japoneses costumam acrescentar pétalas de jacintos, de magnólias e de ervilhas de cheiro.

*

No México as raízes das dálias são cozidas em água e sal e comidas com o tempero de azeite.

*

«Le Gourmet», em 1858, publicava uma receita de omeleta, feita com flores de pessegueiro, flores de laranjeira e champanhe. Bataille, que foi o autor da receita, recomendava que «os ovos deviam ser batidos com um raminho de murta».

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

Eduquemos o nosso filho!

A criança e a morte: devemos tarde ou cedo levá-la à sua presença?

Que atitude devemos tomar perante a morte e os nossos filhos? Muitos pais se perguntam e muitos seguem um critério, mais segundo o seu modo de ver do que segundo a sensibilidade das crianças. E, assim, enquanto uns lhes ocultam até tarde, o verdadeiro drama da morte, outros preferem familiarizar a criança senão com os seus problemas, pelo menos com a sua realidade.

Contra aqueles que só mais tarde levam os filhos á presença dos mortos, argumentam os de opinião contrária:

— O sofrimento é escola de bondade e humanidade. Evitá-lo, ou ocultá-lo ás crianças de maneira total, é criar pequenos e inocentes monstrozinhos de egoismo. Além disso, quando um dia são colocadas em presença da morte daqueles que mais amam, o seu sofrimento exacerba-se com a revolta e a incompreensão das leis da vida.

Pelo contrário, os que são contra a iniciação na tragédia do irremediável, logo nas primeiras idades, alegam também com certo fundamento:

— A criança é doentiamente impressionável. Fazê-la sofrer diante da morte é egoismo dos adultos que pretendem acorrentá-la á sua própria dor.

Não se trata, evidentemente, de levar a criança á presença dos mortos antes dos 6 ou 7 anos. Mas convirá que as crianças se habituem a olhar a morte com ar natural. O ar natural com que os adultos, afinal, devem aceitar a partida daqueles a quem mais querem.

De qualquer modo, e isto é que é fundamental, os pais e educadores devem educar a sensibilidade da criança, sem a amedrontar com ideias de sobrenatural, tão perigosamente ligadas, mais tarde, a complexos de inferioridade, em face das realidades da vida e da morte.

O quarto do bebé

Uma recomendação que talvez admire certos pais de familia, mas á qual ligam grande importancia aqueles que recebem, profissionalmente, numerosas confidências: a criança em nenhuma idade e nem em nenhum caso, deve partilhar o quarto de dormir de seus pais. Muitas vezes, oh! quantas, as condições económicas impedem os pais de se submeter a esta exigência essencial. Mas é preciso compreender que é indispensável dominar e ultrapassar a situação. Compreender que «é preciso fazer alguma coisa». Ignoramos ainda o grau de impressionabilidade do cérebro infantil. E é, todavia, verosimil que o cérebro da criança, muito sensível, recebe certas impressões, como a placa de cera de um aparelho registador e que só mais tarde as assimila.

(De «Cartas a uma mãe», pelo dr. Wilhelm Stekel).

Dieta alimentar

dieta completa

Pergunta-nos uma mamã: a que se dá o nome de «dieta alimentar» completa?

O seu filhinho está ás vezes doente e tem ouvido falar dessas dietas a outras mamãs. São desencontradas, porém, as opiniões.

Assim, pois, aqui está o que pode tomar por dieta completa: água pura, água açucarada (um cubo para 120 grs.) e caldo de legumes. Emprega-se, muitas vezes, a decocção de alfarroba ou o caldo de cenouras.

Para que não sejam recusadas sistemáticamente, convirá que se ministrem em pequeninas quantidades (as colheres de café). São em regra mais toleradas frias do que quentes e o horário habitual dos repastos será então abandonado temporáriamente.

Recordamos, entretanto, que o regresso á alimentação normal é operação delicada. Em regra, deve utilizar-se um leite de transição com água de cal, por exemplo.

Quando os miúdos têm demasiado sentido de propriedade

As crianças não devem ser abandonadas ao valor do seu instinto. Uma educação atenta pode corrigir o que há nesse instinto de menos belo e adaptável aos melhores conceitos da vida social. Muitas vezes os nossos filhos são pouco amigos de dar. Têm da posse um sentido demasiado pessoal e restrito que convirá orientar para um caminho mais humano. Conta J. Courtois:

Um jovem gulotão não tinha coragem de repartir com outras crianças os doces que lhe houvessem oferecido. Um dia em que apertava contra o peito pequenino saco de bombons, apresentaram-lhe uma grande e sugestiva «tarte» cheia de compota vermelha.

Dando ao gesto o ar mais natural, a torta foi passada várias vezes pela frente do rapazinho, que a perseguia com o seu olhar guloso. Mas, por fim, também com ar natural, a torta foi repartida por todos os presentes, só não tendo contemplado o nosso amigo, cujo sentido de propriedade se revelava tão molestamente acanhado.

Para ele, nem uma migalha. E quando reclamou a sua parte, os pais objectaram-lhe.

— Porque é que queres que te façam a ti aquilo que tu não queres fazer aos outros?

Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

Interesses objectivos:

colecções e construções mecano

Joãozito tem 9 ou 12 anos, não importa. Atravessa o periodo dos interesses objectivos, dos resultados tangiveis, das realizações menos puramente imaginativas. E' a idade das «colecções», gosto que é preciso desenvolver em Joãozito, desde que nos proponhamos dar-lhe um sentido util ou seja, capaz de lhe alargar os interesses intelectuais e a cultura geral (colecções de selos, de postais, de estampas com trajos e costumes), pois não basta, na verdade, que Joãozito se dedique a coleccionar papeis de chocolates e estampas de jogadores de futebol.

Está também na idade dos jogos de construções inteligentes — e das destruições mecanicas.

Enfim, não nos perturbámos porque entre os 9 e os 12 anos, se registou em Joãozito um eclipse de imaginação, uma grande parte devido á falta de fantasia dos trabalhos escolares. A verdade é que a imaginação não pode nem deve abafar a curiosidade. Em regra, a curiosidade deve ficar mais viva do que a imaginação, para que se desenvolvam no nosso rapaz faculdades experimentais e de investigação, preferências pelo objecto e não pelo sonho.

Esta regressão da imaginação é normal e compreensiva, diante de novos factores: o sentido crítico que surge então, a objectividade e a lógica. Embora o educador deva conservar a marca imaginativa criadora (permitirá a riqueza de expressão verbal ou artistica) não deverá, porém, deixar de favorecer o desenvolvimento da objectividade e funções intelectuais mais largas. Seria, de facto, lamentável que o educador retivesse o nosso Joãozinho no estado de credulidade, de fantasia e de formas infantis de pensamento, quando, pelo contrário, lhe cabe encaminhar o pequeno no sentido da evolução normal, para o pensamento adulto.

tuba Espuma Sêca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras, Estofos de Móveis e de Automóveis! Pelas suas mãos e na sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação. Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco! Ficando com aspecto novo e brilhante, sensacional produto da Quimica Alemã!

A venda em todo o Mundo e em Lisboa nos seguintes estabelecimentos:

Antiga Casa José Alexandre	Rua Garrett, 13
Costa & Conde	Rua da Prata, 175
Drogaria Amparo	Praça da Figueira, 7
Drogaria Casquilho	Av. Guerra Junq., 3
Drogaria Corbex	Rua da Prata, 273
Drogaria Quintans	Rua da Prata, 196
Est.ª Jerónimo Martins & F.ª	Rua Garrett, 17
J. da Silva Pires, Lda.	Rua da Glória / Rua Jardim Regedor
Perfumaria Mimosa	Rua do Ouro, 102
Perfumaria Benamor	Rua Augusta, 200
Perfumaria Nova Bela	Av. Alm. Reis, 2-J
Perfumaria Sidus	Praça do Arceiro, 7-B
Silva Neves & C.ª, Lda.	Rua da Prata, 231
V.ª Ferreira & Nolasco, Lda.	Rua da Palma, 7

e em outros bons estabelecimentos do País

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

JELHER +

vamos oferecer

bom livro é oferta aceitável desde que sobre ele vão as tradicionais amendoas envolvidas num pedaço de tule na forma de um rebuçado transparente, vaporoso, tentador. Onde o tule é unido por meio de um ou mais laços de fitilho branco podem prender-se umas pequeninas flores artificiais que darão uma nota de graciosidade.

PERGUNTE para saber

ZECA IGNORANTE — Aproximadamente, uma chávena de manteiga equivale a cento e vinte e cinco gramas. Uma chávena de açucar, a cento e dez gramas. Uma chávena de farinha de trigo, a cem gramas. Uma chávena de leite, a dois decilitros. Na medida de farinha, açucar e manteiga as chávenas devem ser cheias e niveladas depois com uma faca, sem calcar.

Brevemente serão publicadas as receitas que nos pede.

CARMINA — Quando aparecerem os frutos a que se refere, publicamos as correspondentes receitas e ensinamentos para a sua melhor conservação.

UMA FRACA PIANISTA PROVINCIANA — Diga-nos os nomes das musicas que deseja obter e, sem mais encargos do que os do seu custo no mercado, elas lhe serão enviadas.

Chapéu de «crochet»

Usam-se os chapeus de «crochet» pequenos e vaporosos que se combinam, harmoniosamente, com as «toilettes» primaveris. O modelo aqui apresentado foi feito na malha de abertos e na malha de leques com linha Mercer Corrente branca n.º 10

Christian Dior-Boutique apresentou este lindissimo vestido realizado com renda de «Marescot» e fita «gros-grain». Uma rosa colocada na cintura dá-lhe a nota primaveril

Emagrecer só com
OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal
COMPRIMIDOS E CHÁ
Venda condicionada nas Farmácias
Dec. 17 636 artg. 2.º § 2.º

UM CHAPEU BEM SEDUTOR
SÓ FEITO NA
LEONOR
R. da Condessa, 6 (ao Carmo)

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

Lavores femininos
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779
ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

MÁQUINAS DE COSTURA
ESPECIAIS PARA A GRANDE INDUSTRIA E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O ARTESANATO
SINGER*
SEMPRE CONSIDERADAS MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.
MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAIS.
CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.
* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

Deixe que ele a censure...

O marido censura-a porque é demasiado encantadora e atrai todos os olhares. Mas, no íntimo, sente-se lisonjeado. Tente, também, despertar brandamente o ciúme do seu marido, seguindo o tratamento a que tantas senhoras devem a beleza e o êxito. Ao deitar, aplique o Creme Tokalon de Alimento com Biocel. O Biocel, maravilhoso fermento de juventude, amacia e revitaliza a pele durante o sono. Pela manhã, o Creme Tokalon para de dia (gorduroso ou não, conforme o seu tipo) limpa a pele de todas as pequenas imperfeições (manchas, borbulhas, pontos negros e poros dilatados). A pele torna-se fresca, lisa e aveludada. Experimente este tratamento durante umas semanas e verá como o marido a censurará por ser bonita demais...

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

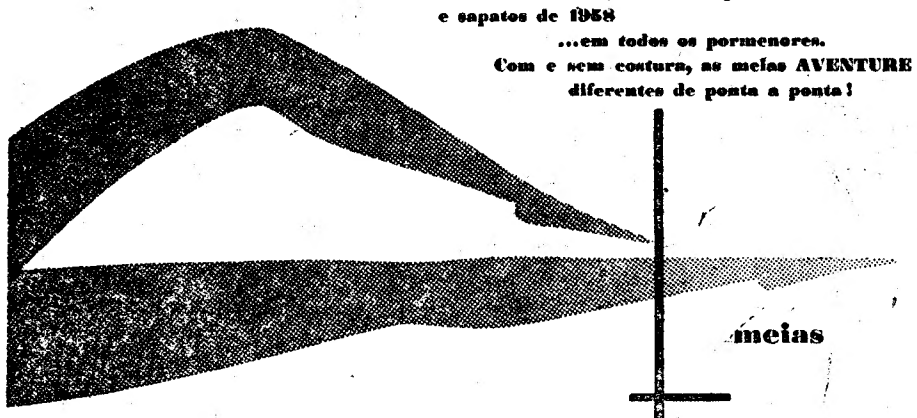
O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante TACYDIL, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas. À venda nas boas casas da especialidade.
Distribuidor: C. Santos Carvalho
Apartado 2096 —— Telefone 773029

Não basta vestir bem.
É preciso calçar melhor.
Escolha V. Ex.ª os seus sapatos
na
ORION
R. Garrett, 42 — Telf. 25943

As rugas eliminam-se com
ENDOCIL
(creme hormonal, não oleoso)

Símbolo da ciência ao serviço da beleza.
A' venda em todas as boas perfumarias.

AVENTURE, oferece-lhe as mais modernas MEIAS NYLON apresentadas em Portugal.
Em cores delicadas: CHIFFON, CARESS, CHARME e CAROUSEL, estudadas para os novos vestidos e sapatos de 1958
...em todos os pormenores.
Com e sem costura, as meias AVENTURE são realmente diferentes de ponta a ponta!



meias
aventure
para quem prefere o melhor
distribuidor exclusivo — LISBOA-PORTO-COIMBRA — A. FREIRE GOMES, L.da

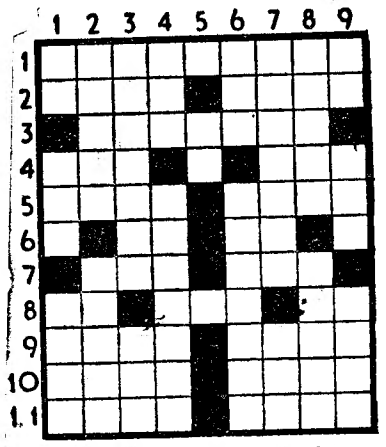
Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1202



HORIZONTAIS: 1 — Mandara solenemente. 2 — Prendei com as gavinhas. Aves pernaltas. 3 — Enfurecermos. 4 — Segue. Conjunção. Chega. 5 — Guarnecer de asas. Move os remos. 6 — Acusada. Símbolo químico do érbio. 7 — Utensílios de lavoura. Domínio. 8 — Batráquio. Irmão do pai. O sol entre os Egípcios. 9 — Serra do distrito de Portalegre. A pessoa que. 10 — Amarrei. Ligou. 11 — Nocivos. Catafalco.

VERTICAIS: 1—Preposição. Falsas. Rilhem. 2 — Profeta que foi arrebatado ao céu num carro de fogo. Cargo de ministro de Estado. 3 — Corrompera. Pronome possessivo. 4 — Braço de mar. Ficais. 5 — Nota musical. 6 — Contém. Motejo. 7 — Afastara. Certos. 8 — Nivelem. Pregueis. 9 — Artigo definido. Assim que. Põe-se amuado,

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1201

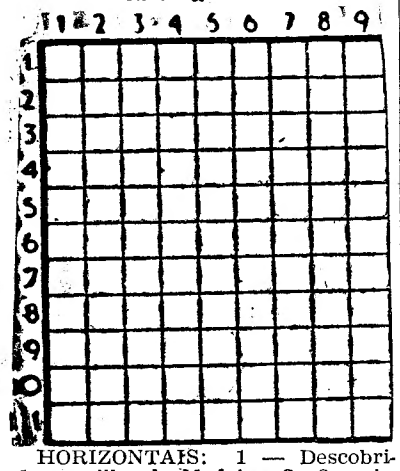
HORIZONTAIS: 1 — Roma. Além. 2 — Ele. Eia! 3 — Na. Mal. Sr. 4 — FILHA. 5 — Sala. Alão. 6 — MA. Aí. 7 — DOTA. Amar. 8 — A Odoro. E. 9 — Cá. Ave. As. 10 — Ala. Sim. 11 — Rira. CASA.

VERTICAIS: 1 — Renas. Dacar. 2 — Olá. Amo. Ali. 3 — Me. Flato. Ar. 4 — A. Mia. Ada. 5 — Cal. Ova. 6 — Lha. Are. 7 — Lê. Álamo. Sá. 8 — Eis. Aia. Ais. 9 — Marão. Resma.

Provérbio: FILHA MA DOTA-A E CASA-A.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3101



HORIZONTAIS: 1 — Descobridor da ilha da Madeira. 2—O mais. Ecoa. Pronome pessoal. 3 — Progenitor. Doçura. 4 — Extenso golfo do Mediterraneo. 5 — Leito. Clima. 6 — Interjeição que tem a significação de «Não creio». 7 — Ovário dos peixes. 8 — Patroa. Larva das feridas dos animais. 9 — Consertas. 10 — Ligava. Migalha. 11 — Imperfeita. Nome de um planeta. Artigo definido.

VERTICAIS: 1—Rapinante. Jarro (planta). 2 — Margem do rio. Suave. 3 — Mana. Empunhai. 4 — Carta de jogar. Personagem do «Othello». Igual. 5 — Cidade de Itália. Oval. 6 — Entre nós. Pesa para abater a tara. Certa. 7 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Cantão da Suíça. 8 — Urde. Risca. 9 — Ciumento. Pegas.

Solução do problema n.º 3100

HORIZONTAIS: 1 — Atra. Eras. 2 — Arei. Lesa. 3 — Ata. Ama. 4 — Ter. Ora. 5 — Amaldiçoo. 6 — Ia. Na. 7 — Arc. Fia. 8 — Rn. Elo. Ba. 9 — Atar. Riam. 10 — Desdímona. 11 — Ásia. Anás.

VERTICAIS: 1 — Aa. Tal. Rada. 2 — Traem. Antes. 3 — Retrair. Asi. 4 — Aia. Lacerda. 5 — Ad. 6 — Ela. Informa. 7 — Remoçai. Ion. 8 — Asaro. Abana. 9 — Sá. Aos. Amas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — No continente português o vento era fraco de vários rumos, o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar maritima, transportada na circulação de um anticiclone, centrado entre a Madeira e os Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 10°; Lisboa, 12°; Faro, 14°; Ponta Delgada e Funchal, 16°; Portalegre, 7°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento fraco a bonançoso, predominando de Oeste. Pequena subida de temperatura.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário; 21 e 7, «Meditação da Semana Santa», por mons. Avelino Gonçalves; 21 e 20, musica religiosa, por Shegundo Galarza, em orgão electrónico, e o coro infantil das Oficinas de São José; 21 e 45, actualidades; 22, desporto; 22 e 15, temas literários, por Luís Forjaz Trigueiros; 22 e 25, programa para automobilistas e peões; 22 e 40, «Taça das Nações» em hóquei em patins (comentários de Olivério Serpa e Amadeu José de Freitas); 23, actualidades e ultimas notícias; 23 e 10, musica e artistas: o violoncelista Mário Camerini, acompanhado ao piano por Jorge Croner de Vasconcelos; 23 e 30, transmissão directa da igreja de Fátima, em Lisboa, de parte das cerimónias da vigilia pascal e missa de Aleluia; 1 e 15, fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A— Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — R. do Paraiso, 98-100, Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria —Rua Barão de Sabrosa, 235-A, á Alameda, Tel. 728277; Bastos — R. Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro —Rua de Campo de Ourique 131-133, Tel. 663640; Janeiro—Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3, Tel. 669485; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660137; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas —Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A — Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Telef. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

ENCICLOPÉDIA

Circulador, do latim circulator, *era uma espécie de saltimbanco, actor ambulante, que percorria o império romano, ganhando a vida em pequenos espectáculos.*

PROGRAMA DA RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — Ás 18: Noticiário; 18 e 30: Musica religiosa contemporanea; 19: Emissão infantil, produção de Madalena Patacho; 19 e 30: «Missa», de Stravinsky; 19 e 50: Desdobramento — «Dois Nocturnos», de Chopin; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Obras de Schubert e Vaughan Williams; 21: Noticiário; 21 e 15: Junção dos emissores — «Paixão Segundo S. Mateus», de Bach; «Morte de Jesus e Sepulcro»; 22: Transmissão, da Sé Patriarcal, da vigilia de ressurreição.

Programa B — Ás 19 e 50: Noticiário regional — Musica sinfónica; 20 e 15: Transmissão do Pavilhão dos Desportos de Montreux, do relato do desafio de hóquei em patins, da Taça das Nações: Portugal-Suíça, pelo enviado especial da E. N., Artur Agostinho, com comentários por Emidio Pinto.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 31: «Mah-jong»; 17 e 45: Conjuntos vocais; 18: Ritmos de baile; 18 e 35: Você, nós e giradiscos; 18 e 40: Motivos portugueses; 19: Quer um conselho?; 19 e 15: Leo Ferré; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 21: Cançonetas; 21 e 30: Lingua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 30: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

ESTAÇÃO MIRAMAR — Ás 18: Ritmos de baile; 18 e 23: Cançonetas; 18 e 45: Cançonetas; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 20: Conjuntos vocais e instrumentais; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Brasil; 22 e 30: Conjuntos instrumentais; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile do Chave de Ouro.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e sermão da Soledade, pelo rev. Francisco Barreiros, da basílica dos Mártires. No final, noticiário e interrupção; 22: Vigilia pascal da ressurreição do Senhor e missa solene, da Sé Patriarcal.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

Contribuições e impostos

No corrente mês pagam-se as segundas prestações da Contribuição Predial, Contribuição Industrial e Imposto Profissional que se encontrarem divididos em quatro prestações.

Taxa Militar

O pagamento voluntário da taxa militar é realizado em qualquer Tesouraria da Fazenda Publica dos concelhos ou bairros. A respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto só pode ser paga no Bairro Fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda fazer noutro concelho.

O pagamento da taxa será efectuado nos meses de Abril e Maio, sendo a anuidade, actualmente de sessenta escudos.

No Ultramar o pagamento será feito nos mesmos meses de Abril e Maio nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda.

Os residentes no estrangeiro que peçam o adiamento da incorporação, efectuarão o pagamento no consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

A anuidade da taxa militar é de cento e vinte escudos para os refractários, compelidos ou para aqueles mancebos que faltarem sem motivo justificado á inspecção quando, como resultado dela fiquem isentos, adiados ou destinados á organização territorial do Exército.

Licença de estabelecimeno comercial ou industrial

Está em cobrança durante o corrente mês, em todas as Camaras Municipais, sem juros da mora, a primeira prestação semestral desta licença.

Imposto complementar

As sociedades anónimas deverão apresentar até ao fim do corrente mês as declarações do modelo seis.

As sociedades anónimas ou em comanditas por acções devem apresentar, também, até ao dia 15 deste mês as declarações do modelo quatro.

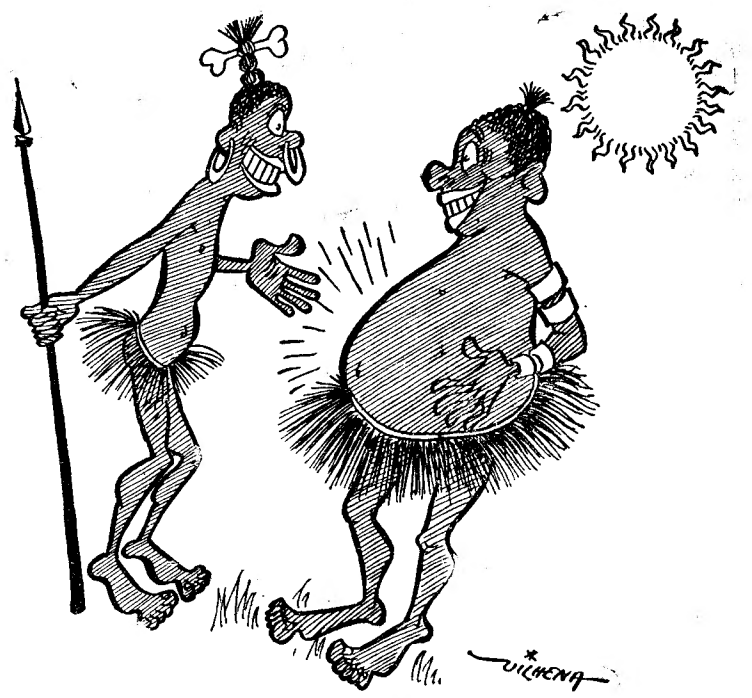
Apresentam-se na secção de finanças da residência, até 15 do corrente mês as declarações individuais do modelo dois.

Estatística

Todas as sociedades devem remeter, até ao dia 15 de Abril corrente, ao Instituto Nacional de Estatística, o respectivo verbete estatístico, contendo os elementos que nele são pedidos acompanhado do relatório da gerência, exceptuando-se as sociedades coloniais ou as que tenham de receber elementos do estrangeiro ás quais é permitido completar o preenchimento do verbete até ao dia 30 de Junho próximo.

HÁ TRINTA ANOS

No dia 5 de Abril de 1928 morreu na cadeia do Limoeiro um condenado inocente, António Fragoeiro, acusado de ter agredido a tiro Joaquim Luís, nas Caldas da Rainha. O advogado do Fragoeiro aconselhara-o a confessar «porque todas as provas eram contra ele e assim teria pena mais reduzida». Fragoeiro, resistiu, mas acabou por obedecer ao seu «defensor». Quando na audiência lhe foi perguntado como cometera o frustrado homicídio, só respondeu não saber. Foi condenado a pena maior e, entretanto, os verdadeiros criminosos confessavam, mas o inocente continuou preso. Dois advogados, drs. Martinho Nobre de Melo e Campos Coelho, tentaram promover a revisão do processo, mas tal não lhes foi permitido. «Se o mandam para Africa, doente como está, morre no caminho»—disseram ao ministro dr. Manuel Rodrigues, que lhe evitou o degredo; mas, morreu no Limoeiro...



— Ouvi dizer que tua mulher era muito má...
— Pelo contrário; era muito boa.

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

(Continuação da 19.ª página)

Ela aproximou-se um pouco mais e insistiu:

—Só uma bebida, *señor!*

—Está bem, pequena!—disse-lhe, sorrindo. E fez um gesto ao homem do *bar*.

—Duas cervejas!

Sem tocar no seu copo, ficou a observar a rapariga, que bebeu a cerveja até o fim. Quando acabou, lambeu com um rápido movimento da língua sobre os lábios rubros o círculo de espuma que lhe ficara á volta da boca. Ele, então, enlaçou-a pela cintura, sentindo-se envolvido por uma onda de perfume vulgar.

—Você não acha que eu mereço um beijo, como recompensa?—perguntou-lhe Whitey.

Ela, mostrando os dentes muito brancos, num sorriso malicioso, respondeu: —*Si! Si, señor...*

Os seus lábios entreabriram-se quando os premiu sobre os dele, que, por instantes, a apertou nos braços com ávida violência. Bastaram, porém, aqueles rápidos momentos para que os dedos ágeis da mulher encontrassem a sua carteira, atirando-a na direcção do *barman*, sem que ele desse por isso...

Whitey desenvencilhando-se, por fim, do pérfido abraço, dizendo-lhe com um sorriso afectado:

—Nada mau, pequena, mas agora trata de desandar...

A rapariga fez um gesto com os ombros, soprou-lhe um beijo da ponta dos dedos e foi para outra mesa. Mais tarde, ela e o *barman* dividiram o dinheiro do forasteiro gingão.

Trouxeram-lhe o bife, mas, mal havia comido alguns bocados, Whitey perdeu completamente o apetite. Estava a fazer-se tarde e ele precisava de atravessar o rio antes do anoitecer. Queria estar do outro lado da fronteira americana logo que o Sol desaparecesse.

De repente, sentiu que lhe puxavam pela manga do casaco. Voltou-se e viu que um pequenito lhe estendia um envelope volumoso. Agarrou-o, nervosamente, sabendo que era o pagamento do resgate. Deu meio dólar ao garoto, berrando-lhe:

—Safa-te!

Puxou do dinheiro que lhe restava, atirou-o sobre a mesa para pagar a refeição inacabada e saiu para a rua quase a correr. Dentro de alguns segundos estaria do lado de lá da fronteira.

O homem do *bar* ficou a observá-lo quando ele corria em direcção á ponte, de certo modo interessado ao ver o guarda interpelar o Americano. Houve muitos gestos, e, a dada altura, o guarda impediu o forasteiro de forçar a passagem. Viu que o Americano tentava meter qualquer coisa, á força, nas mãos do guarda, o qual, rindo-se, abanava a cabeça e empurrava-o para trás.

A gargalhada do guarda reboava ainda nas costas de Whitey, enquanto este refazia o caminho de volta a Juarez. Entrou num *bar* e saiu de vários *bars* e lojas, mas retirando-se sempre apressadamente, com a zoeira das gargalhadas a soar-lhe nos ouvidos.

O Sol ia desaparecendo a pouco e pouco. Não tardaria a cair a noite. O velho mantivera-se fiel ao compromisso; advertira, porém, Whitey de que deveria abandonar o México antes do anoitecer, para não mais voltar. Caso contrário...

A' medida que o Sol declinava, crescia o pavor que avassalava Whitey. Era como se muitos olhos o espreitassem, por toda a parte, e formas silenciosas se aproximassem, cada vez mais. Soavam ainda aos seus ouvidos aquelas risadas insuportáveis — gargalhadas estridentes, diabólicas, de enlouquecer.

Deitou a correr. Não ouvia passos atrás dele, mas podia sentir as sombras cada vez mais próximas. E, então, o Sol desapareceu, ao mesmo tempo que as sombras aumentavam de volume. Whitey gritou desesperadamente, mas a morte estava ali, prestes a agarrá-lo.

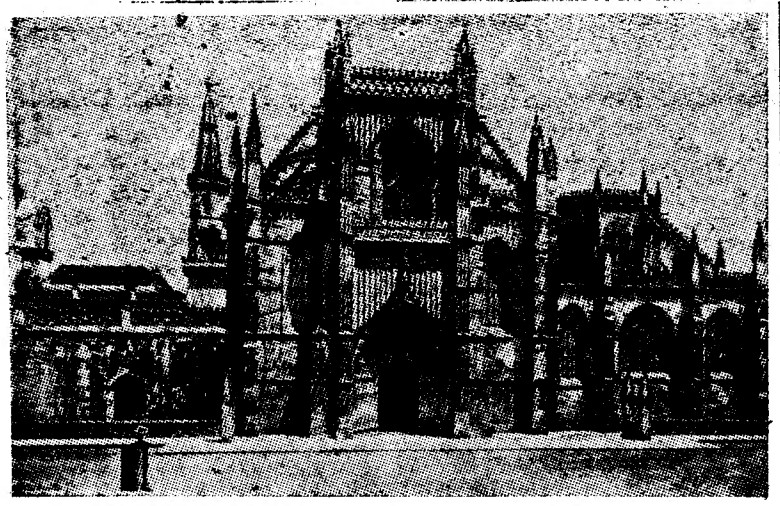
* * *

O guarda da ponte internacional continuava a rir sòzinho, quando chegou o camarada que vinha substituí-lo. Comentou:

—Ainda há pouco esteve aqui um Americano, maluco de todo. Insistiu para que eu aceitasse uma nota de mil dólares e o deixasse atravessar a ponte!

—E a nota era falsa?

—*Si, Si!* devia ser, pela certa! mas veja lá você que ele tinha os mil dólares para me dar e não tinha um centavo para pagar a taxa de passagem da barreira!...



Concurso das obras primas

Voltamos outra vez ás Obras-Primas do nosso País. Desta vez não direi nada para ajudar.

QUE OBRA-PRIMA É ESTA?

As respostas, acompanhadas da data do nascimento dos concorrentes (que ainda no-la não enviaram), devem estar na Redacção até ao dia 15 de Abril. Como habitualmente, os prémios serão constituídos por belos livros, havendo um prémio especial para o melhor trabalho sobre esta Obra-Prima e o seu autor. No mesmo postal ou carta respondam á seguinte pergunta do nosso Inquérito:

«Que qualidades de sesejarias encontrar sempre num Professor?».

Animais, esses desconhecidos

E' velho hábito chamar nossos amigos áqueles animais que vivem com o homem e, de qualquer modo, lhe prestam serviços. E temos nesta ordem de ideias o gato que caça os ratos, o cão que guarda os rebanhos, o boi—oh, o desgraçado boi que é, como diz o povo, chupado até aos ossos, tal a sua utilidade. E tantos mais!

Contudo, fugindo á rotina da tradição, já falámos da puma e da minhoca como sinceros amigos do homem. E são-no, em verdade, porque têm sobre os animais ditos domésticos a grande virtude do desinteresse. Não comem, não se agasalham, não se aninham á custa do homem. São independentes.

Vamos lá nós saber as causas desta dedicação sem limites! Talvez o mais belo exemplo de altruismo...

Mas há muitos outros. Estou a lembrar-me agora de um jovem artista que, um dia, resolveu desenhar animais do Zoo. Viu, reviu, escolheu, rodou nos calcanhares várias vezes. Decidiu-se finalmente por uma linda pantera de pele aveludada, olhar felino, dentuça arreganhada. Mas que modelo irrequieto. E depois, nem uns leves resquícios de vaidade. Talvez que a linda pantera não fosse mesmo feminina...

Mas esta aversão pela fotografia não assustou o jovem artista. Esperou, esperou um dia e outro e outro e, nada! Quem a mantinha quieta um só momento?

Mas, eis que uma luminosa ideia lhe surge. Aproximou-se um pouco da jaula e falou á jovem fera; aproximou-se mais ainda e falou-lhe ainda (certamente falou-lhe ao coração) em voz branda, macia, doce e humana.

E que julgam, amigos, fez o bichinho da selva? Primeiro desconfiou, arreganhou um sorriso feroz, roncou... e esperou. Ambos esperaram, de resto.

dias de conversa amena, dias de argumentos certamente de peso, no fim dos quais a vitória estava ganha.

E por quem? Toda a gente pasmou, quando o artista se chegou á grade e acariciou a fera, uma vez, duas, muitas vezes, e—pasmai!—a pantera ronronou como um gatinho manso.

E tornaram-se grandes amigos. Todos os dias, quando o jovem chegava, a pantera vinha ao parlatório que é como quem diz ás grades, deixava acariciar-se e, longamente, posava para o artista.

M. H. C.

****

O CONTINENTE ENCANTADO

Foi o almirante Byrd quem deu este nome á Antárctida: «um continente encantado... terra aliciante de mistério eterno».

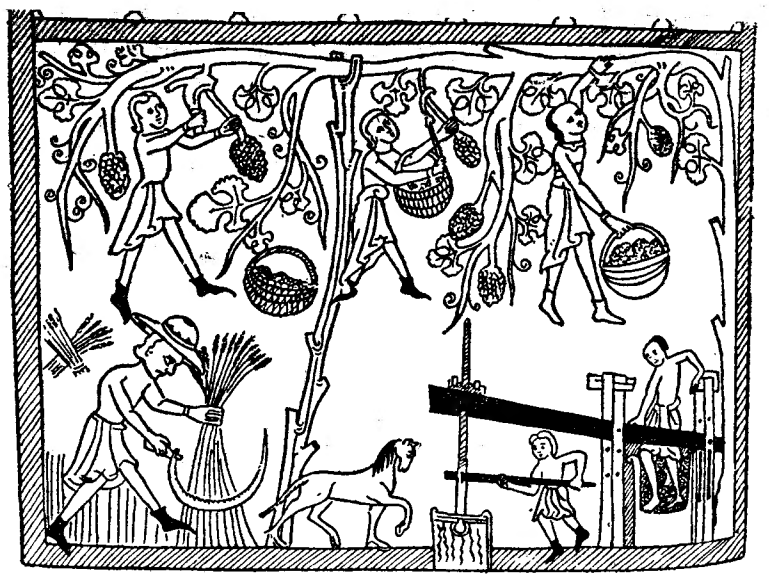
No seu maravilhoso livro «Noite Antárctida», o comandante Jack Bursey conta-nos, como poucos o poderiam fazer, pois relata sempre cenas verdadeiramente vividas—as três fases seguintes da emocionante história da conquista do Pólo Sul:

1—**A Grande Aventura** (Expedição Byrd—1928-30)
2—**A Longa Jornada** (Expedição Americana—1939-41)
3—**Brigada de reconhecimento** (Operação Deepfreeze — 1955--57)

Por aqui podem verificar o alto interesse que para vós possui a «Noite Antárctica»—o 2.º volume da Col. «Vida e Aventura», editada por Livros do Brasil, Ld.ª. Outras novidades destes Editores:

«Bagaceira», romance por José Américo de Almeida (Col. Livros do Brasil)—«Um drama na Sardenha», por Paride Rombi (Colecção Miniatura).

PERGUNTE * PERGUNTE * PERGUNTE



Os especialistas de assuntos medievais, isto é os historiadores, ao ocuparem-se do renascimento económico europeu verificado a partir do século XI, afirmam sempre que tal renascimento se deveu ao comércio. Será isto verdade, amigo Luís Chaves? Não haveria vantagem em fazermos as seguintes perguntas: *e o comércio donde veio? porque nasceu? como nasceu?* Respondes-me que não vale a pena, pois já encontraste resposta para todas aquelas interrogações. Na verdade os compêndios dizem mais ou menos a mesma coisa a este respeito, repetindo as afirmações do grande mestre da historiografia medieval — o belga Henri Pirenne. Sustentou este que o comércio surgiu na Europa feudal em virtude de influências externas, como por exemplo a dos grandes centros urbanos de Itália (Veneza, Génova, etc.). A acreditarmos em tais doutrinas, a menina Europa ter-se-ia comportado de maneira absolutamente passiva: renasceu para o comércio graças a um espírito santo de orelha; se este não tivesse intervido, ainda talvez hoje vivessemos no feudalismo...

Mas teriam sucedido as coisas realmente assim? E se nos dessemos ao trabalho de analisá-las de maneira diferente? Estás disposto a acompanhar-me? Não me abandonas a meio do caminho? Então vamos para diante.

O que foi o movimento comunal

Continuamos hoje a responder às consultas que nos faz o Amigo n.º 164 — Luís Chaves (quartanista do liceu).

No longo período que vai do início da Idade Média até ao final do século X, a sociedade feudal do Ocidente e centros europeus encontra-se dividida em três grupos: os que oram, os que guerreiam e os que produzem o pão para todos eles. Como já terás pensado, os ultimos são excessivamente constituídos por servos da gleba. A sociedade feudal cai, pois, com toda a sua força sobre o servo da gleba.

O que era afinal a *gleba?* Era a parcela de terreno trabalhada pelo servo e sua família. Embora continuando a pertencer ao senhor, o servo legava aos seus filhos o direito de trabalharem na gleba. Isto significa que a gleba era hereditária.

A propriedade, o feudo de cada fidalgo era constituido pelos seguintes elementos: o domínio próprio dito, também chamado terra senhorial (nos documentos da época designa-se por «terra indominicata» ou «mansus indominicatus»); as glebas e os terrenos comuns.

O domínio, compreendia as terras de uso exclusivo e proveito do senhor. Rodeavam a sua residência habitual, que tanto podia ser uma abadia, uma igreja catedral, ou um castelo (caso o fidalgo fosse abade, bispo ou guerreiro).

As glebas disseminavam-se por todo o feudo. Nos documentos do tempo aparecem com vários nomes: em latim «mansus», em alemão «hufe», em inglês «virgate», ou «yarland», em português *gleba*.

Os terrenos comuns, ou para usarmos as expressões da época: a «comunia» ou «warescapia»—abrangiam os baldios, os pantanos, os prados naturais (quer dizer: não plantados) e as florestas. Chamavam-se comuns porque o seu usufruto pertencia á comunidade, isto é aos camponeses servos e aos senhores. Os economistas e sociólogos vêem na «comunia» uma revivescência do comunismo primitivo. Em todo o decorrer da Idade Média os senhores procuram apropriar-se da «comunia», o que provocou sempre violentas revoltas dos servos.

Ora bem: aqui tens, amigo Chaves, o panorama resumido da organica da posse da terra medieval. Para beneficiar da gleba o servo era obrigado a: prestar serviços gratuitos na terra senhorial (corveias) três dias por semana; pagar uma alta percentagem do que produzia em milho, trigo, aves de capoeira, gado, etc.; contribuir para o dote das filhas do senhor; ajudar aos gastos da educação do primogénito do fidalgo (na cavalaria); a pagar as «banalidades» (uma percentagem de pão por cada fornada no forno do senhor; uma percentagem de farinha moída no moínho do senhor, etc.). Quando o servo morria, o fidalgo era o primeiro herdeiro: como então se dizia, tinha direito ao «melhor capital».

Como tu próprio podes concluir, a vida do servo era triste e dura. E ainda por cima ele amava a terra, arada e semeada com as suas canseiras, sempre presente nos seus sonhos (haverá chuva? haverá seca? virá uma praga mirrar e comer as searas, as hortas ou os pomares?). Uma ardida indignação oprimia-lhe a garganta quando os senhores, no aceso das «guerras privadas», lhe talavam e incendiavam os campos. Já habituados ao pequeno trato diário — um pequeno comércio de galinhas ou outros produtos trocados com os vizinhos, — criando, através da conversa nascida desse trato diário, uma língua comum e por meio dela uma tradição em que se venerava um passado que a todos pertencia, e era objecto dos mesmos amores — os servos, geração atrás de geração, começaram a sentir-se vinculados por uma fraternidade de interesses e afectos que os confortava e lhes dava forças. Na primeira criação dessa longínqua fraternidade — a língua — desabafavam entre si os agravos que recebiam dos fidalgos, as tentativas destes para se apoderarem das «comunio». Nascidos numa gleba onde já haviam nascido os seus avós — começaram a considerar que a terra lhes pertencia de facto e não ao senhor. Se bem te lembras, as estradas romanas tinham desaparecido—sepultadas sob montões de detritos. As comunicações eram, portanto, difíceis e a tal ponto que o cavalo e o asno se podem considerar o meio de transporte típico da Idade Média. Por longa e pronta que fosse, a espada do senhor não chegava a todo o lado.

Agora medita, amigo Luís, em tudo isto. Medita na situação daquelas glebas mais afastadas dos extensos feudos a dezenas de quilómetros do castelo senhorial. Passadas gerações, os servos de uma região consideravam-se, em conjunto, homens livres. Como homens livres tinham estabelecido no trato diário as suas leis. Um dia, um agravo do senhor vinha contrariar essas leis, ou «costumes». Os servos revoltavam-se e só se aquietavam quando obtinham a liberdade colectiva por meio da concessão de uma carta de garantia que no direito medieval português, teve o nome de foral. Ao mesmo tempo que se multiplicavam os «forais», multiplicava-se o numero de proprietários livres, interessados em produzir o máximo das terras que agora eram, de direito e de facto, suas.

Tu mesmo podes concluir onde quero chegar: o movimento da emancipação dos servos trouxe um aumento de produção dos produtos agrícolas. Como dar escoamento a esse aumento de produção que não era consumido pelos lavradores? Só havia um caminho: a venda.

Aqui tens porque eu penso que o comércio não é a causa do renascimento económico da Europa Medieval, mas uma sua consequência. Isto mesmo veremos no próximo sábado.

A. C. D.

Curso elementar de estenografia

Vimos, no ultimo numero do *Juvenil*, os sons representativos das consoantes *c (s), d, m, c (q)*. Pelas cartas recebidas, com os exercícios feitos (e aproveitamos a oportunidade para lembrar aos nossos amigos que não é necessário enviarem selo para a resposta directa, se for caso disso) verifica-se que não tem havido dificuldade no estudo dos signos já dados. Por isso, tomamos hoje a liberdade de aumentar a dose — e em lugar de quatro sons simples vamos fornecer nada menos que sete. São as chamadas consoantes mistilíneas, porque no seu traçado entra uma curva e uma recta. Voltamos a acentuar que os sons se traçam, em regra, de cima para baixo e da esquerda para a direita. Quaisquer excepções a esta regra serão oportunamente enunciadas.

Agora, atenção á lição de hoje:

Como vêem, ainda não é desta vez que surgem as dificuldades. Aliás, posso garantir-lhes que não as terão nunca. A dificuldade em estenografia (cuja missão consiste, precisamente, em simplificar) não passa de lenda... Tomem conta, no entanto, e por favor, ás seguintes notas relativas aos sons que hoje demos. O *R* escreve-se, como sabemos, de cima para baixo no princípio das palavras. Escreve-se debaixo para cima nos seguintes casos:

a)—no meio e no fim dos estenogramas;

b)—no princípio das palavras começadas por er, err, ir, irr, cujas vogais se suprimem;

c)—isoladamente, para representar a palavra *ir*.

O som indicativo de *lh* emprega-se apenas para registar o pronome *lhe*. Mais tarde aprenderemos um signo que o inclui.

Depois de um signo misto, o *o* escreve-se do lado oposto á curva.

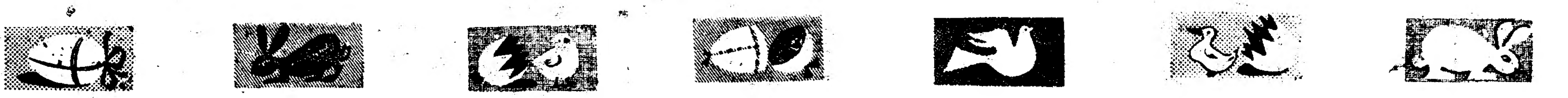
Quando isolados, os sons estudados representam as seguintes palavras:

f=fácil, final; l=lei, ele; n=não; p=pois, portador; t=te.

Palavras para todos os alunos estenografarem: *aceder, aderir, adquirir, advir, correr, cozer, crer, decidir, deferir, dirimir, emir, ferir, ler, lés, medir, mor, nadir, nem, noa, nós, paio, querer, arrefecer, referir.*

Toda a correspondência relativa a esta secção deve ser dirigida a *Diário de Lisboa Juvenil, Curso de Estenografia,* Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

NATALIA DA FONSECA

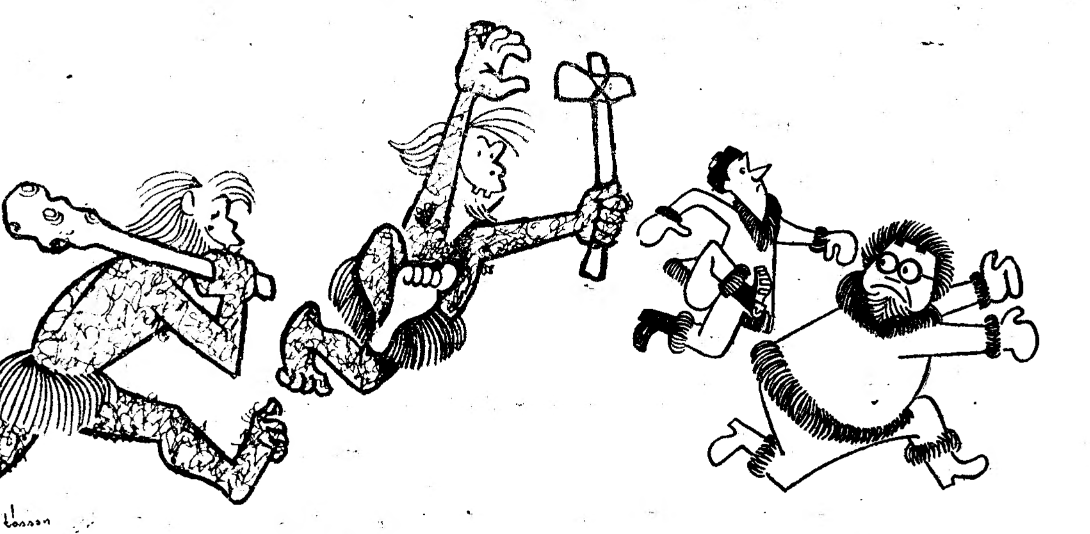


Alma sã em corpo limpo

HISTÓRIA E PRÉ-HISTÓRIA DO SABÃO

NÃO BASTA SER-SE HOMEM: é PRECISO PARECê-LO

Ao outro dia, ao romper da manhã, Max apareceu em casa do historiador, totalmente submerso num grosso sobretudo de pêlo, como o exigia aquele Inverno rigoroso. Vinha, de resto, a condizer com a estação nos mínimos pormenores: luvas de couro, forradas de lã dos Pireneus; fato de fazenda espessa: cache-col felpudo; bota de alpinista e passa-montanha de aviador.



—Famoso! — aplaudiu o historiador no limiar da grande sala da biblioteca. — Você não descurou nada, nem sequer a malinha...

—Só o indispensável, menino — condescendeu Max com excelente modéstia—só o indispensável. Você não acha que um bocadinho de progresso sabe sempre bem?

—Um bocadinho? Não sei o que o Max entende por um bocadinho... No entanto, cá para os meus gostos, não há nada como uma pessoa se servir duma vez... Mas vamos ao que importa: estive a matutar no transporte que mais nos conviria e acabei por me decidir por este.

Max acompanhou com a vista o gesto do seu amigo e arregalou os olhos. Esperava ver surgir, ali no meio da sala, o vulto incómodo duma carruagem, um foguetão ou objecto parecido. Nada, porém, descortinou que de longe se assemelhasse ao que esperava.

—Onde? — gaguejou perplexo.

—Ali.

—Não vejo nada...

—Ali, homem, ali... aquele livro grosso! Então não vamos embarcar para o passado? Vá, não percamos tempo. Monte aqui, na lombada. Mas veja lá se está seguro? Agarre-se bem, não seja azelha! E feche os olhos.

Max sentiu um vendaval medonho a ganir-lhe aos ouvidos, cerrou os dentes, agarrou-se como um náufrago á labita de Porter e fechou os olhos. «Sabe-me a boca a champanhe» — pensou. Não conseguiu saber se isso era verdade porque o historiador lhe gritou á ilharga:

—Desmonte, homem! Que espera?

—Já!... Que é do Chiado?

—Não há Chiado agora. Ainda é cedo. Estamos na Pré-História. Além disso caímos em França.

—Tudo de neve... — comentou Max como se sonhasse — Então você trouxe-me para uma Idade Glaciária?

—Pois claro! Que queria? Devemos sempre começar pelo princípio. E a propósito, dispa-se.

—Você está doido, Porter? Despir-me com este nevão?

—Faça isso quanto antes se não quer passar pelo que não é.

—Ah, isso é que não faço nem que me matem.

Dialogavam assim enquanto mastigavam o gelo com as botas de alpinistas. Até ao fim do Mundo, ondulava-se a extensão gelada e deserta.

—Olhe aquela caverna! — apontou Max, como se falasse da Terra Prometida. — Vamos sentar-nos ali que estou mesmo derreadinho de todo.

—Mas dispa-se. Faça o que lhe digo.

—E você a dar-lhe... Desculpe, mas com certeza bebeu champanhe a mais.

—Está bem, seja como quiser. Depois veremos...

Mal se sentaram no limiar da caverna, sentiram por detrás estalar um ronco.

—Jesus! — gritou Max. — Que é *aquilo?!*

Aquilo eram três homens pré-históricos de machado de pedra em punho, que desabavam sobre eles com um programa aterrador.

—Safe-se! ordenou Porter — senão vamos alojar-nos no estômago destes nossos queridos antepassados.

Os dois amigos voavam, perseguidos por urros, setas e outros mimos do rude arsenal de boas-vindas da Pré-História. Coisa, aliás, digna de ver-se — dois homens correndo como cabritos á frente duma horda de caçadores da Pedra Lascada. Entretanto, gozando da vantagem duma boa preparação ginástica obtida no século XX, os viajantes conseguiram pôr-se a salvo. Suavam por todos os poros quando, uma hora depois, se sentaram nuns penedos.

—E esta? — ofegou Max.

—Eu não lhe dizia? Não basta ser-se homem: é preciso parecê-lo. Ora aqui, com as nossas peluches de civilizados, nós descemos á categoria de quadrupedes comestíveis, particularidade de temer junto de seres eternamente perseguidos pelo fantasma da fome.

—E agora?...

—...Agora temos de nos tornar homens, isto é temos de nos despir. Percebeu? Você assim não passa, para *eles*, dum animal e não tarda que se transforme num aglomerado de gorduras, proteinas e hidratos de carbono na barriguinha destes nossos avós...

Despiram-se rápidamente. Porter sacou da sua maleta duas vastas peles, que traçaram a tiracolo, Max no entanto teimou em ficar de meias, botas e cuecas — o que lhe concedia um perfeito ar de turista.

A' roda do meio-dia (T. M. G.) depararam com um pequeno grupo de caçadores.

—Vamos urrar um pedaço. Faça como eu.

—Assim? — perguntou Porter, despedindo um ronco de adolescente na muda da voz.

—Para começar já não é mau — admitiu o historiador .

E urrando o mais honestamente que podiam foram-se aproximando dos antepassados, que os cheiraram, meticulosos, da cabeça aos pés. No fim, apsar de evidentes sinais de desconfiança, foram admitidos na horda. Desta forma se deixaram conduzir até ás cavernas, onde foram apresentados aos seus novos familiares no meio duma orquestração de roncos. Os garotos da Pré-História, cheirando as pernas de Max, estranhamente ornadas de meias, alçaram as pernas como cachorrinhos. Sentindo as pernas molhadas, Max teve ganas de lhes bater, mas o olhar de Porter recomendava calma.

A refeição foi um pesadelo para os dois civilizados que, muito á sucapa, lançavam para o fundo da caverna pedaços de carne nauseabunda. O cheiro a bedum, imundícies, excrementos, tinha deslocado o estômago de Max para o pescoço. Caía, entretanto, a noite. Na manhã seguinte a horda empreenderia uma caçada, pois a despensa colectiva estava vazia. Começou então uma fantástica cerimónia.

(Continua no próximo numero)

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Colaboração dos leitores

Recebemos já muita colaboração dos nossos Amigos destinada ao Juvenil. Em breve terão notícias!

Continuem a enviar produções que serão criticadas e publicadas se o merecerem. *O JUVENIL pertence aos leitores, seus amigos!*

Concurso da semana

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO SUPLEMENTO N.º 47: I—Concurso TRAÇO-PONTO-TRAÇO: Desta vez o actual campeão destes concursos, a nossa Amiga Sara Amâncio, deixou-se vencer pelo Amigo n.º 720—J. José G. Alcântara que ultrapassou as 1.000 palavras com significado, ao substituir os traços por letras... II—CONCURSO DAS OBRAS-PRIMAS—Era a Torre de Belém. Apresentou o melhor trabalho sobre esta obra-prima da arquitectura portuguesa a Amiga n.º 610—Marília Mendes Silva.

Vencedores

1.—Amigo n.º 205 — Manuel Pedro Bravo Pestana Gil (Lisboa).

2.—Amigo n.º 418—Maria da Graça Laureano Santos (Lisboa).

3.º—Amigo n.º 713—Teresa de Jesus Ventura da Silva (Lisboa).

4.—Amigo n.º 835—Maria Margarida das Dores Palma (Mértola).

5.—Amigo n.º 865—Maria José Lobo Rosado Mendes (Reguengos de Monsaraz).

6.—Amigo n.º 397—Maria Luciana Igreja (Barreiro).

7.—Amigo n.º 455—Maria Inês Araujo (Lisboa).

8.—Amigo n.º 866—António Augusto Oliveira Melo (Figueira da Foz).

9.—Amigo n.º 875—Maria Otília Seabra Pereira (Lisboa).

10.—Amigo n.º 586—José Baptista da Silva (Porto).

11.—Amigo n.º 706—Carolina Serras Pereira (Lisboa).

12.—Amigo n.º 871—António Augusto Sousa Dias (Torres Vedras).

13.—Amigo n.º 720—J. José Alcântara (Lisboa).

14.—Amigo n.º 571—Maria Emília de Oliveira Pinto (Porto).

15.—Amigo n.º —Maria Dinah Cardoso (Queluz).

Prémios

1 a 5: «QUAL E' A COISA QUAL E' ELA?», por F. Pires de Lima—bela publicação da Portugália Editora.

6 e 7: «UM DRAMA NA SARDENHA», por Paride Rombi (Col. MINIATURA—LIVROS DO BRASIL, LDA.).

8.—«Noite Antárctida», por Jack Bursey—Col. VIDA E AVENTURA (Livros do Brasil, Ld.ª).

9.—«O livro das lendas», por Selma Lagerlof (Col. MINIATURA—Livros do Brasil, Ld.ª).

10.—«OS THIBAULT», por Martin du Gard, 1.º vol. (Col. DOIS MUNDOS—Livros do Brasil, Ld.ª).

11.—«AS CHUVAS VIERAM», por Luís Bromfield (Col. DOIS MUNDOS—Livros do Brasil, Ld.ª).

12.—«A Polícia Científica», por Leon Lériche—Col. SABER—Publicações Europa-América.

13.—«Do átomo á estrela», por P. Rousseau—Colecção SABER.

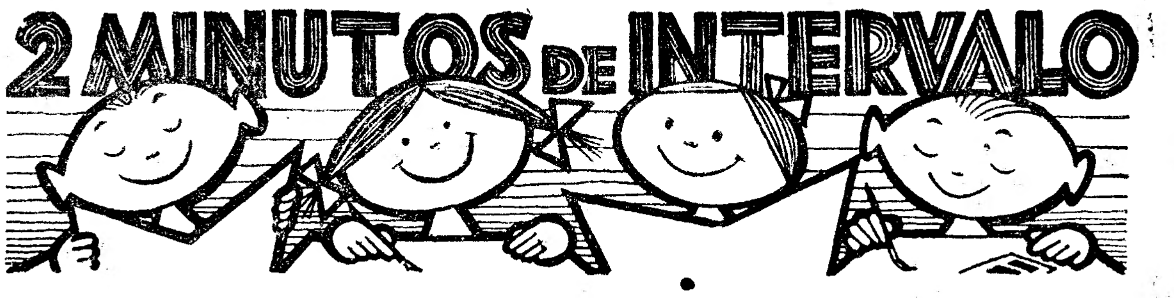
14.—«As etapas da Geografia», por René Clozier—Col. SABER.

15.—«História da Velocidade», por Pierre Rousseau—Col. SABER.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE A TORRRE DE BELÉM

16.—Amigo n.º 610—Maília Mendes Silva (Lisboa).

16.—«Noite Antárctida», por Jack Bursey — «Um drama na Sardenha», por Paride Rombi—LIVROS DO BRASIL, LDA.



CONCURSO DA SEMANA
Traço-Ponto-Traço

Continuam a afluir á redação do «Diário de Lisboa», cada vez em maior numero, as respostas a este concurso. Diz-nos um amigo que gosta do concurso, mas que o obriga a perder imenso tempo dado que o prazer de descobrir palavras é tal que depois só dificilmente o abandona... Este amigo apresenta centenas de palavras!!

No problema de hoje prestamos homenagem á letra I. Atenção:

— I —

I — —

— I — I

— I — —

— — I — —

As respostas devem estar na redacção, Rua Luz Soriano, 44, até ao próximo dia 15. No mesmo postal ou carta podem também enviar a resposta ao Concurso das Obras-Primas.

Questão de Hábito...

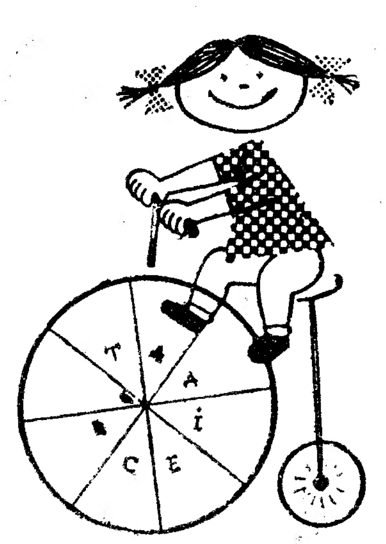
Conversa entre dois empregados de mesa:

—Aquele freguês veio hoje da província. E posso garantir que nunca de lá saira antes.

—Grande detective! Por que é que dizes isso?

—Porque ontem, quando se sentou á mesa e lhe entreguei a ementa, ouvi-lhe dizer: «Não, obrigado. Não gosto de ler á hora da comida».

O círculo mágico



Como verificam, o círculo mágico está dividido em oito partes, em cada uma das quais se encontra uma letra. Preenchendo devidamente o oitavo do círculo vazio e dispondo as letras convenientemente, encontraremos o nome pelo qual ficou célebre Catarina Boca Negra, apaixonada de Camões.

Sorte

O pai Periquitão tem um irmão em Africa. Como nem toda a gente goza do privilégio de possuir um irmão em Africa, o Periquitão bota figura no escritório relatando as aventuras do parente.

—Imaginem conta ele aos colegas — que o meu irmão, há duas semanas, fez uma espantosa caçada aos tigres!

—E teve sorte? — perguntou alguém.

—Se teve! Não encontrou nenhum...

Num exame para cozinheiros

—Como se pode conhecer se uma galinha é realmente nova?

—Pelos dentes.

—Que disparate! As galinhas não têm dentes.

—Pois não. Mas tenho-os eu...

História de bebidas

Fiz várias tentativas para engolir aquela droga, mas sem resultado. Aquilo repugnava-me.

Chamei o criado e disse-lhe:

—Dá-se uma coisa esquisita com este café. Parece que sabe a chocolate...

O criado provou-o, fez uma careta, tornou a prová-lo para se assegurar bem.

—Queira desculpar—disse, por fim.—Foi chá que eu lhe trouxe.

★★

O RAPAZ QUE SABIA 100...

Os outros, numa reunião de amigos, num dia de festa (por exemplo, na Páscoa...), ficavam calados como uma pedra e de monco caido como os perús. Que linda figura eles faziam... Vendo Jorge aprender belas adivinhas (ele sabia 100 adivinhas diferentes!), todos perguntavam uns aos outros: como conseguiu ele obter este filão? Depois fizeram esta mesma pergunta ao próprio Jorge. Mas Jorge era, como vocês sabem, um grande «macaco»... Calou-se muito caladinho para não perder a sua enorme superioridade. E' claro que de nada lhe valeu «estar a fazer caixinha». O Manuel Pedro passou por uma livraria e de repente deu um grande salto. Sonhava ou quê? Não, não sonhava. A' frente dos seus olhos estava um livro da autoria de Fernando Pires de Lima, com este belo título: «QUAL E' A COISA QUAL E' ELA ?». Foi esse livro que ele comprou logo, e recomendou a todos os amigos que fizessem o mesmo. Eu também o recomendo. Acabou-se a indecente «caixinha» do Jorge. Todos sabemos 100 adivinhas gostosas. Este livro é uma edição da Portugália Editora.